

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dean Rusk expôs ao Conselho da N.A.T.O. a situação no Vietnam

PARIS, 14 — (F. P. e R.) — A sessão do Conselho da N. A. T. O. começou esta manhã, no palácio da Porte Dauphine, sob a presidência do secretário-geral, Manlio Brosio, para passar em revista as relações Este-Oeste, a guerra do Vietnam, a participação nuclear e a crise da Rodésia.

O ministro dos Assuntos Exteriores do Canadá, Paul Martin, abrindo hoje a sessão na qualidade de presidente honorário, afirmou que os dispositivos de defesa da N. A. T. O. devam ser melhorados de tal maneira que «mantivessem abertas as perspectivas de negociações com os adversários».

Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano fez aos seus colegas um pormenorizado relato do conflito do Vietnam e da sua repercussão nos acontecimentos do Sueste da Ásia e do Extremo Oriente. Rusk e a delegação britânica devem expor, segundo revelaram círculos bem informados, todas as recentes tentativas, efectua-

das principalmente pela Inglaterra, para trazer Hanoi, Pequim e Moscovo à mesa das negociações, esforços que se malograram completamente.

O ministro da Defesa britânico, Denis Healey, deverá narrar os últimos acontecimentos na crise da Rodésia e enumerar as sanções económicas tomadas pela Grã-Bretanha contra o regime dissidente rodésiano.



COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

OS AMERICANOS E DE GAULLE

Os americanos sorriram ao ler o balanço das sondagens da opinião publica francesa nas vésperas da eleição. Um grande jornal de Nova York escrevia: «Depois de recebermos o Papa preparemo-nos para receber de Gaulle». O correspondente do «Journal de Genève» telegrafava: «Há em Washington a certeza de que de Gaulle ganhará. Por isso os americanos se resignaram já a vê-lo permanecer no Eliseu mais sete anos». As caricaturas do general passaram a ser menos agressivas e os comentários da imprensa menos depreciativos. Não fora, de resto, o próprio de Gaulle a anunciar que o Mundo não teria em 1965 motivos para se aborrecer? Para resumir esse sentimento de resignação começou a circular o «slogan»: «A verdade é que nos fazia falta...».

Aquando da visita de Couve de Murville a Washington, este e o secretário de Estado fizeram um acordo tácito para não falar de coisas tristes. O rol destas era tão extenso que lhes pareceu preferível não o abordar. O presidente aguardava que, reeleito, o general lhe enviasse o seu plano de revisão da N. A. T. O. A França, com ou sem de Gaulle, segundo os americanos, será, obrigada a fazer a sua política externa e esta ideia era uma consolação para os optimistas e um desapontamento para os intransigentes. Os seus competidores eram desconhecidos. Mitterrand? Lecanuet? Ninguém sabia quem eram. Os Estados Unidos viveriam mais sete anos com de Gaulle no Eliseu e, na impossibilidade de resolver os problemas, persistir-se-ia em os adiar. Estas perspectivas modificaram-se e os jornais que dão conta da modificação tiram dela conclusões audaciosas e problemáticas. Para eles é preciso improvisar novas soluções e novos projectos, quer se trate da N. A. T. O. quer das relações franco-americanas.

Nota do dia

TONELADAS E QUINTAIS

Embandeirámos há dias em arco com a notícia de que iam ser lançadas no mercado nada menos de onze mil toneladas de bacalhau, o que daria mais de um quilo para cada português, se as necessidades de cada um se medissem pela mesma bitola, o que é duvidoso. Infelizmente, temos de arriar as bandeiras, porque as coisas não se passaram como seria lógico, passaram-se exactamente como era de calcular, dado que a lógica não tem nada que ver com as distribuições de bacalhau. Rejubilámos, então, com o regresso do fiel amigo à mesa do rico e à mesa do pobre, pois ambos o apreciavam do mesmo modo. Mas fomos prevenindo a Fiscalização para estar atenta às «manobras usuais de acambramento e especulação, tão gratas ao espírito — e à bolsa — de alguns comerciantes», como escrevemos nessa altura. Verifica-se, agora, que não nos faltava razão para desconfiar da fartura e da lisura do próximo. As pessoas que procuram bacalhau nas mercearias, o retalhista continua a responder que ainda não lhe foi distribuído ou que já vendeu a pequena porção que lhe coube no rateio. Entretanto, a Fiscalização actuou sem demora, honra lhe seja, e não teve grande dificuldade em descobrir bacalhau sonogado, chamando à responsabilidade os prevaricadores. Mas se, na realidade, foram distribuídas onze mil toneladas de bacalhau, onde se meteram aquelas que ainda não chegaram ao consumo público? Como

as toneladas variam de peso segundo os países, e talvez até segundo a natureza dos produtos que se pesam, é lícito perguntar, em face do que está a acontecer, se as toneladas de bacalhau em Portugal são mais pequenas do que as toneladas de vergonha, por exemplo. Com os quintais assim acontece. Há quintais maiores e quintais mais pequenos, consoante o sistema adoptado. E há, sobretudo, grandes quintas adquiridas à sombra do fiel amigo...

Numa cerimónia em que a boa disposição era evidente, Grace e Rainier, do Mónaco, foram eleitos confrades dos Cavaleiros de Tastevin. O «solene» acto realizou-se, como é tradicional, nas adegas da sede daquela sociedade báquica, o castelo de Clos-Vougeot, tendo, o académico Marcel Achard, pronunciado o discurso do «ritual de iniciação». Na imagem, vemos a princesa do Mónaco dando ao mestre-de-cerimónias o também tradicional abraço. Atrás dela, está o príncipe Rainier

Uma carta do embaixador de Espanha

Do sr. prof. José Ibañez-Martin, ilustre embaixador da Espanha em Portugal, recebeu o director do «Diário de Lisboa», oportunamen-

(Continua na ultima página)

O funeral do prof. Azevedo Gomes constituiu imponente manifestação de pesar e de civismo

As manifestações de pesar pela morte do prof. eng.º Mário de Azevedo Gomes sucedem-se ininterruptamente, vindas de todo o País. A casa da família, a igreja dos Jerónimos, a clínica onde faleceu continuam a chegar telegramas dos

mais diversos pontos de Portugal e, pela capela mortuária, desfilará durante toda a noite e a manhã de hoje milhares de pessoas das, mais diversas categorias sociais.

O corpo foi trasladado para os Jerónimos ontem, ao cair da tarde. Do Instituto de Medicina Legal até Belém foi acompanhado por pessoas de família e, á sua chegada, esperavam-no alguns dos companheiros de magistério, discípulos queridos e companheiros de acção política. Durante a noite sucederam-se os turnos. Em alguns momentos, era de centenas o numero de pessoas que se encontravam no templo dos Jerónimos. Coroas de flores eram trazidas continuamente.

Esta manhã, pouco antes da saída...
(Continua na ultima página)

Há suspeita de sabotagem no míssil

da cápsula «Gêmeos 6»

(LER NA PÁGINA 12)

FAZEM GREVE DA FOME 1400 PERUANOS

LIMA, 14. — (F. P.) — Estão a fazer uma greve da fome de 100 horas, 1400 empregados dos hospitais peruanos, enquanto 20 mil dos seus colegas deixaram de trabalhar para apoiar um pedido de aumento de salários.

Um informador das comissões parlamentares interessadas por este problema precisou, ontem, que os aumentos reclamados pelos grevistas lhes seriam concedidos, em breve, depois de modificadas certas leis.

32 PÁGINAS

JUVENIL
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

Os leitores do «Diário de Lisboa» podem ir a Inglaterra assistir ao «Mundial» de futebol graças a um «Convite Schweppes»

Depois do significativo êxito que assinalou o nosso concurso «Acompanhe a selecção», graças ao qual dois concorrentes viveram, de perto, a intimidade da equipa nacional de futebol nos jogos efectuados na Turquia e na Checoslováquia, e

quatro foram contemplados com viagens, ida e volta, a Roma, o «Diário de Lisboa» tem o prazer de anunciar a realização, em 1966, de um outro concurso dedicado à fase final do campeonato do mundo de futebol que de 11 a 30 de Julho se disputará, em várias cidades inglesas. Obedecerá a moldes completamente diferentes, sendo dotado de prémios verdadeiramente sensacio-

nais, que, fundamentam a aliciante síntese: «Férias em Inglaterra durante 20 dias». E sem encargos para os utentes.

A iniciativa do «Diário de Lisboa» não é mais do que uma singela homenagem prestada ao «onze» nacional que, pela primeira vez, consegue ser um dos 16 finalistas. Depois de

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A NOVA ACADEMICA

Na Academia Internacional de Cultura Portuguesa, com sede na Sociedade de Geografia, foi recebida ontem a escritora inglesa Elaine Sanceau, há muitos anos a viver em Portugal e que a história portuguesa tem consagrado todo o seu talento e um carinho grande. Presidiu à sessão o prof. Adriano Moreira, presidente da Academia, tendo D. Elaine Sanceau apresentado uma comunicação subordinada ao tema: «A Corte Multirracial do Rei D. Manuel». A conferencista, no início do seu trabalho, acentuou que a corte portuguesa de Quinhentos continuava a tradição do Infante D. Henrique, cuja casa estava sempre cheia de «desvairadas gentes», pois encontravam-se representantes das raças mais divergentes da Terra. Continuando, disse que impressionava, todavia, ao investigador reconhecer a ausência total de qualquer preconceito de raça ou de cor nesse ambiente, onde a única superioridade reconhecida derivava da religião cristã, para a qual os reis de Portugal desejavam converter todo o Mundo. A terminar afirmou: «É notável a cortesia com que D. Manuel escrevia aos reis africanos, que tratava como irmãos iguais, e a quem seus subditos se dirigiam com toda a cerimónia usada na presença de príncipes europeus. Com a viagem de Vasco da Gama à Índia, Lisboa veio a conhecer as nações asiáticas, desde as das margens do Mar Vermelho até ao Extremo Oriente. Os reis de Cochim e Calecut enviavam embaixadores e jovens para aperfeiçoar a educação em Portugal. Vinham viajantes da Arábia, da Abissínia, da Pérsia, da Malásia e até da China. Todos tiveram acolhimento afectuoso na corte de D. Manuel, onde alguns se deixaram ficar por anos.» Por último: «A Portugal cabe a honra de ter sido o primeiro país a unir em laços fraternais os povos mais distantes da Terra.»

ASSEMBLEIA GERAL

Reuniu-se a assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, tendo presidido o dr. Julio César da Silva Gonçalves. Depois de algumas medidas de

emergência procedeu-se às eleições. Foram eleitos para presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. Francisco Guimarães e Orlando Santos Vieira, e, pa-

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, uma comissão de Santarém de que faziam parte o governador civil, presidente da Câmara e outras personalidades. Foram entregues-lhe um album de fotografias da inauguração da última Feira Nacional de Agricultura. Recebeu ainda os srs. comissário nacional da Mocidade Portuguesa e reitor do Liceu Gil Vicente; comandante Pedro Rosado, prof. João Baptista de Araújo, general D. Miguel Pereira Coutinho e capitão José Luís dos Santos Romão; pintor João Reis, contra-almirante Luís de Noronha Oliveira Andrade e dr. Manuel Espírito Santo e Silva.

HOMENAGEM AO DR. CAMPOS FIGUEIRA

O dr. Artur Campos Figueira, que há pouco deixou a presidência da Corporação dos Espectáculos, foi ontem homenageado com um jantar no Hotel Embaixador, ao qual presidiu o sr. ministro das Corporações e em que participaram muitos amigos seus e associados da corporação. Para enaltecer as qualidades do dr. Campos Figueira e a acção por ele desenvolvida usaram da palavra os srs. Samuel Dinis e dr. Mesquita e Carmo, este a presidir actualmente aos destinos da corporação, e o ministro das Corporações. Agradeceu o dr. Campos Figueira.

A EXPOSIÇÃO DA AJUDA

Integrada no IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro foi inaugurada, no Palácio da Ajuda, uma exposição bibliográfica alusiva ao facto. Nessa biblioteca em que paira ainda a sombra

de Alexandre Herculano, que lá trabalhou e lá realizou grande parte da sua obra histórica. A exposição bibliográfica foi organizada pela directora da biblioteca, dr.ª Mariana Machado dos San-

tos, que reuniu umas 350 espécies bibliográficas, incluindo manuscritos vários e livros de grande raridade. A exposição ficará aberta ao publico durante alguns dias.

Secretariado-Geral da Defesa Nacional

O capitão-de-mar-e-guerra Pedro Cor-de-Barros foi nomeado chefe da 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Sequeira Araújo, que foi promovido a comodoro.

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauraos

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

Foi nomeado novo comandante-chefe das forças armadas

de Angola



General Soares Pereira

Foram hoje publicadas no «Diário do Governo» as portarias — na a exonerar o general Alberto Andrade e Silva, por ter terminado o tempo normal de comissão, das funções de comandante-chefe das forças armadas de Angola, e outra a nomear em sua substituição o sr. general Amadeu Soares Pereira.

O novo comandante-chefe já se encontra em Angola, pois desempenhou até agora as funções de comandante das forças do Exército naquela provincia.

ENCONTRA-SE

halazon

em Paris, em Roma, em Bruxelas
... e naturalmente na sua própria terra.
As ideias modernas conquistam depressa um continente inteiro, quando são boas, como a ideia do HALAZON SPRAY ORAL

Foi o primeiro aerossol bucal, introduzido na Alemanha e também em Portugal.



halazon
SPRAY ORAL

FRESCURA
SEMPRE À MÃO,
SEM A MENOR
COMPLICAÇÃO.

Após as refeições, depois de ter fumado muito ou tomado bebidas alcoólicas; quer em viagem, em reuniões, conferências - ou longe da escova de dentes e precisar de refrescar a boca.

Mais de 180 pulverizações de frescura. Por cada pulverização grandes benefícios. Preço: 32\$50

ANASCO GMBH WIESBADEN

A Mobil Portuguesa prestou homenagem aos seus colaboradores que completaram 40 anos de serviço

Na continuidade de uma velha tradição, a Mobil Portuguesa promoveu, na «Casa do Leão», do Castelo de S. Jorge, mais um «jantar dos 40 anos» — oportunidade escolhida pelo conselho de administração da companhia para agradecer aos seus mais antigos colaboradores, reconhecendo publicamente os serviços por eles prestados, a sua lealdade e dedicação.

A esta festa, assim consagrada a aqueles que são pilares da expansão constante e do prestígio de que goza a Mobil em Portugal, onde opera há mais de sessenta e cinco anos, assistiu, como convidado especial, o sr. John C. Dean, presidente da Mobil Mediterranean and Africa, companhia regional que agrupa as filiais Mobil da zona do Mediterrâneo e Africa. Dava-lhe a direita o sr. eng. José Frederico Ulrich, presidente do conselho de administração da Mobil Portuguesa, e estiveram ainda presentes os srs. David K. Roberts, adminis-

trador-delegado da Mobil Portuguesa; José Teles, Telmo Mouta Felgueiras, eng. Ercílio França e dr. Gustavo Mata, chefes, respectivamente, dos Departamentos Comercial, de Relações, de Operação e Financeiro, e dr. João Pedro Bourbon, chefe dos Serviços do Contencioso e secretário do conselho de administração da Mobil Portuguesa.

Também participaram na refeição os chefes directos dos homenageados, os empregados que completaram quarenta e cinco anos de serviço em 1965 e os restantes empregados que há mais de quarenta anos trabalham na empresa. Deste modo, e tal como tem acontecido nos anos anteriores, foi possível reunir mais de dois mil anos de serviço, facto que, constituindo forte motivo de orgulho para a Mobil, merece referência especial.

No momento dos brindes, o sr. eng. José Frederico Ulrich salientou o valor e o significado de quarenta anos ao serviço da empresa, e o que eles representam como prova de qualidade de carácter e de trabalho, de experiência e de confiança que estão na base do progresso da companhia. Falou, em seguida, o sr. David K. Roberts, que se referiu às provas de simpatia que continua a receber em Portugal e lembrou o empenho da Mobil Portuguesa, que conta ao seu serviço com grandes dedicações, de reforçar cada vez mais a posição que ocupa, através da consolidação das suas características de organização que caminha sempre na vanguarda. Finalmente, o sr. John C. Dean confessou o prazer que sentia por poder estar presente numa ocasião particularmente significativa como esta.

A reunião terminou com a entrega de lembranças aos homenageados pela administração da Mobil. Receberam caixas de prata os srs. António Ribeiro da Silva, Arnaldo Bastos Xavier, Pedro Nunes, Francisco Santana, José Cardoso da Silva, José Pedroso Moreno, José Salinas de Moura, Fernão Caldeira Prazeres e Adelino dos Santos. Por terem completado quarenta e cinco anos de serviço em 1965, foram também distinguidos, recebendo salvas de prata, os srs. Augusto Moreira, João Gomes da Silva, Luís Filipe de Oliveira, Joaquim de Sousa, António Lobato de Faria, Alvaro Noronha, Elviro Gomes, José dos Santos, Alberto Pinto e António Ferreira.

«Convite Schweppes» aos leitores do «Diário de Lisboa»

(Continuação da página anterior)

um torneio de apuramento erigido de escolhos, os jogadores portugueses souberam, com valor, fornecer as dificuldades por forma a compa-recerem em Inglaterra na disposição de não serem inferiores aos mais categorizados adversários.

O nosso concurso, que conta com a valiosa colaboração de Schweppes — magníficos refrigerantes fabricados com base em sumos de frutos e que a Sociedade Central de Cervejas apresenta em Portugal — será, por isso mesmo, denominado «Convite Schweppes». Na verdade, toda a sua estrutura, gizada na simplicidade, constituirá um sedutor convite aos estimados leitores do «Diário de Lisboa» e consumidores dos refrigerantes Schweppes.

Em breve, voltaremos a referir-nos a esta realização, cujo começo está previsto para próximo, considerando o facto de ser necessário proporcionar aos concorrentes tempo suficiente para garantirem a sua deslocação, no caso de virem a ser contemplados.

Neste final de ano, a notícia que hoje damos equivale a uma prenda de Natal, oferecida pelo «Diário de Lisboa» e Refrigerantes Schweppes. Quando o seu «recheio» for desvendado, então, será legítimo qualificá-lo de adjectivos apropriados. Entretanto, não se exagere em empregar já um: tentador.

VIDA SOCIAL

BISPO DA BEIRA

O sr. bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende, partiu para Friburgo, na Alemanha, logo depois de terminar o Concílio, e submeteu-se, ali, a uma ligeira intervenção cirúrgica aos ouvidos. Regressará à Beira logo que os médicos o considerem em condições de o fazer.

Ora, diga-nos...

— Os seus filhos acreditam no Pai Natal?



● Disse-nos o sr. António Henriques Lopes Dinis, motorista:

— Tenho um rapaz. Quantos anos? Seis. Acredita, pois! É um anjo... Todos os anos lhe faço a árvore. Depois o pequeno adormece — e, na manhã seguinte, lá encontra os brinquedos nos sapatos... Para ele, foi o Pai Natal quem lá os pôs! Que ninguém lhe diga o contrário!

● A sr.ª D. Maria do Nascimento Soares, doméstica, com um sorriso:

— Tenho duas netinhas. Uma de sete, outra de nove anos... A primeira, claro, ainda acredita. A segunda, já mais fina, suspeita da «marosca»... No entanto, não deixa de pôr os sapatos na chaminé — e, assim, tem tantos brinquedos como a irmã, cência...



● Finalmente, declarou-nos o sr. José António dos Santos, proprietário de um lugar:

— Os meus filhos acreditam. É um casalinho. Acordam e correm para os sapatinhos. Brinquedinhos baratos, claro — mas que alegria! «Foi o Pai Natal?» — perguntam. E eu digo: «Foi o Pai Natal!» E a mãe: «Foi o Pai Natal, foi!» E o casalinho ri e ri de contente... Todos nos sentimos felizes.



Natal, foi!» E o casalinho ri e ri de contente... Todos nos sentimos felizes.

40 mil contos para as obras do metropolitano

O Fundo Especial de Transportes Terrestres foi autorizado a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de 40 000 000\$00 para ser aplicado no financiamento do Metropolitano de Lisboa, nos termos do Decreto-Lei n.º 44 497, de 6 de Agosto de 1962.

O Fundo Especial de Transportes Terrestres consignará prioritariamente ao pagamento dos encargos deste empréstimo a parte necessária das receitas do seu orçamento ordinário e poderá antecipar a liquidação de todo ou parte do mesmo empréstimo.

Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos

O sr. dr. José Fernando Quesada Pastor foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos e louvado pela forma como exerceu aquelas funções.

FURTOU INSTRUMENTOS À FILARMÓNICA

DE MARRAZES

LEIRIA, 14. — O cadastrado Juno Alberto de Abreu Mena, que também é conhecido por Américo Abreu Mena, natural da freguesia do Socorro, em Lisboa, que gozava de liberdade condicional durante cinco anos, após estar detido na cadeia de Monsanto, veio para Leiria onde se empregou na firma Cerâmica do Lis, Ld.

Em certa altura, aquele indivíduo apresentara-se na sede da Filarmónica dos Marrazes, pedindo para ser admitido na mesma. Dali furtou, depois, quatro instrumentos musicais (uma requinta, um clarinete, 1 saxofone e 1 trombone), desaparecendo em seguida.

O caso foi participado à Polícia de Segurança Pública que procura localizar o gatinho que foi visto, pela última vez, na estação do Caminho de Ferro onde tomou o comboio com rumo desconhecido.

Gravemente ferida por uma motorizada

Na Rua Nossa Senhora de Fátima, nesta cidade, uma bicicleta motorizada, conduzida pelo sr. Adelino Alexandre Pires, residente nos subúrbios de Leiria, atropelou a sr.ª D. Maria Ferreira Pacheco, de 76 anos, viúva, natural de Paredes e residente em S. Romão, Leiria.

A infeliz septuagenária sofreu comoção cerebral e outros ferimentos de certa gravidade, recolhendo ao Hospital desta cidade, onde ficou internada.

Caiu de uma oliveira

Quando o sr. António de Oliveira Costa, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição, residente no lugar de Pinheira, freguesia de Santa Catarina da Serra, se ocupava no varejo da azeitona, numa sua propriedade, caiu de uma oliveira, ficando muito maltratado.

Transportado ao Hospital desta cidade, verificou-se que o infeliz septuagenário sofrera fractura do crânio e outros ferimentos, ficando ali internado em estado grave.

Serão inumados na Casa de Sá os restos mortais do pai do eng.º Sá e Melo

O eng.º Manuel Duarte Moreira de Sá e Melo, director, aposentado dos Serviços de Urbanização, proprietário da Casa de Sá, na freguesia de Santa Eulália de Barrosas, concelho de Lousada, solicitou autorização para que os restos mortais de seu pai, Miguel António Moreira de Sá e Melo sejam inumados na capela privativa da referida Casa, propriedade do requerente.

O «Diário do Governo» publicou hoje, parecer favorável nesse sentido, assinado pelos ministros do Interior e da Justiça.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A Semana de Recepção aos novos alunos de Direito

Um colóquio sobre «Integração Europeia», orientado pelo sr. dr. André Gonçalves Pereira, e as inaugurações de uma Feira do Livro e de uma exposição de pintura, continuam, hoje, a Semana de Recepção aos Novos Alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, que ontem foi inaugurada pelo sr. dr. Adelino da Palma Carlos, director da Faculdade.

Ontem, efectuou-se a projecção de diversas curtas-metragens, cedidas pelo C. C. U. L., e como parte complementar, ouviu-se «jazz», com a colaboração do Hot Club. O sr. prof. dr. Palma Carlos dirigiu, no início, umas breves mas simpáticas palavras aos presentes, especialmente aos novos alunos, e recordou os seus tempos de juventude, em que fora dirigente associativo. Enalteceu esta realização da A. A. F. D. L. Amanhã, dia 15, efectua-se uma tarde de convívio.

«Algumas destas realizações só se tornaram possíveis devido à colaboração e patrocínio do director

da Faculdade, professor Doutor Adelino da Palma Carlos». Lêem-se estas palavras no cimo dos programas de quatro páginas que são distribuídos aos alunos da Faculdade e outras escolas. E elas são uma prova do espírito de boa vontade que anima os estudantes em relação ao seu novo director, que lhes prometeu cooperação e que tem acarinhado da melhor forma as suas realizações circum-escolares.

Gil Vicente

vai ser evocado no liceu que tem o seu nome

Integrada nas comemorações do V Centenário do nascimento de Gil Vicente, promovidas pelo Ministério da Educação Nacional, a reitoria do Liceu de Gil Vicente promove uma sessão solene na próxima sexta-feira, sob a presidência do Chefe do Estado.

O sr. almirante Américo Thomaz dará entrada naquele estabelecimento de ensino às 18 horas e, na presença do sr. ministro da Educação Nacional e de outros membros do Governo, do reitor e membros do corpo docente e de outros convidados, procederá, no atrio do Liceu, ao descerramento de uma lápida dedicada a Gil Vicente.

Depois, no amplo ginásio, usará da palavra o reitor do liceu, sr. dr. Francisco Braz Gomes, que falará sobre o significado da cerimónia.

Seguidamente proceder-se-á a entrega de prémios escolares aos alunos que melhor aproveitamento tiveram no ano lectivo findo.

A encerrar a festa, a que assistem também as famílias dos alunos, será representada, por professores e alunos, a «Exortação da Guerra».

A parte musical e vocal — adaptações de musica portuguesa do século XVI — estará a cargo dos alunos sob a regência dos professores de canto coral.

Três lições de um catedrático espanhol no I. S. C. S. P. U.

O professor catedrático espanhol Luís García Arias, da Universidade de Zaragoza, vem a Lisboa proferir um ciclo de três lições no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, subordinado ao tema: «A transformação das relações internacionais no século XX».

As três lições serão dadas amanhã, na quinta e na sexta-feira, às 18 horas, na aula magna do Instituto, e terão por título, respectivamente: «As alterações no equilíbrio do poder político mundial»; «As novas formas da diplomacia»; e «As mudanças das concepções bélicas».

VISITA DE ENGENHEIROS à fábrica «Regina»

A comissão respectiva da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros leva a efeito amanhã, às 15 horas, uma visita de estudo às instalações da Fábrica de Chocolates «Regina».

O prof. Palma Carlos assistiu à reunião dos alunos voluntários da Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito efectuou-se, na presença do respectivo director, sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, uma reunião de alunos voluntários, no decurso da qual foram tratados diversos problemas que lhes dizem respeito.

Ponderou-se a necessidade de ajustar as condições de trabalho às condições de estudo de maneira que o aluno voluntário se prepare convenientemente. Foi proposta a isenção de propinas para os alunos que já hajam sido admitidos a exame final em determinada disciplina em ano ou anos anteriores, bem como a realização dos exames finais do curso logo após o termo da leccionação. Pediu-se a garantia de que apenas matéria publicada possa ser objecto de exame. Foi também solicitado o melhoramento do serviço na Sala de Estudos Político-Sociais (Avenida 5 de Outubro, 31), sala mantida graças a um subsídio da Fundação Gulbenkian.

Foi aconselhado um contacto constante com advogados.

O Serviço Informativo deverá enviar aos alunos voluntários todas as informações respeitantes a provas de frequência, a exames, etc. (datas, horas, matéria exigível).

Outros problemas ventilados: edição de todas as aulas práticas, redução de propinas segundo o ordenado de cada aluno, empréstimos bancários em melhores condições, etc.

De quem é o corpo encontrado junto ao pilar-sul da Ponte?

Continua por identificar o corpo do homem que, aparentando 50 a 60 anos, foi encontrado em frente da chamada praia do Forno de Cima, junto ao pilar da ponte de Lisboa, na margem sul. O cadáver, que apresenta ferimentos na cabeça, os quais tanto poderiam ter sido causados por queda como por agressão, encontra-se depositado na casa mortuária do cemitério de Almada. A Polícia Marítima procede a investigações.

DEFENDA A SUA SAÚDE DEFENDA-SE DO FRIO

Utilize na sua caldeira de aquecimento os BRIQUETES especiais para «chauffage» fabricados à base de antracite inglesa
ALTO PODER CALORÍFICO — ECONOMIA — COMODIDADE
Fabrico da SACUL — Distribuição da CAREL
Rua da Madalena, 75, 1.º
Telefones 322161/4



Brinde Kodak INSTAMATIC

UM INTERESSANTE E ÚTIL PRESENTE!

- Uma atraente caixa
- Uma câmara Kodak Instamatic
- Uma pega para transporte
- Um carregador Kodapak (com película a cores)

Nunca foi tão fácil fotografar!

Basta colocar o Kodapak na câmara Instamatic para fazer lindas fotografias a cores (ou a preto e branco)

VISITE UM REVENDEDOR KODAK — e ficará admirado com o preço!

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

AIRÁS DO REPOSTEIRO

- O Teatro Estúdio de Lisboa tenciona representar esta temporada a peça «Exercício para cinco dedos», de Peter Schaffer, cuja representação está programada desde o início da sua actividade.
- Continuam, no Maria Vitória, os ensaios da nova revista, a subir em breve à cena.
- É possível que a Companhia Nacional de Teatro inicie a temporada de novos originais com a peça «A nossa cidade», de Thornton Wilder.
- Prosseguem, no A B C, os preparativos de montagem do novo espectáculo, cujo texto é de Nelson de Barros, César de Oliveira e Ribeirinho.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!»

— uma revista com números de êxito

Ninguém se admira de a grande revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta no Maria Vitória, estar no seu quarto mês de representações. Basta ver, num rápido exame, os números de enorme êxito que dela fazem parte: a «Menina dos três vezes nove», o «Vira» e «Rapariga da Piscina». Camilo de Oliveira é impagável e inextinguível de graça em «Dança do Borgia», «Zé», «Professor de História» e «Homem da Piscina»; Carla Baroni é aplaudidíssima em «Professora dos Beijos» e «Miss Mundo»; Luísa Durão interpreta, com carradas de graça, a «Professora das Coristas» e «Cinéfila Antiga»; António Anjos faz,

primorosamente, o «compère»; Costinha, o popularíssimo artista, é espantoso de graça em «Tio Pepe» e «Provinciano»; e as atracções Paula Ribas e António Mourão apresentam canções sensacionais, destacando-se, deste último, o já popular fado «O tempo, volta para trás!».

NO TRINDADE

Ana Paula
interpreta Gil Vicente

Ana Paula, que pela primeira vez faz parte do elenco da Companhia Nacional de Teatro, é uma das melhores actrizes da cena portuguesa contemporânea e que tem dado a sua colaboração ao Cinema, ao Teatro, à Rádio e à Televisão, em interpretações que se caracterizam sempre pela verdade profunda das personagens que cria.

No espectáculo dedicado a Gil Vicente, que, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro), agora apresenta no Trindade (F. N.

A. T.), Ana Paula mostra todas as suas imensas qualidades na «Fala do Anjo», da «Barca do Purgatório», citada na «Evocação Vicentina» de David Mourão-Ferreira.

NO VARIEDADES

Vera Sanders
— a grande atracção
de «A Ponte a Pé!»

A fabulosa revista de grande espectáculo «A Ponte a Pé!» ostenta no cartaz a valiosa presença da sensacional estrela americana Vera Sanders, «rainha» de beleza que, pela primeira vez, actua em palcos do velho continente. Ao lado de Vera Sanders, o elenco, apresentado por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, patenteia a exibição, catagórica e espectacular, de Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carilo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro.

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»
— uma comédia divertida
e maliciosa

Antes da Companhia Teatro Alegre partir para a sua digressão ao Brasil, o público de Lisboa tem oportunidade de ver em cena uma das mais engraçadas comédias dos últimos tempos: «Um Domingo em Nova York». Henrique Santana, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta são os intérpretes desta divertidíssima comédia, em que a malícia de cada cena cria ondas de gargalhada. Hoje e todas as noites, em espectáculos para adultos, «Um Domingo em Nova York» apresenta-se às 21 e 45.

NÃO HÁ DUAS OPINIÕES

VASCO MORGADO APRESENTA

OS MELHORES ESPECTÁCULOS DO MOMENTO

TEATRO **CAPITÓLIO**

Tel. 32 74 93

ADULTOS VASCO MORGADO apresenta

Às 21.45 h.

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

Depois do espectáculo frequente com sua Ex.^{ma} Família
«O PORÃO DA NAU»

MONUMENTAL

Tel. 55 51 33

TEATRO

Às 21.45 h.

26.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em

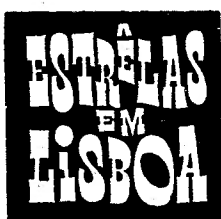
O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DIA 30

(12 ANOS)



A EXCEPCIONAL
**ORQUESTRA DE
ROMANO MUSSOLINI**

Os maiores intérpretes
da música de «jazz» na Europa

«RÉVEILLON» MONUMENTAL
SÓ NO TEATRO MONUMENTAL
2 SESSÕES ★ BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Ministério da Educação Nacional

COMEMORAÇÕES NACIONAIS
DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, às 21.45 — (Maiores de 12 anos)

ESPECTÁCULO OFERECIDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL A PROFESSORES E ESTUDANTES

(Os bilhetes são distribuídos pelos Estabelecimentos de Ensino)

**FARSA DE INÊS PEREIRA
e EVOCAÇÃO VICENTINA**

pela Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)

FIUSKA MODAS, LIMITADA

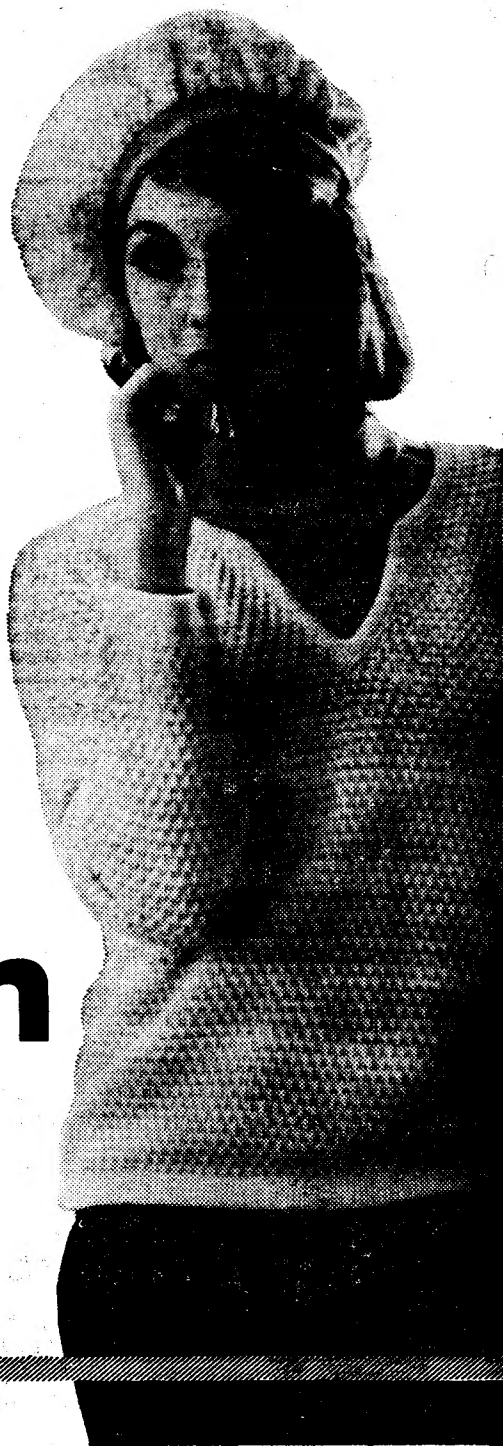
Avenida Guerra Junqueiro, 17-A. Liquidação total de toda a existência por motivo de trespasse. Preços abaixo do custo: casacos de antilope, casacos de fazenda, conjuntos em malha, nacionais e estrangeiros, lingerie, calças compridas para senhora, em moussé, etc. Artigos para brinde de Natal.

Sim...

**robilon
dá-lhe
UM ANDAR!**

habilite-se ao

GRANDE SORTEIO



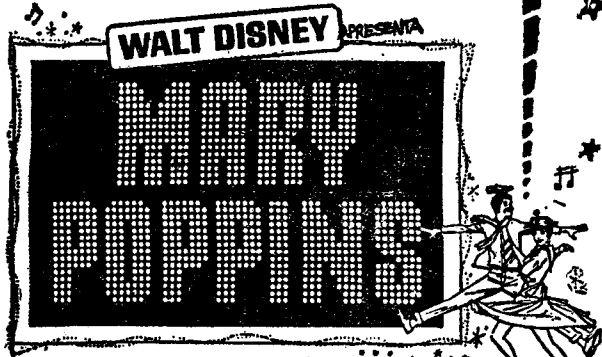
JULIE ANDREWS
e **DICK VAN DIKE**
DOIS GRANDES DA BROADWAY, MARAVILHAM
O MUNDO NO SEU 1.º FILME!
AMANHÃ - ESTREIA

IMPERIO

EXCLUSIVO **Sil** — MAIORES DE 12 ANOS



Julie Andrews • Dick Van Dyke
David Tomlinson • Glynis Johns



WALT DISNEY PRESENTA
MARY POPPINS
com HERMIONE BADDELEY
KAREN MORRICE • MATTHEW GARDNER • ELSA LANCHESTER
ARTHUR TREACHER • REGINALD OWEN • ED WYNN
SCENEGGIATURA: BILL WALSH • DON DA GRADY • TRATTO DAL LIBRO "MARY POPPINS"
DI P.M. TRAVERS • COPRODOTTORE BILL WALSH • REGIA: ROBERT STEVENSON
EXCEPCIONALMENTE, VENDA DE BILHETES PARA
AS 2 PRIMEIRAS SEMANAS

UMA DAS MELHORES COMÉDIAS DE TODOS OS TEMPOS

O DIABO

• UM LATINO ENTRE AS SUECAS •
ENTRA TRIUNFALMENTE EM

2.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

No **SAO LUIZ** e **ALVALADE**

AS DELICIOSAS AVENTURAS DE UM LATINO NO LIVRE
E DESCONCERTANTE AMBIENTE NÓRDICO...

Uma categorizada produção de DINO DE LAURENTIS, que ganhou
no FESTIVAL DE BERLIM o prêmio para O MELHOR FILME, troféu
pela primeira vez outorgado a uma comédia «pelos seus altos valores
artísticos e espetaculares»

Uma extraordinária criação de **ALBERTO SORDI**
ao lado das mais famosas beldas das loiras e morenas da Suécia
UM GRANDE EXCLUSIVO DE ESPECTÁCULOS RIVUS — ADULTOS

★ 2 SESSÕES ★
As 20.45 e 23 horas
Para 17 anos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
e mais moderno e confortável de Lisboa

2.º MÊS DE SUCESSO
DA COMÉDIA
ROMÂNTICA

**O HOMEM
QUE FAZIA
CHOVER**

UMA APAIXONANTE
HISTÓRIA DE AMOR



EUNICE MUÑOZ

E
(Por ordem de entrada
em cena)

Costa Ferreira ★ Fernando
Gusmão ★ João Perry
Rogério Paulo ★ Jaime San-
tos ★ José de Castro

AVENIDA As 22 horas
(Tel. 320379) (Adultos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DE UM ÉXITO EXCEPCIONAL

A ESCADA

com a companhia do TEATRO
NACIONAL D. MARIA II



**Para quem
gosta de
conforto
(e não tolera o frio)**



Termoventilador "Disco Voador"
Aquece melhor, traz-lhe conforto,
embeleza o ambiente.
É funcional; também decora.
Silencioso.
Que se pode exigir mais de um
termo ventilador?

**TERMOVENTILADORES
DISCO VOADOR**

AGENTES GERAIS:

Frigel

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 712
LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72



CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA DA COMÉDIA MUSICAL
AMANHÃ (Maiores de 12 anos) AS 18.30 H.
OS QUATRO CABELEIRAS DO APÓS-CALÍPSO
de RICHARD LESTER com OS BEATLES
PRÓX. SESSÕES: DIA 17 — GIGI (Adultos); DIA 20 — SETE NOIVAS PARA
SETE IRMÃOS (Maiores de 12 anos); DIA 22 — AMOR SEM BARREIRAS (WEST
SIDE STORY) (Adultos); DIA 24 — AS GIRLS (Adultos).



FAÇA COMO OS OUTROS!
Vá ver a grande revista

«...E VIVA O VELHO!»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA
TODAS AS NOITES AS 20.45 e 23 HORAS no

MARIA VITÓRIA

O TRIUNFO DE UM BELO ESPECTÁ-
CULO E DE UM ÓPTIMO ELENCO COM:

• CAMILO • MARIA DULCE • CARLA BARONI
• Luísa Durão • António Anjos • C. Nascimento

com as atracções nacionais

• PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO
• COSTINHA

e o popular actor

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

• UM ÉXITO «DE GRITOS»!

M/ 17 ANOS

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

**«O último espião»
no Mundial**

O cinema Mundial estreou, on-

tem, um filme de espionagem, cheio de intriga, emoção e «suspense»: «O último espião». Trata-se de uma obra francesa, assinada por Jean Maley, que, num ritmo espantoso de surpresas, transportou para a tela uma acção inquietante, que começa com um crime em Paris e termina com vários crimes em Mar-

selha, depois de também haver uma morte num comboio entre as duas cidades.

«O último espião» é uma película de muito interesse e modelar no seu género, com personagens arrancadas ao mundo da espionagem e que se debatem violentamente para defesa de segredos e planos. Como

principal protagonista, aparece um cientista, que trava uma luta impiedosa entre o amor de sua mulher e o seu destino de espião, na ânsia insofrida de acabar, definitivamente com o seu passado.

Muito bem dirigida por Maley, que também é um dos autores do argumento, e com excelente fotografia e fundo musical apropriado, o desempenho foi confiado a um grupo de bons actores, distinguindo-se, nos principais papéis, Jean Servais, Maurice Teynac, Marc Johannes, Wolfgang Preiss, Noel Roquevert, Dany Robin, Agnes Spaak, Vera Belmont e Gracieux Lamperti.

Complementos seleccionados. — Visor 60

AÍ VEM ELE...



FANTOMAS

PAIRA SOBRE OS RESTAURADORES!...

VEJA ESTA NOITE

AS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

**A MELHOR
MAIS ALEGRE
E MAIS LUXUOSA
REVISTA
DE SEMPRE!**

**TEATRO
VARIEDADES
A SUPER-REVISTA**

A PONTE

A PÉ!

**SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA TELES
MARIEMA • SPINA • NATALINA JOSÉ**

**A REVISTA
DAS 40
RAINHAS DE BELEZA!**

**É PARA
5.ª-FEIRA
QUERIDO!...**

**O NOSSO ENCONTRO
EM:**



Topkapi



**SEI QUE É UM RISCO!
MAS...
COM ASTÚCIA...
COM HUMOR...
COM INTELIGÊNCIA,
COM PERÍCIA,
COM AUDÁCIA,
COM SEDUÇÃO...
PODE SER:
O ROUBO DO SÉCULO.
...E FOI!!!**



**OFERECE-LHE A MAIS
RARA PRENDA
DE NATAL**

COM

MELINA MERCOURI | PETER USTINOV | MAXIMILIAN SCHELL

**ROBERT MORLEY AKIM TAMIROFF
MONJA DANISCHEWSKY
ERIC AMBLER
JULES DASSIN**

COLOUR UNITED

**NOVA AUDÁCIA
DE
JULES DASSIN
— ADULTOS —**

2ª

no Ecran Gigante do

MONUMENTAL

semana

As 15.15 e 21.30

DE RISO TOTAL

COM O FILME DE BLAKE EDWARDS



**A GRANDE CORRIDA
A VOLTA DO MUNDO**

(THE GREAT RACE)

a maior comédia de todos os tempos!



**Jack
Lemmon**



**Tony
Curtis**



**Natalie
Wood**



**com PETER FALK • KEENAN WYNN • ARTHUR O'CONNELL • VIVIAN VANCE • DOROTHY PROVINE
LARRY STORCH • ROSS MARTIN**

Uma Produção PATRICIA JALEM REYNARD
TECHNICOLOR® PANAVISION®

**um exclusivo
ASTORIA FILMES**

MAIORES 12 ANOS

UMA PRENDA DE NATAL

QUE NUNCA SE ESQUECE!

UMA CASA PRONTA A HABITAR AO SEU ALCANCE

BRANCA LUCAS

Única Organização que vende casas sem entrada inicial

BRANCA LUCAS

proporciona-lhe a oportunidade de possuir um LAR inteiramente SEU, que poderá liquidar a PRONTO PAGAMENTO ou com FACILIDADES
ATÉ 100 %

Amortizações mensais ou trimestrais até 10 anos, cessando em definitivo o pagamento por falecimento ou invalidez permanente

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO!

ANDARES EM LISBOA: Apartamentos em prédio de luxo a 2 passos da Baixa, frente para um bonito jardim, paragem de METRO à porta, com acabamentos de 1.ª.

Preço: 330 CONTOS

CACÉM: 3 grandes casas assoalhadas, casa banho, cozinha, despensa e varandas. Situados próximo da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e a 5 minutos da Estação de C. Ferro. Acabamentos: loiças a cores, parquet de 1.ª, telefones internos, antena colectiva de T.V.

Preço: 160 CONTOS

4 grandes casas assoalhadas, cozinha, com uma ou duas casas de banho, despensa, e varandas, a poucas dezenas de metros da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e Estação C. Ferro.

Preços: desde 165 a 180 CONTOS

AMADORA: 4 assoalhadas em prédio de luxo com elevador, casa banho, marquise, acabamentos de 1.ª.

Preço: 200 CONTOS

RIO DE MOURO: Frente à Estação C. Ferro e Escola Primária.

3 e 4 assoalhadas, cozinha, uma ou duas casas de banho.

Preço: 145 e 170 CONTOS

SINAIS: As quantias recebidas dos sinais serão depositadas num banco a indicar pela Organização, em conta cativa, em nome do vendedor, mas só por ele utilizadas após a escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (frente à Igreja de S. Domingos)
Telefones: 320063 - 320047

A Feira Suíça das Amostras efectua-se em Basileia de 16 a 26 de Abril de 1966

A Feira Suíça das Amostras vai festejar o 50.º aniversário da sua existência. A evolução que marcou desde o princípio esta feira nacional da Primavera e a importância que actualmente lhe é reconhecida podem considerar-se, a justo título, como uma página de história económica. A importante participação da indústria relojoeira contribuiu, em grande medida, para a atracção que a Feira de Basileia exerce em todo o Mundo.

Aquando da Feira do Jubileu, a realizar de 16 a 26 de Abril de 1966, o pavilhão da indústria dos relógios, ocupando duas grandes divisões, com uma área de 8000 m2, constituirá um dos pontos culminantes neste ambiente de festa. Mais de 180 expositores da indústria relojoeira propriamente dita, sejam fabricantes de pequenos relógios de todos os tipos, de relógios de sala e relógios de estilo, exhibirão cerca de 20 000 modelos,

PARA A MENINA encontrada na rua em estado de fraqueza

Para a pequenita hospitalizada por ter sido encontrada na rua em estado de fraqueza, recebemos da menina Luísa Maria Fortunato Gama Reis (miss Cork) a quantia de 20 escudos. Agradecemos em nome da contemplada.

«Diário de Lisboa»

O semanário «A Voz de Chaves» transcreveu, fazendo acompanhar a transcrição de palavras que muito nos sensibilizaram, a «Nota do Dia» intitulada «Optimismo», em que comentámos a exposição feita aos órgãos de informação pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, acerca das perspectivas do turismo para o próximo ano. Os nossos agradecimentos.

Reuniões científicas Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Depois de amanhã, às 21 e 30, o dr. Vasco Sousa Dias, inspector superior do Ministério do Ultramar, profere na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias uma conferência subordinada ao título: «A recente criação de um instituto de investigação veterinária em Angola e a sua projecção no fomento pecuário».



**ESPUMANTE
NATURAL
BORLIDO**

não o esqueça
nos momentos
especiais

CAVES BORLIDO, LDA.
SANGALHOS - PORTUGAL

VIDA MUSICAL

O concerto de Daniel Chafran para o C. C. M.

O jovem violoncelista Daniel Chafran, secundado ao piano por Nina Musinian, veio realizar em Lisboa, através do Círculo de Cultura Musical, mais uma demonstração da música e sua interpretação como vêm a ser desenvolvidas da União Soviética. Consideremos, paralelamente, que países, raças e ideologias, sob nenhuns aspectos podem ser indiferentes ao primeiro lugar sempre ocupado pela obra em si e a fidelidade da tradução do seu conteúdo.

No caso particular da apresentação dos dois citados executantes, trava-nos um pouco o indicio de incompleto á-vontade da pianista,

(Continua na 23.ª página)

Diário OUTRA BANDA

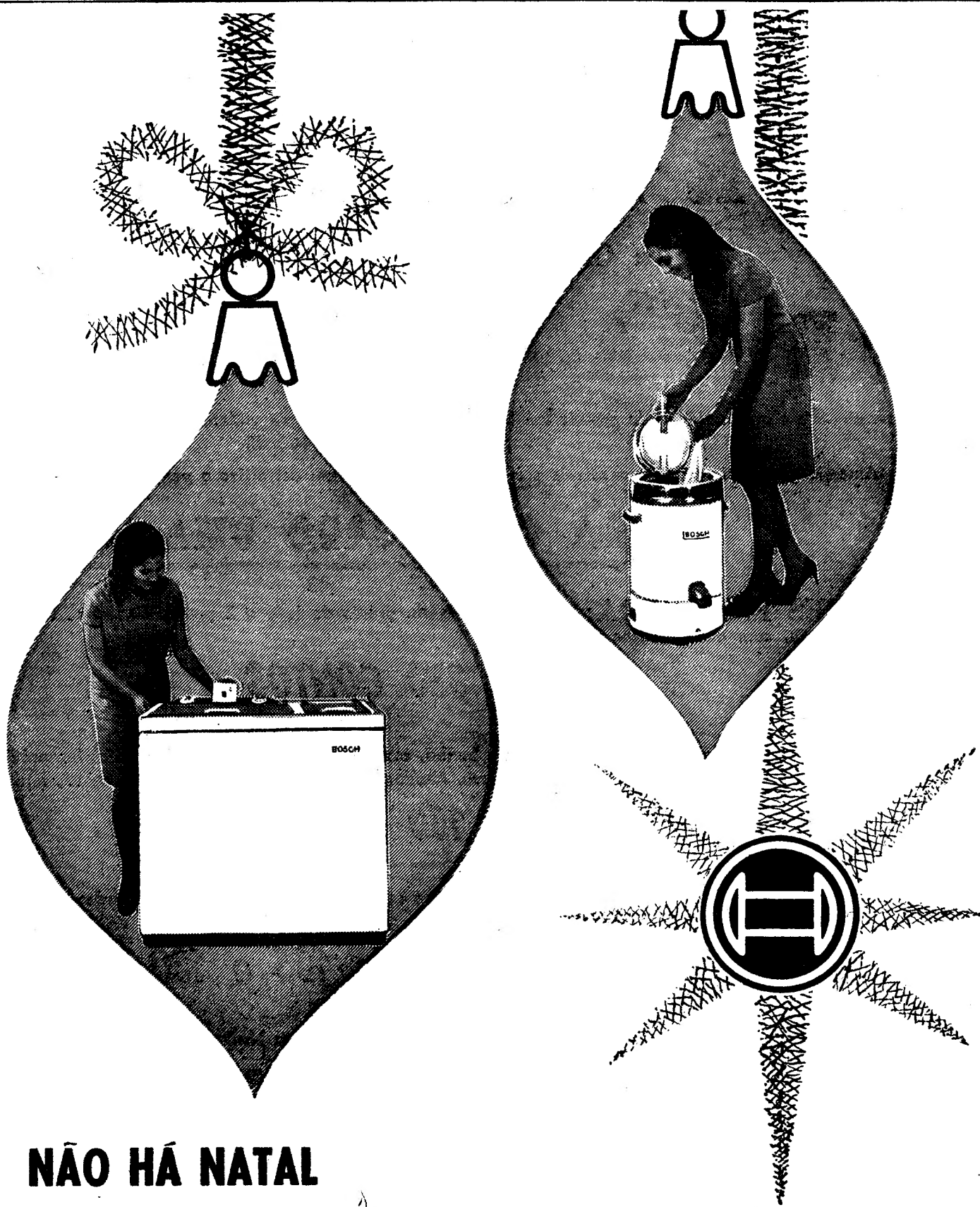
Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15 «Uma noite com o «Ballet» Real» e «A pele para o diabo» (12 anos).
BARREIRO — *Cine Barreirense* — As 21: «A beira da vergonha» e «O mistério de Angkor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Avenida* — Aven. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 11 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado Santos (Tel. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).



**NÃO HÁ NATAL
SEM PRESENTES
NEM CONFORTO SEM
BOSCH**

Viver não é difícil - o difícil é saber viver. Os electro-domésticos Bosch proporcionam o conforto exigido por quem sabe o que é viver bem!

A máquina de lavar, o hidro-extractor, a máquina de cozinha e a batedeira manual Bosch são presentes de que beneficiar a família inteira.

Bosch é Bom, e com os electro-domésticos Bosch a vida é melhor.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Vencido pelo Luar» e «Ela, o Diabo e Eu» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O indomável» e «A maior atracção» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «O homem que matou Liberty Vallance» e «Romance no Luna Parque» (12 anos).
PAREDE — Royal Cine — As 21: «A marca do ódio» e «A sombra do caçador» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Vidas proibidas» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O.S.S. 117 em plena acção» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. Grande Guerra, 29 — (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Sotça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170); Nova — Estrada de Alvide (Fontainhas), (Tel. 281044).

Interesses dos profissionais de lanifícios

As direcções dos Sindicatos dos Lanifícios e das secções femininas neles integradas, acompanhadas da direcção da respectiva Federação, avistaram-se com o ministro das Corporações e Previdência Social, a quem expuseram assuntos de interesse para os profissionais representados naqueles organismos.

O sr. prof. Gonçalves de Proença recebeu os referidos dirigentes corporativos na companhia do director-geral do I. N. T. P., do delegado do mesmo organismo na Covilhã e dos assistentes de Acção Social sr.ª dr.ª D. Maria da Luz Cardim e sr. dr. Peixoto do Amaral.

CARREIRAS AÉREAS

Cem novos pilotos para a Sabena em 1970

Embora a um ritmo de expansão normal, a Sabena tem tal necessidade de pessoal navegante, que em 1970 deverá poder dispor, nomeadamente, de cem novos pilotos de aviões a reacção. Nesse ano, o tráfego aéreo que deverá ser assegurado pelas linhas aéreas belgas, será em 50 % superior ao deste ano.

Se actualmente 17 aviões a reacção dos tipos «Boeing» e «Caravelle» asseguram cerca de 85 % da produção da Sabena, uns trinta aparelhos a reacção serão, sem dúvida, necessários para absorver o importante tráfego previsto para os anos mais próximos. Além disso, a companhia deverá igualmente preencher as vagas deixadas pelos pilotos que se irão verificando, como é natural, durante os cinco próximos anos.

Os cursos da Escola de Aviação Civil de Grimbergen, que funcionam sob o «contrôle» da Administração da Aeronáutica e é gerida pela Sabena que além disso participa financeiramente no seu funcionamento, permitem obter a licença de piloto profissional e de navegador. Estes cursos têm uma duração de três anos e compreendem 18 meses de ensino teórico e 18 meses de treino em voo.

Tendo em vista os efectivos actuais, a escola deveria poder ainda formar cerca de 75 pilotos entre 1 de Abril de 1966, data da abertura das aulas, e 31 de Março de 1970.

COLUMBOFILIA

Exposição de campeões

As 19 horas do próximo sábado, no salão da Rua José Estêvão da Sociedade Comercial Guérin, inaugura-se uma exposição de pombos campeões da campanha de 1965, da Sociedade Columbofila do Centro de Portugal. No dia seguinte, a exposição reabre às 13 horas, para encerrar às 20. Uma hora depois, efectuar-se-á uma sessão solene e a distribuição de prémios.



sabe qual é a vantagem do EXTRACTO DIÁRIO que só o BANCO BURNAY oferece ?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, o que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade do EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuado o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIÁRIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HA MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que muito contribuirá para que o



FUNDADO EM 1875

BANCO BURNAY

venha a ser também O SEU BANCO

LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIÃO • ESTRELA
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)
Agências em: • AMADORA • SETÚBAL • SANTARÉM • PERO PINHEIRO

STÉLVOX

quatro rodas não fazem um automóvel

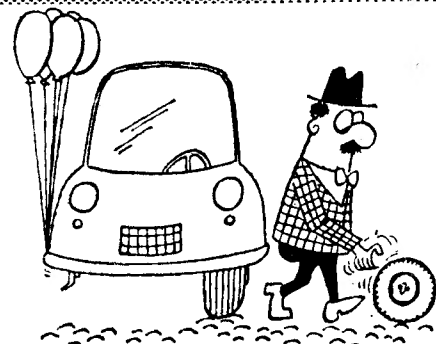
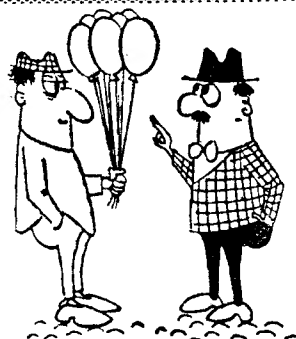


VAUXHALL 101^S

Nem todos os carros traduzem a mesma dignidade nas suas linhas. — Nem todos são simultaneamente robustos e seguros. — Nem todos têm um motor poderoso e, ao mesmo tempo, resistente. — Nem todos dispõem de travões adequados às suas características. — Nem todos

proporcionam, enfim, uma condução leve mas firme. Mas é impossível ajuizar o valor de qualquer carro sem, primeiro, o experimentar. Qualquer concessionário 'Vauxhall' facilitar-lhe-á um VAUXHALL 101-S para experiências, sem quaisquer encargos ou compromissos.

Vauxhall '101-S' e 'VX 4/90'
produtos da General Motors



O SEGREDO DA CONDESSA

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — A condessa Véronique de Chancel foi convidada a participar numa caçada a cavalo, em companhia do seu amigo dr. Boulard. Ali encontrou Henri Savigné, castelão das proximidades, de quem está secretamente noiva. Ambos são viúvos. Entretanto Alex, enteado de Savigné, também se apaixonou por Véronique e revela-lhe isso mesmo quando vai levá-la à Estalagem da Truta de Prata. Véronique desilude-o por completo.

5 — A pequena aldeia de Fontigny está no último sono quando o sino da igreja rompe o silêncio. Toda a gente se levanta á pressa, enfia rapidamente um capote ou uma gabardine por cima do pijama e corre em direcção ás altas chamas que sobem no céu. «É a Estalagem da Truta de Prata que está a arder!», gritam alguns populares. «Onde estão os bombeiros?» Os bombeiros são, na vida de todos os dias, o pedreiro, o ferrador, o canalizador e o carpinteiro, e acabam agora de vestir o uniforme. Por fim todos se reúnem no local do sinistro. Desvairado, René ergue os braços e tropeça em todo o lado. «Que desgraça, que desgraça!», repete ele, «e eu que tinha apagado o fogão com todo o cuidado!» «Não está ninguém na estalagem?», pergunta Varin o ferrador, que é também o chefe da corporação de bombeiros. René fica ainda mais pálido: «Não», afirma com voz pouco segura, «a senhora condessa ainda não voltou... espere-a até á meia-noite... se tivesse entrado eu ouvia-a...»



mo tempo que o dr. Boulard salta ao encontro de uma mulher que acaba de ser projectada no vazio: «A senhora condessa!», grita Boulard, «pobre mulher, que lástima!»

7 — Poisaram o corpo da condessa de Chancel na relva húmida. «Não há nada a fazer», murmura tristemente o dr. Boulard, passando a mão pelos olhos. A população distila respeitosamente diante do corpo da jovem Véronique. Está horrorosamente queimada, mas a cara ficou intacta. «Duas mortes terríveis», murmura uma mulher de idade, «primeiro o marido, agora ela» Recordase então a morte do conde de Chancel, falecido dois anos antes após uma longa e penosa doença. Como a pobre condessa o chorou! Quem acreditaria que ela voltasse a ser o que era? Mas já há tempos, porém, parecia ter retomado o gosto pela vida. O seu nome era associado ao de Henri Savigné... Agora está morta... Alguns olhares cheios de censura voltam-se para René, que corre de um lado para o outro a tentar salvar qualquer objecto menos chamuscado. «Dizem que o negócio não corria lá muito bem...», ouve-se no ajuntamento. «Sim, mas tem o seguro...»



8 — A violência das chamas acabou por serenar. Da estalagem nada mais resta do que um montão de escombros informes. Caído sobre um banco, René soluça: «Estou arruinado, arruinado... não tenho mais nada... E a senhora! Que coisa horrível!» Chegaram alguns polícias de Croixville, que é a cidade mais próxima. «É necessário prevenir a família da senhora condessa», diz o subchefe. «Onde podemos encontrá-la?» Os presentes não sabem. A senhora condessa tem uma grande propriedade em Fontigny, mas vive todo o ano em Paris. A casa está fechada durante o Inverno e o jardineiro foi dispensado. Ninguém sabe a mínima coisa sobre a vida particular de Véronique. Explicam por fim ao subchefe que a senhora condessa viera a Fontigny para uma caçada. «O melhor é prevenir o sr. Savigné», sugere o dr. Boulard. «eram muitos amigos». «Quer o sr. dr. encarregar-se disso?», pede o polícia. «Bem... já que é absolutamente necessário...», aceita o médico, «mas olhe que não sirvo para estas coisas!» Boulard regressa a casa, faz rapidamente a barba e instala-se ao volante do carro. Depois mete á estrada florestal, para percorrer os quinze quilómetros que separam a aldeia da propriedade de Savigné. Guia devagar, com aspecto preocupado.

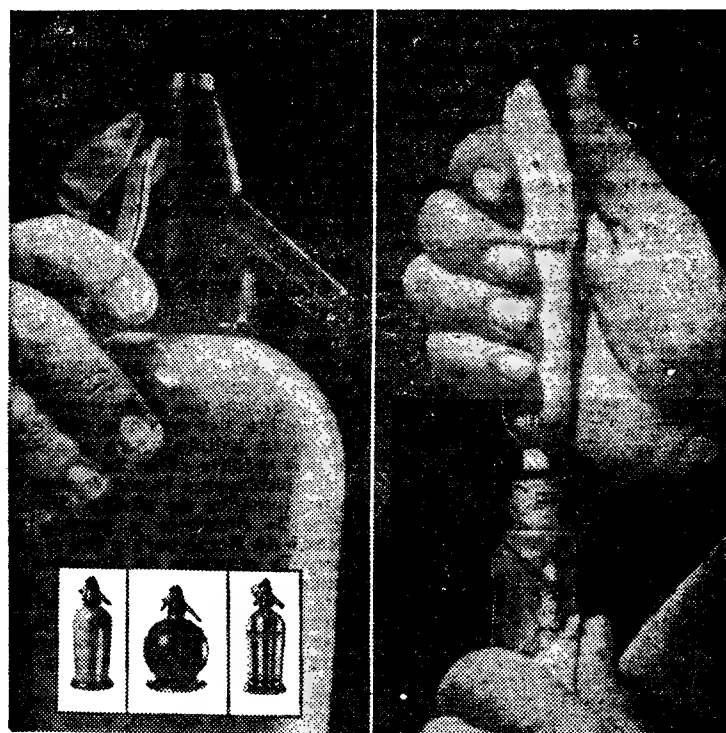
(Continua)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

JÁ ESCOLHEU O SEU PRESENTE DE NATAL?

DUAS SUGESTÕES



SIFÕES E SACA-ROLHAS

Sparklets

A QUALIDADE ALIADA A UTILIDADE

A VENDA NAS FARMACIAS E EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS DO PAÍS

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDA.

Praça José Fontana, 4 — LISBOA-1

Agentes no Norte:

QUÍMICO-SANITÁRIA, LDA.

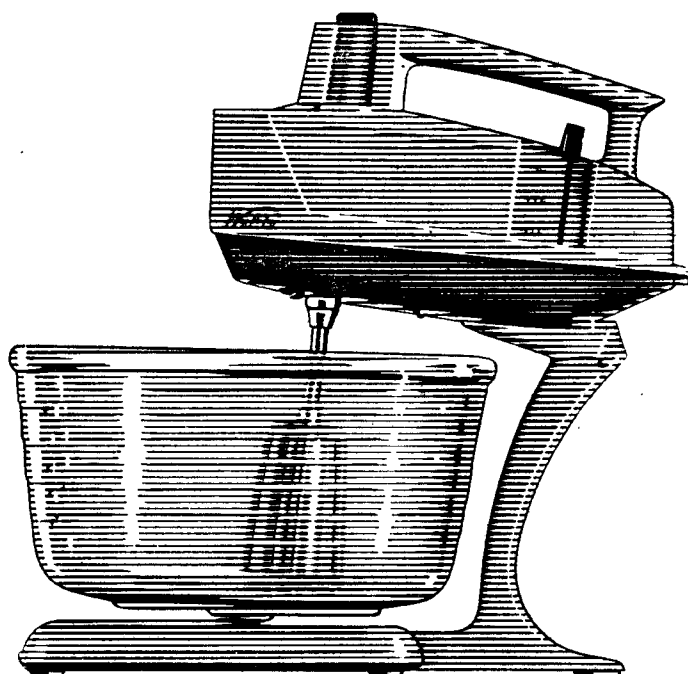
Rua Cândido dos Reis, 98 — PORTO

THE BRITISH OXIGEN COMPANY, LIMITED

*) «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ESTA É A FAMOSA BATEDEIRA WALITA

A bateadeira WALITA, leve, prática e extremamente elegante, coloca um mundo novo ao alcance das donas de casa - um mundo garantido pela WALITA, que também fabrica os famosos liquidificadores WALITA. Os batedores são ejectáveis para que as donas de casa não sujem as mãos e o fio espiralado facilita o uso do aparelho. Os batedores nunca contactam com a mesa. A bateadeira e o liquidificador WALITA são dois produtos indispensáveis ao conforto do seu lar. Conheça-os hoje mesmo. E faça um grande negócio!



Distribuidores Exclusivos em Portugal:

IMPORBRAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S.A.R.L.

Av. Visconde de Valmor, 46 - 2º. F - Lisboa, Tel. 75 07 77

ASSISTENCIA TÉCNICA PERMANENTE, GARANTIDA PELA PRÓPRIA WALITA.

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA

DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48-1. ANDAR (Junto ao Largo)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGA-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 18, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 19, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

ANTIGUIDADES

Compro relógios de bolso para coleções Pago bem.

R. das Flores, 33, s/loja — Lisboa

Telefone 367349

Suspeita-se de sabotagem no míssil transportador da cápsula «Gêmeos 6»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 14 — (A. N. I.) — Estão em curso investigações para se determinar se uma cobertura de plástico foi propositadamente deixada no interior do míssil «Titã», que devia ter posto em órbita a cápsula «Gêmeos 6» — para um encontro no cosmos com a «Gêmeos 7» — malgrado que foi consequência do mau funcionamento do foguetão no momento do arranque.

Os dirigentes da N. A. S. A. (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço) comunicaram aos jornalistas que as investigações abrangem todo o pessoal militar e civil que trabalha no «Titã», não só em Cape Kennedy como na fábrica de Baltimore, onde o míssil foi construído, a fim de se determinar se o malogro foi obra de sabotagem.

As coberturas de plástico muito fino são utilizadas para evitar a contaminação dos reatores pelas impurezas, pelo que são colocadas nas entradas e saídas de ar. Uma dessas coberturas ficou, porém, dentro do míssil. Descobriu-se que ali fora deixada na fábrica de Baltimore.

A fábrica construtora do foguetão já sofreu uma penalização de 15 mil dólares (435 contos) pelo

malogro resultante do mau funcionamento de uma vela de ignição. Porém, os investigadores sabem já que, mesmo que a vela tivesse funcionado devidamente, o simples facto de a cobertura de plástico ter ficado na tomada de ar levaria o motor a parar.

O míssil «Titã» importou em 15 milhões de dólares (435 mil contos).

A Alemanha Ocidental e a Dinamarca aderem ao boicote feito à Rodésia

BONN, 14. — (R.) — A Alemanha Ocidental recusará a entrada a toda a cota de 1965 da Rodésia de vendas de açúcar para os Estados Unidos, que se espera chegue amanhã a Hamburgo, no navio panamiano «Pélicles V. C.».

A consignação de 9100 toneladas de açúcar, avaliadas em 32 mil contos, foi rejeitada por Washington a seguir à atitude tomada pela Grã-Bretanha ao impor sanções contra o regime de Ian Smith.

A Alemanha Ocidental decidiu a proibição durante uma reunião do Gabinete, que se realizou ontem, e

Gravações em disco falsificadas

NOVA YORK, 14. — (A. N. I.) — As autoridades do Estado de Nova York anunciaram ter descoberto que foram postos em circulação, em grandes quantidades, gravações em disco falsificadas. O procurador-geral do Estado, Louis Lefkowitz, revelou que «apareceram no mercado discos falsificados, de péssima qualidade, que desvirtuam o trabalho de artistas como os «Beatles», Sammy Davis Junior, as irmãs Naguire, Louis Armstrong, Brook Benton e Pearl Bailey e, também Ludwig von Beethoven.

Entre os artistas já chamados a depor, além de alguns cujos nomes aparecem nos discos falsificados, contam-se Duke Ellington, Peter Nero, Ray Middleton e Xavier Cugat.



FRANK SINATRA, cujo quinquagésimo aniversário foi celebrado numa festa organizada pela sua ex-mulher Nancy

FRANK SINATRA — 50 ANOS DE IDADE

HOLLYWOOD, 14 — (ANI) — Frank Sinatra comemorou até à madrugada de ontem o seu quinquagésimo aniversário natalício, numa festa a que assistiram 175 amigos e de que foi organizadora sua antiga mulher Nancy.

Cantaram as tradicionais baladas as filhas do actor, Nancy e Tina. Mia Farrow, de 20 anos, companheira inseparável de Sinatra de há tempos a esta parte, não esteve presente.

A festa, realizada num hotel, principiou às 19 e 30 de domingo, com a exibição de diversos artistas, incluindo Jack Benny e Georges Burns, e a projecção de algumas cenas de filmes de Frank Sinatra.

Sammy Davis Junior surpreendeu o seu velho amigo oferecendo-lhe um enorme bolo, para festejar não só o seu aniversário natalício, como também os seus 25 anos de vida artística.

Entre os artistas presentes encontravam-se ainda Danny Kaye, Lucille Ball, Edward Robinson, Dean Martin, Eddie Fisher e Tony Bennett, que também cantou.

Assistiram ainda os potentados do cinema norte-americano Sam Goldwin e Jack Warner.

Bateram todos os «records» de permanência no espaço os tripulantes da «Gêmeos 7»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 14 — (R.) — Os cosmonautas americanos da «Gêmeos 7» estabeleceram, às primeiras horas de hoje, o seu segundo «record» de resistência: mais tempo no espaço do que qualquer outra pessoa na História. Com 225 horas e 17 minutos, ultrapassaram o total das duas missões de Gordon Cooper.

No domingo passado, Borman e Lovell bateram o «record» de um só voo de 190 horas e 55 minutos, que Cooper e Conrad estabeleceram em Agosto.

Hoje, décimo primeiro dia da sua projectada viagem de duas semanas, a «Gêmeos 7» completará cerca de sete milhões de quilómetros de viagem espacial.

Os astronautas têm para hoje duas tarefas importantes: localizar um míssil balístico intercontinental disparado pela Aviação norte-americana e observar um foguetão percorrer uma pista terrestre no Novo México.

Mas essas tarefas são quase ofuscadas pela «Gêmeos 6», que deve ser lançada amanhã no espaço para um encontro com a «Gêmeos 7».

Não há descanso em Cape Kennedy, enquanto técnicos procedem constantemente a vistorias no míssil transportador, para terem a certeza de que não haverá um segundo fracasso.

CHEGOU A RECEAR-SE A COLISÃO COM O SATÉLITE «ECO 2»

Na estação de rastreio de Carnarvon, no Oeste da Austrália, a equipa americana de «controlo» de voo apanhou um susto quando, por momentos, pareceu que poderia haver uma colisão entre a «Gêmeos 7» e o satélite «Eco 2».

Os habitantes locais foram, também, tomados de pânico. Viram o «Eco 2» dirigir-se a grande velocidade do Norte para o Sul e a «Gêmeos 7» seguindo de Noroeste para Sudoeste — aparentemente numa rota de colisão. Os dois veículos espaciais cruzaram rotas orbitais no mesmo ponto, sobre a estação, e, durante um rápido segundo, pareceram ter chocado.

Não havia, porém, qualquer possibilidade de colisão, visto os dois veículos espaciais estarem a mais de 640 quilómetros de distância um do outro.

Ed Dunbar, membro da equipa americana de «controlo» de voo na estação de rastreio, declarou que eram «astronomicamente» remotas as possibilidades de os dois satélites se encontrarem.

O «Eco 2» — satélite de comunicações — encontra-se a cerca de 998 quilómetros acima da Terra, enquanto a «Gêmeos 7» está a 296 quilómetros.

Rumores de uma visita do Papa à U. R. S. S.

CIDADE DO VATICANO, 14. — (F. P.) — Os círculos locais bem informados não atribuem crédito algum aos rumores — de que se faz eco o semanário americano «Newsweek» — de que haveria conversações tendentes a preparar uma viagem do Papa Paulo VI à U. R. S. S., na Primavera do próximo ano.

anunciou, simultaneamente, uma iminente proibição das importações de tabaco da Rodésia.

O navio panamiano «Pélicles V. C.», partiu em 10 de Novembro — a véspera da declaração unilateral de independência da Rodésia — de Lourenço Marques.

O navio podia ainda entrar em Hamburgo e transferir a sua carga, mas o açúcar não podia ser distribuído na Alemanha Ocidental.

A Dinamarca informou ontem a O. N. U. de que resolvera proibir todas as exportações para a Rodésia, assim como as importações de origem rodésiana.

ADIADA A REUNIAO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 14. — (R.) — Uma iniciativa do Quénia para novas disposições do Conselho de Segurança das Nações Unidas contra o regime dissidente rodésiano parecia ter hoje deparado com dificuldades.

O Conselho de Segurança adiou, a noite passada, até segunda-feira, às 20 horas T.M.G., uma sessão convocada a pedido do presidente Jomo Kenyatta, mas um proeminente delegado africano afirmou: «Está ainda na balança».

As razões para o adiamento eram incertas, mas fontes bem informadas disseram que muitos delegados africanos se manifestaram contra a realização, nesta ocasião, de outra discussão no Conselho. Afirmaram ainda que julgavam que era quase inútil pedir ao Conselho para invocar sanções obrigatórias contra a Rodésia, como foi solicitado por Kenyatta, quando o Conselho tornou claro, no mês passado, que isso era inaceitável pela maioria dos seus componentes.

Entretanto, espera-se que funcionários britânicos e do Quénia nas Nações Unidas realizem hoje novas conversações.

Uma fonte habitualmente fidedigna disse que o delegado do Quénia, Burub Kabwera, declarou ontem a lorde Caradon, da Grã-Bretanha, que estava autorizado a agir com o apoio dos outros elementos do grupo africano de 36 nações.

A iniciativa subita do Quénia apanhou, porém, de surpresa muitas delegações. Era incerto se elas estariam dispostas a participar agora num debate no Conselho — acrescentou a mesma fonte.

AGUARDA-SE A CHEGADA DE WILSON A NOVA YORK

Circulavam notícias não confirmadas de que a Grã-Bretanha estava preparada para aceitar sanções em plena escala contra a Rodésia, mas não concordar com a nova cláusula da Carta da O. N. U. de que a força podia ser empregada se se provasse que as sanções eram inadequadas.

Wilson deve falar na quinta-feira na Assembleia Geral da O. N. U., mas não se confirmam notícias de que discursará no Conselho de Segurança.

Kabwera declarou a jornalistas, a noite passada, que o Quénia admitiria esperar a chegada de Wilson, se o primeiro-ministro britânico funcionasse pronunciando um discurso político no Conselho de Segurança.

O delegado do Quénia disse ainda que não pretendia ver outra série de debates terminar, como a anterior, sem sanções obrigatórias contra a Rodésia.

O PRIMEIRO-MINISTRO NIGERIANO PARTIU PARA LONDRES

LAGOS, 14. — (F. P.) — «Sir» Abubakar Tafawa, primeiro-minis-

tro da Nigéria, partiu, ontem à noite, de Lagos, com destino a Londres, onde conferenciará com Harold Wilson, «a fim de encontrar uma solução justa para o problema da Rodésia». Embora reconhecendo que a Rodésia se encontra sob a responsabilidade da Grã-Bretanha, Balewa declarou que o Mundo inteiro se interessa pela situação neste país, o que o levou a propor uma reunião de todos os primeiros-ministros da «Commonwealth», para ajudar um amigo em dificuldades.

Já foi encaminhado para a Rodésia petróleo descarregado no porto da Beira

BEIRA (Moçambique), 14. — (F. P.) — O petroleiro britânico «British Security», que fundeara esta manhã no porto da Beira, descarregou, pouco depois, 9400 toneladas de petróleo em rama, proveniente do Golfo Pérsico e que foi encaminhado imediatamente para a refinaria rodésiana de Feruka, perto de Umtali.

Recorda-se que, há dias, deputados britânicos pediram na Câmara dos Comuns que o navio fosse recambiado para o porto de partida.

AS TROPAS BRITÂNICAS RETIRARÃO DA GUIANA EM OUTUBRO DE 1966

GEORGETOWN, 14. — (F. P.) — As tropas britânicas terão retirado da Guiana, definitivamente, no dia 31 de

Barcos chineses bombardeados

TÓQUIO, 14. — (R.) — Rádio Pequim comunicou, a noite passada, que três aviões americanos bombardearam, em 30 de Novembro e no dia 1 deste mês, barcos de pesca chineses no alto mar, perto da ilha de Hainan, matando um pescador e ferindo sete outros.

A emissora, captada em Tóquio, disse ainda que foram destruídos três barcos de pesca.

Foi revalorizada a moeda indonésia

DJAKARTA, 14. — (R.) — A Indonésia anunciou hoje a revalorização da sua moeda. Uma «nova rupia».

A revalorização, anunciada hoje pela agência noticiosa oficial Antara, entrou em vigor às 20 horas locais (13 de ontem).

As rupias existentes serão retiradas da circulação, por fases, durante os próximos seis meses.

O câmbio oficial para a rupia é de 126 por libra esterlina. O câmbio para os viajantes é, porém, de 1448 e no mercado livre varia entre 30 mil e 40 mil rupias.

Outubro do próximo ano — sabe-se de fonte oficial.

O Governo do Reino Unido aceitou manter os seus efectivos, nos cinco meses que se seguem ao dia 26 de Maio de 1966, data da independência, a fim de participarem no treino das forças defensivas da Guiana, actualmente em formação.

As tropas britânicas contam cerca de 1100 homens. Foi enviado para a Guiana um primeiro contingente, em Outubro de 1963, quando foi deposto o Governo do Partido Progressista do Povo. Em seguida, a Grã-Bretanha enviou reforços em 1962 e 1963, em consequência de perturbações políticas e raciais.

O filme «Goldfinger» proibido em Israel

TEL-AVIV, 14 — (F. P.) — O filme «Goldfinger», da série James Bond, foi proibido em Israel, pela comissão de censura, atendendo ao passado nazi de Gert Froebe, o actor alemão que desempenha o papel de Goldfinger.

Efectivamente, Froebe admite que fez parte do Partido Nazi de 1929 a 1943, embora negue qualquer papel activo no Movimento Nacional Socialista.

Há um mês que «Goldfinger» era projectado com grande êxito no país.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CARVALHO DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.



OMEGA
Seamaster de Ville

30 71m DESDE 3.000\$

3. CALENDÁRIO

Relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo a que é, também, um calendário no pulso

Agência oficial

S. CARVALHO MOURÃO

Pavilhão dos Ourives
LARGO MARTIM MONIZ

Telef. 86 02 71

LISBOA

O ÁTOMO

por MARIA DA GRAÇA CRAVEIRINHA

Muito se fala de energia nuclear, sobretudo nos seus aspectos mais devastadores: bomba atômica, bomba de hidrogénio, radioactividade. Mas essa é a forma mais angustiada de pôr em evidência a prodigiosa reserva de energia que o átomo constitui. Bom será que pensemos que esse manancial imenso pode ser controlado e posto ao serviço do Homem em mil e uma aplicações, desde o navio a central eléctrica, da esterilização de alimentos à selecção de formas mais resistentes de cereais, de melhoramentos em madeiras e plásticos a estudos de desgaste, a investigações em biologia, medicina, agricultura, geologia, estendendo-se ainda à própria conquista do espaço.

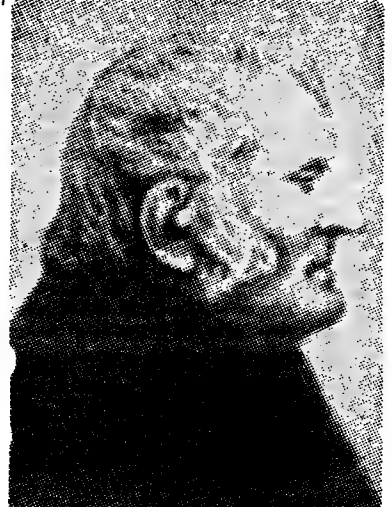
Donde provém afinal tanta energia, onde está a fonte de tamanho poder? No átomo e nele, certamente, no seu núcleo. E o que é o átomo?

A hipótese atômica

O olhar com que habitualmente contemplamos a natureza é tão alheio em relação à sua estrutura íntima quando o de um observador que, fitando um planeta distante, lhes desconhece os pormenores. Para chegar ao domínio atômico, teríamos de descer à escala do muito pequeno, bem para lá das possibilidades dos instrumentos de observação mais poderosos.

Se tivermos, por exemplo, uma haste de cobre, podemos dividi-la em dois fragmentos, e cada um deles em dois outros e assim por diante. A certa altura deter-nos-iam

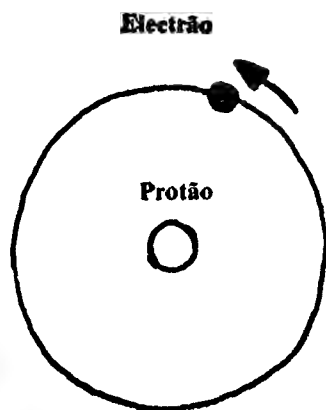
mais pequenas entidades representativas, capazes de existência independente. As transformações químicas vulgares traduzem-se em mudanças de átomos duma molécula



JOHN DALTON

a outra. O átomo surge assim como a mais pequena unidade de matéria que conserva a sua identidade no decurso das reacções.

E as suas dimensões? Por volta de 100 milhões de vezes menores que o cm. E o peso? Se quiséssemos escrever o número que traduz, em gramas, o peso do átomo de hidrogénio, haveria que colocar,



(Fig. 3)

Distribuição electrónica no átomo de hidrogénio (um protão e um electrão periférico). O movimento deste não se faz propriamente segundo uma órbita definida. A imagem da direita é mais correcta. Indica-se a ponteada a zona onde é provável a existência do electrão, algo como um turbilhão em volta do núcleo.

a certo número de factos e eles a sustentam. Novos elementos lhe traíram sucessivas aproximações. De grau a degrau a visão se alarga e completa. A experiência é a limitação e o guia.

Assim se verificou que o átomo não é indivisível e maciço como Demócrito imaginou e Dalton propôs. É todo um complexo mundo fascinante com métrica própria e leis peculiares.

Em 1896, a radioactividade vem revelar a existência de certos átomos, como os de urânio que, pela própria instabilidade, geram espontaneamente poderosos raios que são na verdade provenientes do seu interior. É o fenómeno da desintegração radioactiva. Tório, Rádio, Polónio são outros elementos radioactivos naturais; artificialmente muitos outros se lhe têm juntado.

Averiguou-se que as radiações emitidas são de três tipos, designados pelas três primeiras letras do alfabeto grego.

— a partícula α , carregada positivamente, é a mais pesada e menos penetrante;

— a partícula β , que é um electrão;

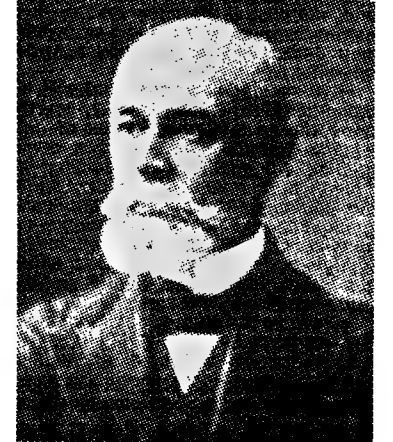
— os raios γ , semelhantes aos raios X, mas mais energéticos; o seu poder de penetração é enorme.

As velocidades são altíssimas em qualquer dos casos, sempre de milhares de km/s.

Pela mesma altura em que Henri Becquerel dá a conhecer a radioactividade, Thomson (1897) comunica a descoberta duma pequena partícula, quase 1900 vezes mais leve que o átomo mais leve (do hidrogénio) e com carga eléctrica negativa conhecida. É o electrão. A corrente eléctrica não é mais que uma corrente de electrões. A própria electricidade tem assim estrutura descontinua.

Quando não se movem em corrente, os electrões estão no átomo, mais ou menos à superfície. O electrão é assim um dos «elementos de

mo para átomo. Estes so poderiam resistir à forte atracção do núcleo rodando em torno dele a grandes velocidades. É a famosa concepção planetária do átomo. Ele seria como uma espécie de sistema solar em miniatura, tendo o núcleo por sol e os electrões por planetas, girando incessantemente. Assim, do



HENRI BECQUEREL

muito pequeno ao muito grande, por toda a parte do Universo, do ínfimo electrão aos mais vastos corpos celestes, nos aparece o movimento como tema perpetuo.

Mas entre electrões e planetas a analogia não é perfeita. Os electrões

(Continua na 23.ª página)

O LASER E A ELECTRÓNICA

O Centro de Pesquisas da Companhia Geral de Electricidade de França apresentou uma das primeiras aplicações dos lasers em electrónica: accionar a distância arcos eléctricos de alta tensão.

Este novo processo não necessita da intervenção de qualquer ligação eléctrica ou mecânica, entre o dispositivo de comando e o circuito. Devido ao feixe de luz ser pouco enraquecido no seu percurso no ar, é possível considerar acções a distância: com um dispositivo óptico apropriado pode atingir dezenas de metros.

Prevêem-se várias utilizações deste dispositivo.

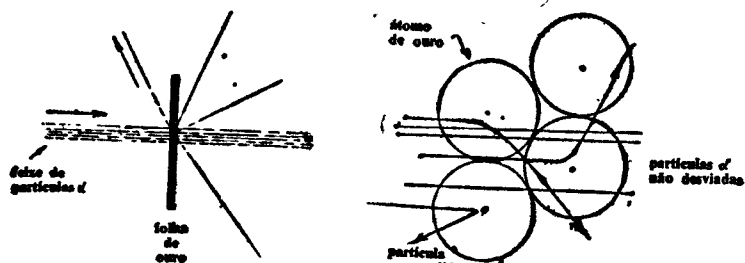
● Instalação de laboratório para pesquisas a tensão muito alta: é possível:

— Efectuar o comando sincronizado dos diferentes andares dos geradores de ondas de choque, aparelhos que podem libertar tensões de muitos milhões de Volts e permitem, por exemplo, simular os efeitos de um raio sobre aparelhos eléctricos.

— Utilizar este dispositivo no método sintético de pesquisas dos disjuntores graças à sua enorme rapidez e precisão:

— Sujeitar, num determinado instante, uma onde de choque a uma tensão alternada, por exemplo, para ensaio de «para-raios».

● Pesquisas sobre os plasmas: este processo permite a produção de descargas de enorme intensidade (vários milhões de Amperes), nos circuitos carregados sob tensões de 100 000 Volts para produzir plasmas a alta temperatura. Além disto, as características de rapidez e precisão, permitem sincronizar operações tais como a produção de campos magnéticos intensos e o comando conjunto de medida, registo e controle.



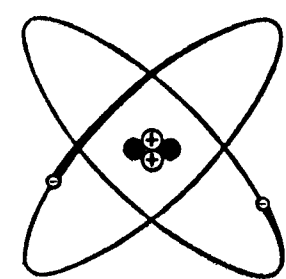
(Fig. 1)

EXPERIÊNCIA DE RUTHERFORD — Uma delgadíssima folha de ouro, atravessada por um feixe de partículas α , só desvia uma pequena parte destas. A direita, interpretação do fenómeno: a maioria das partículas não sofre desvio ao atravessar a parte quase vazia do átomo, muito mais extensa. As que se aproximam do núcleo são repelidas pelo seu forte campo eléctrico.

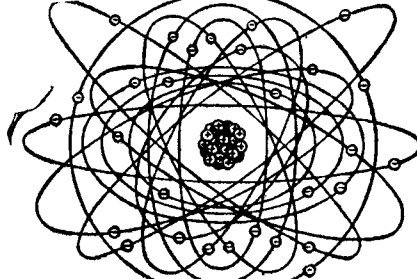
naturais dificuldades práticas. Poder-se-ia então imaginar que a operação continuava mentalmente. Até onde? Quer dizer: será a matéria contínua, compacta ou antes um agregado de entidades perfeitamente definidas, de grânulos minúsculos para além dos quais não teria significado qualquer subdivisão, tal como no alfabeto não há realidade em menos que uma letra?

A resposta não é aparente e dá-nos precisamente o átomo como solução. Todos os seres que nos rodeiam, da ave à rocha, da rocha à flor, são formados por átomos; invisíveis, mas nem por isso menos reais. Já assim no-lo teriam dito há mais de 20 séculos os primitivos filósofos gregos Leucipo e Demócrito. Eles pressentiram o fundamento de toda a realidade numa infinidade de pequeníssimos corpúsculos impenetráveis e indivisíveis, rodopiando perpétuamente em todas as direcções do espaço vazio. A própria ideia de vácuo, posta por simples especulação, representa uma intuição verdadeiramente genial. Átomos e vácuo seriam assim os princípios de todas as coisas.

Mas da pura especulação a ciência há que interpor observação e experiência e esta só muito mais tarde se vem a impor como verdadeiro critério de interrogação da Natureza. É em 1805 que John Dalton faz resurgir a hipótese atômica do seu longo silêncio, apresentando-a como justificação simples a certo número de leis da química quantitativa. Concebe os átomos como uma espécie de esferazinhas minúsculas e compactas, tendo o peso a caracterizá-las. Para formar os corpos, reúnem-se em agregados maiores ou menores com individualidade própria — as moléculas. As várias substâncias são formadas por moléculas. Estas são as suas



HELIO



COBRE

- ⊖ - electrão
- ⊕ - protão
- - neutrão

(Fig. 2)

merar todos os factos que actualmente a confirmam.

No interior do átomo

Mas uma teoria não surge desde logo perfeita e definitiva. Responde

construção» do edifício atômico. No átomo existem, portanto, cargas eléctricas negativas. Certamente terão de ser contrabalançadas por igual número de cargas positivas, para garantir a neutralidade eléctrica do conjunto atômico.

Rutherford, numa experiência célebre (fig. 1), é levado a concluir que toda essa carga positiva e quase toda a massa do átomo se deverão concentrar num espaço pequeníssimo no seu interior. Tão pequeno que, se imaginássemos que o diâmetro do átomo era ampliado a 1 km, o núcleo corresponderia apenas a alguns cms. E no restante espaço do átomo? Vácuo, fundamentalmente vácuo. E alguns electrões, em número variável de áto-

Um manual imprescindível para os meios científicos

Na exposição de livros científicos, que esteve patente ao público no Instituto Britânico de Lisboa, tivemos oportunidade de manusear uma publicação de grande interesse para os meios científicos — «Scientific Research in British Universities and Colleges».

É editada pelo Department of Scientific and Industrial Research e pelo British Council.

Consiste numa enumeração dos centros de investigação da Grã-Bretanha, agrupados pelas diferentes Universidades, instituições associadas, Institutos de Tecnologia etc. Indica, não só os múltiplos centros de investigação existentes, como também pormenoriza o pessoal científico especificando o seu campo de trabalho. Dá-nos, pois, a possibilidade de estar a par das investigações que se fazem na Grã-Bretanha, quem é o investigador e onde trabalha.

É uma publicação sempre actualizada, pois sai anualmente, sendo a do ano lectivo de 1964/65 constituída por dois volumes.

Constitui um tipo de publicação

QUEDA DE METEORITOS

Foi detectado, por meio de radar, um aumento de queda de meteoritos no Canadá e Nova Zelândia durante o Verão de 1963. Caíram 200 pedaços por hora o que fez com que a densidade de queda se elevasse 50% acima da média. Este aumento foi condicionado, sobretudo, por partículas muito pequenas.

imprescindível em todos os países. Apesar da investigação em Portugal não estar no mesmo plano da Grã-Bretanha, parece-nos necessário encarar a possibilidade de editar um manual análogo que permitiria, tanto aos investigadores como aos estudantes de Ciências, saberem onde se investiga e a que campo se dedicam.

Os primeiros primatas viveram com os últimos dinossauros

O facto de que répteis gigantes e primatas foram ainda contemporâneos, pelo menos num período curto, foi estabelecido pela descoberta recente no estado de Montana (Estados Unidos), de dentes e outros restos de primatas primitivos assim como restos de dinossauros, certamente contemporâneos.

As espécies de dinossauros foram encontradas na mesma formação, incluindo um *Triceratops* — que tem um aspecto dum desenho medieval dum dragão. As descobertas vêm descritas na revista «Science» (Vol. 150, pag. 743) pelo dr. Leigh Van Valen do Museu Americano de História Natural e Robert Sloan, do Departamento de Geologia e Geofísica da Universidade do Minnesota.

Varela Aldemira

deu hoje a sua última lição
na Escola Superior de Belas-Artes

Por ter atingido o limite de idade, mestre Varela Aldemira deu hoje, pelas 12 horas, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, onde foi longo anos professor de Pintura, a sua última lição.

Começou mestre Varela Aldemira por dizer que não é costume nesta Escola os professores darem a sua última lição. Quer dizer, não é usual o acto público do último dia escolar de um professor, ao atingir o limite de idade; e «por mim desejei manter esse hábito, tencionando pedir aos meus estimados alunos, como presente de anos, a dispensa da minha lição de hoje».

E depois: «De qualquer modo, venho dizer adeus ao sr. director, aos meus amigos, colegas, estudantes, reconhecido pela benevolência com que me aturaram neste franciscano estabelecimento de ensino, talvez o mais criticado e discutido de quantos existem na capital. Como também me tenho na conta de crítico, poderia aproveitar o ensejo para uma opinião acerca de algumas deficiências, e das vicissitudes a que obrigam as deficiências em matéria de instrução artística, aqui, no mesmo lugar onde nos educamos e professamos. Não me animam as cores de tão caprichoso painel. De resto, os particularismos do complexo problema são iguais, ou muito semelhantes, aos de outras instituições, como se observa nos relatórios dos reitores universitários ao abrir um novo ano lectivo».

«Um grande progresso atingiram as nossas Escolas de Belas-Artes ao entrarem na categoria de Superiores, vai para oito anos; mas é indispensável, como já se anuncia, que recebam os benefícios materiais e morais exigidos pela situação».

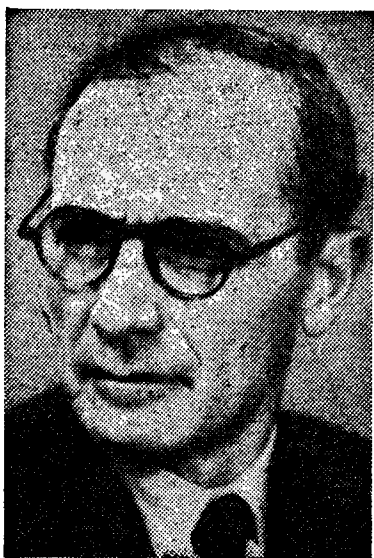
ção criada. E então sim, realizado o justo desiderium de uma superioridade perfeita, autêntica, os professores desta Escola dirão as últimas, não só as últimas como as primeiras lições, revestidos de natural sabedoria e magistral dignidade.

«Na hora da despedida, hora de presenças e de ausências, é meu dever recordar os três Mestres que me precederam no magistério da pintura e prestar-lhes as devidas homenagens. Foram eles, esses ausentes da vida, mas ainda vivos no espírito da nossa memória: Columbano, Carlos Reis e Velloso Salgado; citados pela ordem cronológica, embora actuando na mesma época, na longínqua geração da nossa estudiantil mocidade. Era imenso o prestígio desses artistas pintores quando me convidaram para substituir *Mestres insubstituíveis*, como então se dizia. E o meu alívio na dura responsabilidade consistiu em aceitar a incumbência a título precário, na posição interina de *provisório*, faz agora trinta e um anos. E aqui está, meus senhores, um dos casos em que o provisório se torna definitivo».

«Obedeci à minha sina, neste jogo involuntário e pacato do meu trinta-e-um. O homem que lhes está falando retira-se do ofício em silêncio, simples e apagado de honrarias como entrou, depois de cumprir o seu dever sem esperar os agradecimentos».

«Na verdade, nunca pretendi conquistar discípulos, isto é, partidários ou adeptos confesos de ideologias pessoalistas, sempre contingentes no seu futuro incerto; e a prova está neste facto: dos alunos de várias gerações que transitaram pela aula de pintura, nenhum vendeu a alma ao diabo da escravidão artística. Todos entraram e saíram de braço dado com a sua dama, a independência de carácter».

«Perguntaram-me, há dias, como fiz eu para resistir neste lugar até ao limite de idade, e se valeu a



PROF. VARELA ALDEMIRA

pena o sacrifício. A resposta seria longa, mas podemos resumir. Baseia-se no preceito, o sabido lugar-comum: o professor aprende, ensinando. Foi isto, apenas, que me deslumbrou no encargo da mestrança. Tornei-me um discípulo entre os discípulos de si próprios. Que significa a frase? Um discípulo de si próprio é aquele que se interroga a si mesmo, permanentemente, incisivamente, adquirida a consciência socrática do que sabe e do muito que ignora. Foi um camarada entre camaradas no prazer dos estudos, discutindo ideias e propósitos, discrepando ou concordando, um dia satisfeitos e encorajados quando acertávamos, outro dia entristecidos por um resultado menos razoável, atentos sem olhar a sacrifícios, incansáveis no entusiasmo sem olhar para o relógio. Assim conheci muita coisa que, de outro modo, nunca chegaria a saber. E por isso valeram a pena os riscos e as contrariedades havidos.

«Como é dos livros, há de tudo nas relações humanas entre o professor e o aluno. Porém, nenhum caso de mal interpretada deontologia, se algum houve, empecuou ou prejudicou os longos dias de proveitosa familiaridade escolar. De tudo levarei saudades, mesmo das dissonâncias inevitáveis no quadro harmónico».

O professor Varela Aldemira entrou depois no tema da sua lição «O Panteísmo na pintura», considerando as teorias estéticas e filosóficas de Hegel, que nega aos artistas plásticos o conhecimento do esplendor divino, pela circunstância

(Continua na 26.ª página)

«Miss Brasil 1965» está a repousar no Estoril depois de uma viagem que nem sempre lhe foi grata

Não é preciso ser «cronista social» ou fazer parte de um juri, para reparar na beleza calma, repousada, confiante, de Berenice Lonardi. Tem 18 anos e é «Miss Brasil 1965». Representou a mulher brasileira em Londres, onde desta feita o juri não se dignou apreciar com a devida calma as belidades concorrentes. A decisão tinha de ser dada «sobre a hora». Resultado: Miss Mundo é uma inglesa.

Berenice está no Hotel Estoril-Sol, a convite dum impulsor do turismo português — Teodoro dos Santos. Fomos encontrá-la com a mãe, D. Edelvira Marini Lonardi, e um primo, Ricardo, que esta manhã enfiou os calções de banho e foi nadar... em frente do hotel! Quando batemos à porta do apartamento n.º 721, já D. Edelvira sabia quem éramos. A sua simpatia transbordante, bem brasileira, fez da entrevista a quatro um bate-

papo agradável. E aqui está o que apurámos.

● 130 000 pessoas assistiram à eleição no Rio

Berenice ganhou o primeiro título de beleza aos 14 anos: «Glamour Girl». Depois, foi Miss Elegancia Bangú. Já este ano, em representação do Country Club de Belo Horizonte, sagrou-se Miss Minas Gerais. Ah sim, é uma mineira dos quatro costados!

— E a seguir, Berenice?

— A seguir «vim no Rio». Disputei o concurso de Miss Brasil diante de 130 mil pessoas, no Maracanãzinho. Estava cheio, era uma confusão daquelas! Em Belo Horizonte o concurso estadual foi numa agremiação chamada Minas Tênis Clube. Tinha menos gente: 42 mil espectadores...

— Como sucedeu «aquilo» em Londres?

— Ora, um teatrinho de bonecas, sem vibração nenhuma.

— Nem queriam «me deixar» entrar — comenta D. Edelvira. A mãe de Miss Peru «entrou de briga» nos jornais. Ninguém acreditava.

— Enfim, acabou por assistir...

— É, vi a coisa completa. Concurso de Miss Mundo tem influência do comércio e até da política. A inglesa que ganhou não era nada de alarmar. Mas os jornais dizem que as mães das concorrentes sul-americanas são histéricas. Veja só! Desacatam as mães sem razão.

Berenice fala pausadamente. Não tem gestos estudados, embora tirasse um curso de manequim. Que é a beleza para ela?

— Cultivo um pouquinho a minha beleza. A gente sempre procura melhorar. Mas não é a coisa mais importante da vida. Quem foi que disse que tem mais valor a

Berenice que f... popul... cardo

beleza vou fa... Pa... CH... qualqu... Conv... Misses hoje é renice, sil 196... — A... bém m... celos... gum m... — M... dial de... Vargas



ELEGANTE E «NEGLIGEE» — Camisola, calças, botas de couro branco, eis «Miss Brasil 1965». Uma elegância tranquila. Gostou de Roma e da neve da Suíça. O Estoril, para ela, é um «agosto». Vinha cansadíssima e tem-se farto de preguiçar

VARETA

UM DOS CONCORRENTES
A VENDER OS
28.000 CONTOS
DA
GRANDE LOTARIA
DO NATAL
RUA DO CARMO, 89—LISBOA

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Ladymatle

PELO NATAL O PRESENT

Cada relógio OMEGA é um vilha de precisão, e é pres... delicado gosto — orgulho de usa, satisfação para quem o Com uma garantia válida países, OMEGA disfruta, assi

Joalheria Aurea
Rua A. A. A.



Na linha tradicional...
o objecto de hoje!

Na grande tradição da indústria vidreira portuguesa

PÓRTICO

apresenta em exclusivo, os mais recentes modelos de vidro de cor. Preços correntes. Rua da Misericórdia, 31 Tel. 367993

NA SAPATARIA



NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51



NATAL — ANO NOVO

PRESENTE QUE AGRADA SEMPRE: UMA BONITA

CORBEILLE!

EXECUTADAS A PRIMOR PELAS CATEGORIZADAS CHARCUTARIAS

BRASIL

Rua Alexandre Herculano, n.º 92 — Telef. 685644

A DIPLOMATA

Avenida João XXI, n.º 24-B — Telef. 721260

RIVIERA

Avenida da Igreja, n.º 23-B — Telef. 765020

★ ★

PRONTAS E A ESCOLHA
OU
EXECUTADAS POR ENCOMENDA



Aplique o s/Capital, c/garantias reais

na EMPRESA PREDIAL **NORTENHA**
PORTO • LISBOA • COIMBRA



Berenice Lonardi, jovem «mineira» de 18 anos, confia ao nosso repórter o que foi a decepção de Londres: «Um teatrinho de bonecas, sem vibração popular». A seu lado a mãe, D. Edelvira Marini Lonardi, e um primo, Ricardo, que foi nadar em pleno mês de Dezembro... diante do Hotel Estoril-Sol

beleza da alma? É por isso que não vou fazer cinema. Fico por aqui.
— Para ser uma dona de casa?
— Claro. Quero a vida normal de qualquer mulher.
Conversamos sobre as outras Misses Brasil. Martha Rocha ainda hoje é a «Namorada do Brasil». Berenice, porém, prefere a Miss Brasil 1964.
— A mais culta de todas, e também muito bela, é Angela Vasconcelos. Se fosse preciso seguir algum modelo, «escolhia ela».
— Mas já houve um título mundial de beleza para o Brasil. Yeda Vargas?

— Yeda Maria Vargas. Não era excepcional. O Brasil sim, é que merecia já o título.
— Quando você partiu para Londres contava ser eleita?
— Acho que sim. Mas depois vi o teatrinho, a falta de calor humano. Entusiasmo «mesmo», só no Brasil. Em Londres o ingresso estava restringido a convidados. Convidado vai para dizer bem! No Maracanãzinho o carloca pulava na cadeira, batia palmas, gritava.
— E a senhora, D. Edelvira, assis-

(Continua na 17.ª página)

TERMINA AMANHÃ O PRAZO PARA ENTREGA DOS TRABALHOS DESTINADOS AO CONCURSO «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Termina amanhã o prazo para entrega dos trabalhos destinados ao concurso «O Natal visto pelas crianças», que este ano teve a sua oitava realização. Iniciativa nascida do nosso interesse pelos mais jovens, sucedeu-lhe aquilo que costuma suceder quando se acredita numa coisa: foi-se transformando, melhorando de ano para ano, até atingir a participação maciça deste Natal. Os

uma das épocas mais quentes do ano. Enquanto na Europa lançamos mão de toda a espécie de agasalhos, em Luanda e em Lourenço Marques vai-se à praia sacudir o calor. Mas o Natal acaba por ser o mesmo em toda a parte: uma festa de família, ligada a um sem número de tradições que lhe dão o necessário sabor local.

A exposição na F. I. L. está a ser organizada por um grupo de professores

pequenos escritores e artistas plásticos portugueses, alunos do ensino primário e do ensino médio, vêm hoje no concurso uma oportunidade excelente de firmar os seus méritos criadores. A educação pela arte, entretanto já introduzida também no programa das escolas primárias, poderá não ser mais do que uma obrigação pouco convicta na mente dos pequenos alunos, se não houver ao mesmo tempo o cuidado de apoiá-la com realizações deste género. Nessa medida «O Natal visto pelas crianças» está numa linha pedagógica absolutamente definida, consciente da sua actualidade.

O ultramar também concorreu

As principais cidades do Ultramar estiveram igualmente presentes no concurso. Um dos contingentes mais volumosos pertenceu à cidade de Nova Lisboa, capital do distrito do Huambo. Mas Luanda, Lobito, Benguela, Sá da Bandeira (em Angola), Lourenço Marques, Beira, Inhambane, Tete (em Moçambique) quiseram também dar o seu apoio a «O Natal visto pelas crianças». Algumas centenas de trabalhos trouxeram até nós todo o entusiasmo destes amigos de longe. O Natal africano não tem frio nem neve — é mesmo

A exposição na F. I. L.

A exposição final dos trabalhos, que este ano talvez se não limite à capital, toma pouco a pouco a sua forma definitiva. Para isso concorrem a dedicação e a cultura plástica de quatro professores, os escultores Oliveira e Silva e Ilídio Fontes, e os pintores Edgard Sardinha e José Tuna sob a orientação esclarecida do professor Calvet de Magalhães, um dos grandes obreiros do concurso, aqueles quatro artistas plásticos (e professores) organizam na Feira Internacional de Lisboa uma prodigiosa mostra de arte infantil. Nada ficará a dever ao que de melhor se faz no estrangeiro. Se a quantidade já por si é elucidativa sobre o interesse que rodeou o concurso, a qualidade dos melhores trabalhos revela-nos que a criança portuguesa atinge momentos expressivos de muito nível. O «Diário de Lisboa» sente-se orgulhoso por mais esta oportunidade que deu a todos os pequenos desenhadores, gravadores, pintores e escultores das nossas escolas e liceus.



Dois dos professores que estão a orientar os trabalhos na F. I. L.: escultor Ilídio Fontes e pintor José Tuna



Outros dois orientadores da exposição final do concurso: pintor Edgard Sardinha e escultor Oliveira e Silva

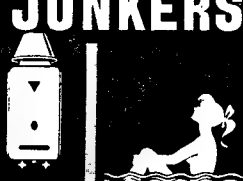
«Amizade e cooperação»

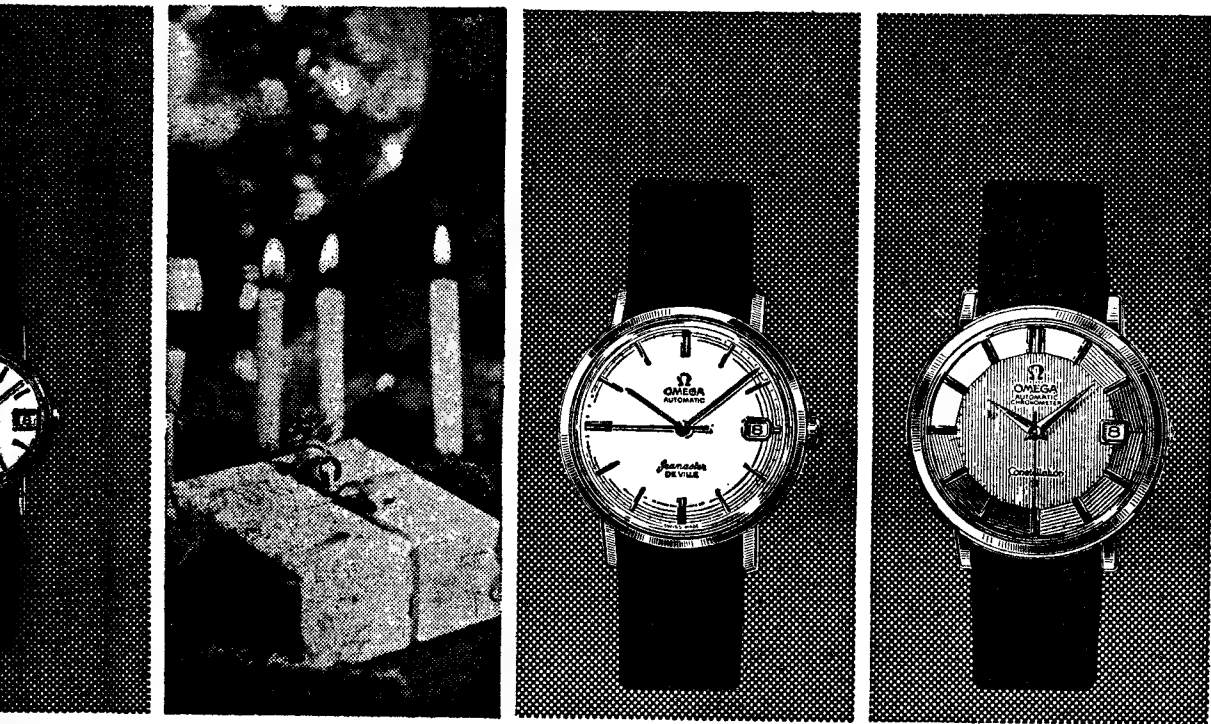
A Imprensa espanhola reproduz, transmitida pela Agência Efe, a «Nota do dia» intitulada «Amizade e cooperação», em que nos ocupávamos das relações luso-espanholas a propósito de um artigo do enviado especial de «La Vanguardia» sr. Augusto Assio sobre a Imprensa portuguesa.

ESQUENTADORES
JUNKERS

JOSÉ MARQUES AGOSTINHO, FILHOS & C.ª
Tel. 96108-96109 e 96135
ENTRONCAMENTO

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

JUNKERS

ANTÓNIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA



Seamaster de Ville

Constellation

O NATAL, OFEREÇA UM OMEGA PRESENTE SEMPRE ÚTIL E INESQUECÍVEL

O OMEGA é uma marca-
recisão, e é presente de
to — orgulho de quem o
ção para quem o oferece.
garantia válida em 163
GA disfruta, assim, duma

assistência técnica que quase se pode
considerar mundial. Na vasta e rica
colecção OMEGA que existe nas Agên-
cias Oficiais, encontram-se sempre
relógios que satisfazem todos os gostos
— até mesmo o dos mais exigentes.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SO COM PEÇAS DE ORIGEM



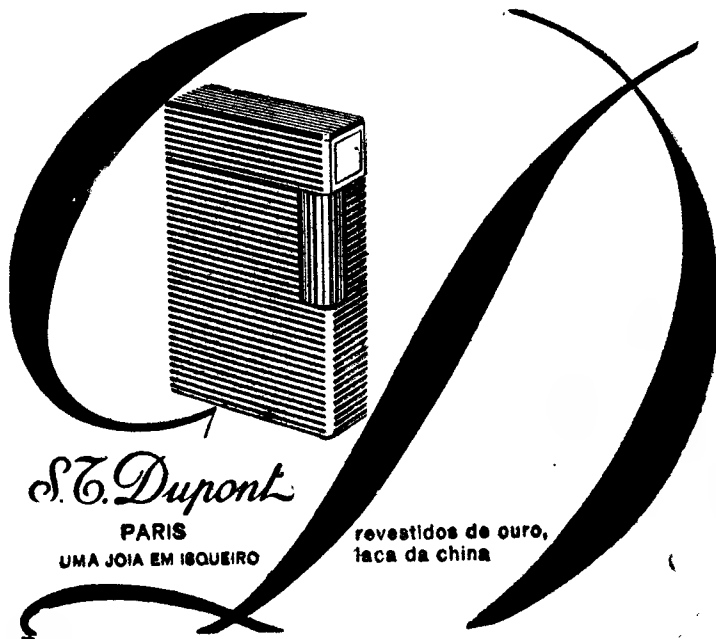
Aurea
Rua Aurea, 89

Joalharia Cunha
Rua Aurea, 201

Relojoaria Suíça
Rua Aurea, 252

OMEGA

a partir de 2200\$00



S.T. Dupont
PARIS
UMA JOIA EM ISQUEIRO

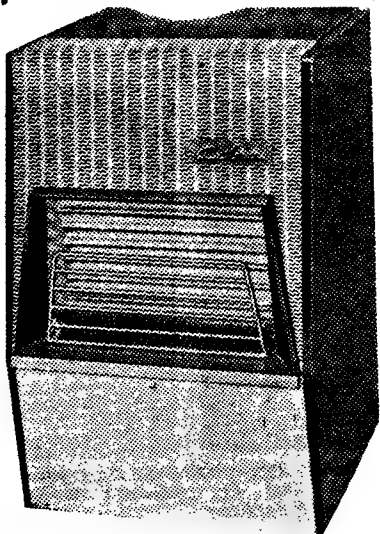
revestidos de ouro,
taca da china

JUNKERS

JOSÉ JOÃO BOTELHO RODRIGUES, LDA.
SANTARÉM

Natal
* **BRINDES** *
SOPAL
R. IVENS - LISBOA

**CALORÍFICOS
A GÁS**



Modelos normais infra-vermelhos catalíticos
Equipados com dispositivo de segurança

A venda nas boas casas

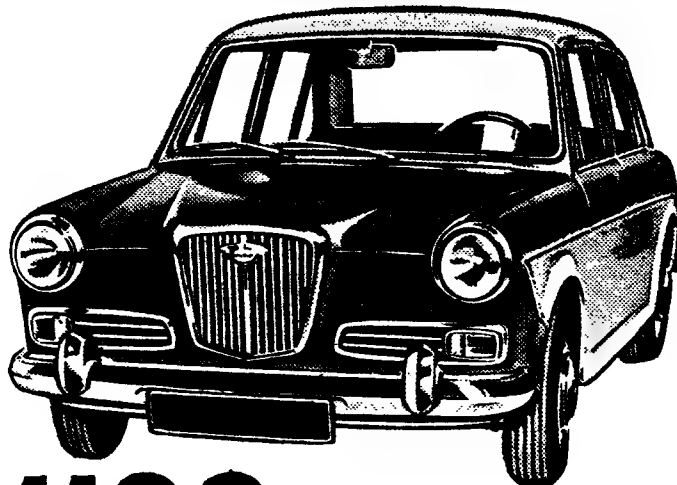
REPRESENTANTE:

SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A
Telex 59338 734069 - LISBOA

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

WOLSELEY 1100



WOLSELEY 1100 - o irmão de luxo!
Suspensão HYDROLASTIC, tracção às rodas da frente, motor transversal - as qualidades que se tornaram clássicas, agora num ambiente de luxo e com o requintado acabamento britânico. Visite a exposição dos novos WOLSELEY 1100, - e tenha um carro ao seu nível!

em exposição

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Avenida da Liberdade, 11 - LISBOA · Rua Sá da Bandeira, 501 - PORTO · Agentes em todo o país

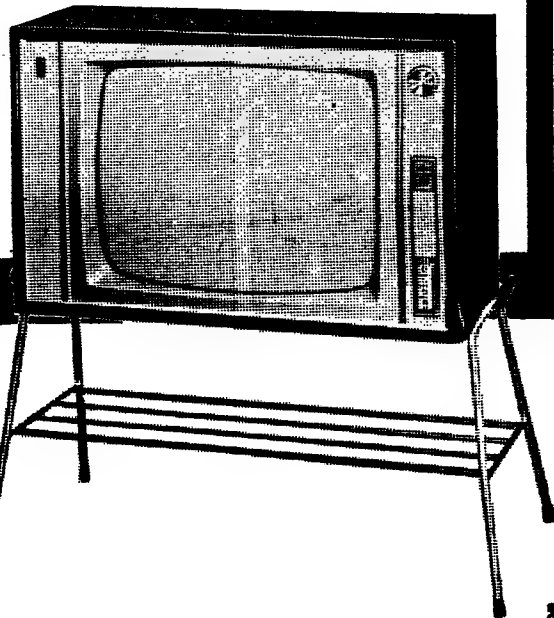
Horários de camionagem e dos caminhos de ferro

Estão publicadas as edições de Dezembro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro». Ambos são de grande utilidade para quem viaja, pois estão publicados com todas as alterações recentemente verificadas.

televisores STOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

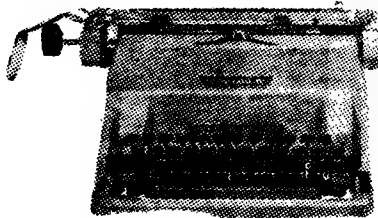
- *120\$00 MENSAIS
- *SEM ENTRADA INICIAL
- *SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A - Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



ONDE HOVER UMA

IMPERIAL

HA SATISFAÇÃO

AO SEU ALCANCE EM PAGAMENTO ACESSÍVEL
BLACKETT & C.ª, L.ª DA

Trav. Corpo Santo, 29, 1.ª
Telef. 327149 LISBOA

CASA ALEMÃ

R. da Palma, 33

AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM ARTIGOS PARA BRINDES PORCELANAS, CRISTAIS, FAIANÇAS, TALHERES, BIBELOTS, PIREX, ARTIGOS DE MÊNAGE, ETC.

Visite a CASA ALEMÃ



Árvores de Natal

(ABETOS)

Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços

ENTREGA IMEDIATA

JARDIM PRIMAVERA

RUA TOMAS RIBEIRO, 91 - TEL. 45209 LISBOA 1

Entregas ao domicílio em Lisboa e linhas de Cascais e Sintra

TRÁFEGO

PORTUGAL / ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

Avisam-se todos os Senhores Carregadores do tráfico em epígrafe e para o efeito conveniente, que as taxas actualmente em vigor sofrem algumas alterações a partir de 1 de Fevereiro de 1966.

Todas as Linhas Regulares.
O Secretariado Português.

O SANGUE que nos corre nas veias

A quantidade de sangue existente no corpo humano é, em média, de cinco litros. Nele se contém cerca de cinco milhões de glóbulos vermelhos por milímetro cúbico. Os referidos glóbulos vermelhos renovam-se por completo em dez dias.

FESTA no porto de Hamburgo

Foi recebido, há pouco, festivamente no porto de Hamburgo o navio a motor dinamarquês «Sinaloa». Era o 300.000.º navio de longo curso que depois da Segunda Guerra Mundial ali entrava. Representando todos os navios que atracaram ou lançaram âncoras no maior e no mais importante porto da Alemanha Ocidental, o comandante e a tripulação do «Sinaloa» receberam os agradecimentos do burgomestre, Engelhard.

EFEMÉRIDES Dezembro

- 1774 — Dia 14 — Fundação da Academia de Cirurgia, de Paris.
- 1842 — Naufrágio do navio de guerra «Amélia» na costa de Angola, próximo de Moçamedes.

CONSOME-SE mais café na Bélgica

No ano passado, a Bélgica importou, no conjunto, 64.536 toneladas de café cru no valor de 2,8 mil milhões de francos, o que representa, em relação a 1963, um aumento de 13 por cento em quantidade e 4 por cento em valor. É o maior volume registado durante os dez últimos anos, à excepção de 1960, quando as importações atingiram 65.848 toneladas, no valor de 2,4 mil milhões de francos. Os principais fornecedores são o Brasil e a Colômbia.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1935 publicava:

«WASHINGTON, 14.—O presidente Roosevelt elevou de vinte e cinco mil para cento e cinquenta mil homens as reservas da Marinha de Guerra norteamericana, em virtude de considerar o primeiro daqueles números insuficiente para a expansão territorial dos Estados Unidos.

«O aumento agora autorizado por Roosevelt baseia-se num plano preparado desde 1920.»

UM CASAMENTO EXTRAVAGANTE

O octogenário Lorenzo Berni, internado num recolhimento de Roma, casou-se, civilmente, com a atriz jugoslava Sonia Romanoff, de 25 anos. Não foi, está bem de ver, o amor que uniu esse estranho casal, mas o interesse por parte dos sombrios protagonistas do caso extravagante: Berni — que, na juventude, matara, por ciúmes, uma rapariga, atirando-a de uma janela à rua — querendo dinheiro; e a atriz — que, na realidade, se chama Alice Bocarcic — servindo-se do expediente para obter a nacionalidade italiana. Uma vez naturalizada, ela tirou o passaporte para a América do Norte e partiu sem dar ao velho Berni a soma prometida — nem sequer uns cobres para cigarros...



— Ele tem uma maneira estranha de abrir garrafas.

PALAVRAS CRUZADAS

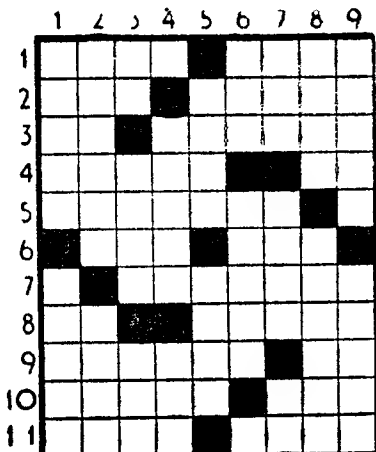
(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3955

HORIZONTAIS: 1 — Ave de rapina. Aquele que. 2 — Colorido. Lugar anexo à praça de touros, e onde eles se recolhem. 3 — Símbolo químico do amónio. Limpava metais. 4 — Ceifa. Preposição latina que designa movimento. 5 — Persegues. 6 — Escudeiro. Uma das Espórades. 7 — Tiraram. 8 — Viração. Tremor de terra. 9 — Pronome pessoal. Gustara. 10 — Gostara muito de. Dor. 11 — Divisão de uma casa. A poesia.

VERTICAIS: 1 — Dispõe em camadas. Clavas. 2 — Principia. Cidade de Itália. 3 — Sufixo que designa estado. Tempo do verbo ser. Calamidade. 4 — Esmonca. Época. 5 — Acreditadas. Rosto. 6 — Pronome relativo. Termina. 7 — Larva das feridas dos animais. Bebida usada no Peru. Mulo. 8 — Kelva. Pulas. 9 — Sacerdote muçulmano. Terceiro estômago das aves.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo



passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3954

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. NADA. 2 — Reviras. 3 — São. 11. 4 — Ora. 5 — Cabresto. 6 — Atai. 7 — Atascara. 8 — Sal. 9 —

An. FAZ. 10 — Demoram. 11 — Ama. Siva.

VERTICAIS: 1 — Qb. Oca. NA. DA. 2 — Prata. Nem. 3 — Er. Abate. Mâ. 4 — Mês. Ria. Foi. 5 — VALE. Suar. 6 — Nio. Sic. Zás. 7 — Ar. Atrís. Mi. 8 — Dai. Oiras. 9 — Asir. Aal. Ba.

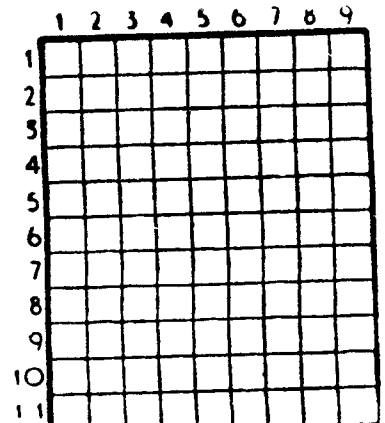
(PROVERBIO: QUEM NADA FAZ NADA VALE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7800

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de navio de guerra. 2 — Artigo definido. Costurara. 3 — Grande quantidade. Chão. 4 — Atrás. Nota musical. 5 — Manda. Mulo. 6 — Segula. Nota musical. 7 — Fútil. Bebida formada de água adoçada com xarope. 8 — Porco. Erguem. 9 — Ofenda. Nome de uma letra. 10 — Corroia. O mais. 11 — Limpavam metais.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Lã. Ruim. 2 — Ria sem ruído. Tempo do verbo ir. 3 — Porto interior. Puxe. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.



Pronome reflexo Peça de fios torcidos uns sobre os outros. 5 — Pronome pessoal (pl.). Despida. Oásis. 6 — Separa. Letra grega. Em partes iguais. 7 — Quadro. Permanece. 8 — Rezo. Cidade marítima de Espanha. 9 — Batráquio. Pronome pessoal. Mete em mala.

Solução do problema n.º 7799

HORIZONTAIS: 1 — Fa. Atroa. 2 — Iris. Orbe. 3 — Aro. Peca. 4 — Ea. Parada. 5 — Faz. Diz. 6 — CLI. Nem. 7 — Mãe. Pós. 8 — Albion. Fr. 9 — Cite. Rei. 10 — Mate. Airó. 11 — Rematais.

VERTICAIS: 1 — Fiões. Má. 2 — Arrá. Cakar. 3 — Io. Flebite. 4 — As. Pal. Item. 5 — Paz. Poe. 6 — Roer. Non. At. 7 — Órcades. Ria. 8 — Abadim. Feri. 9 — Az. Brios.

FACTOS REAIS

As aventuras do coronel Fawcett



5 — A América do Sul era muito diferente, no começo do século, daquilo que é hoje. Fora dos grandes centros, representava para o Europeu a própria imagem da anarquia. Nas regiões fronteiriças, para onde a borracha tinha atraído centenas de aventureiros da Europa e da América, o álcool e as carabinas faziam lei. No dia 4 de Julho de 1906 o coronel Fawcett e o seu ajudante Chalmers puseram-se a caminho com alguns carregadores e um condutor de mulas boliviano. Vestido com o poncho local, espécie de capote de pelo de lama que serve também de cobertor, Fawcett sobe a cordilheira dos Andes e passa perto do lago Titicaca. Em seguida inflecte para a fronteira brasileira, o que o faz atravessar o Beni e o Tahuamanu.



6 — Traçar a fronteira segundo os limites naturais não oferece, por si só, qualquer particularidade de extremo interesse. É uma longa cadeia de levantamentos topográficos a fazer, de mapas a elaborar, de marcos a colocar ao longo dos rios. Mas que outro nome devemos dar à expedição de 1906 senão o de «aventuras»? Fawcett desce os rios dos Andes em frágeis embarcações, conduzidas por índios ébrios de cachaca. Perde nos rápidos o seu material mais precioso. Pernoita em aldeias onde todos os habitantes estão atacados de malária ou béri-béri.

7 — Nestas regiões perdidas da Bolívia do Peru e do Brasil, em que permanece de 1906 a 1914, o coronel Fawcett provoca mais de uma vez a cólera ou o riso



pelas suas atitudes para com os índios. Estes são considerados pela maioria dos negociantes, prospectores, praticantes e soldados como uma mercadoria negociável a seu bel-prazer. Até os animais chegam a ser mais bem tratados. Há quem se divirta a dar caça aos índios. Semelhante quadro revolta Fawcett, que proíbe aos seus homens fazerem fogo quando, numa volta do rio, se encontram frente a frente com uma tribo indígena.

8 — Certo dia, recebido por uma chuva de flechas que lhe azeitinam os guerreiros índios, Fawcett dá ordem a um dos seus soldados para tocar acordeão enquanto os companheiros entoam um coro anglo-brasileiro... Depois de alguns minutos os guerreiros baixam as armas e Fawcett avança



sózinho ao encontro do chefe. Em penhor de paz oferece-lhe o seu chapéu de aba larga. Este simples gesto basta para transformar os mais terríveis guerreiros em amigos fiéis, que convidam Fawcett a pernoitar na sua aldeia e a reabastecer-se ali mesmo. Mas, todas as vezes em que o coronel se prepara para subir um rio pouco conhecido, os brancos fazem-lhe o discurso do costume: «Tenha cuidado, vai aventurar-se em territórios perigosos. As tribos da região não têm qualquer espécie de escrúpulo. Olhe que o senhor fica por lá...»

(CONTINUA)

TELEVISORES

FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR
(Junto ao Largo)

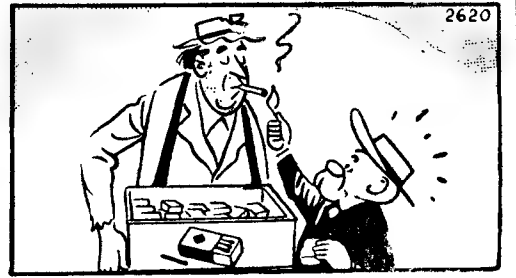
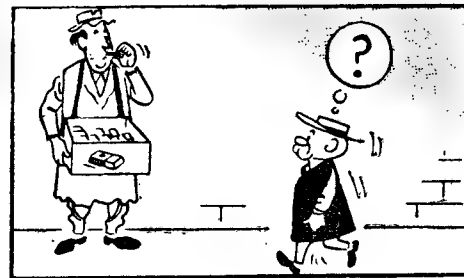
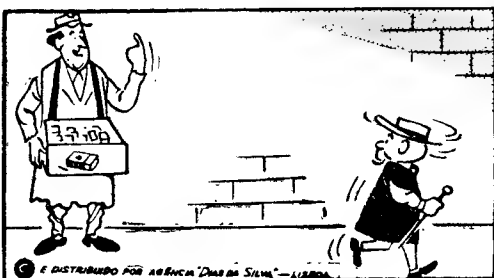


MOVEIS METALICOS AGE



SALA DE EXPOSIÇÃO DE MOVEIS PARA ESCRITÓRIO
R. dos Maranhões, 24-D
Telef. 86 96 53

AVENTURAS DO TIO CARLOS



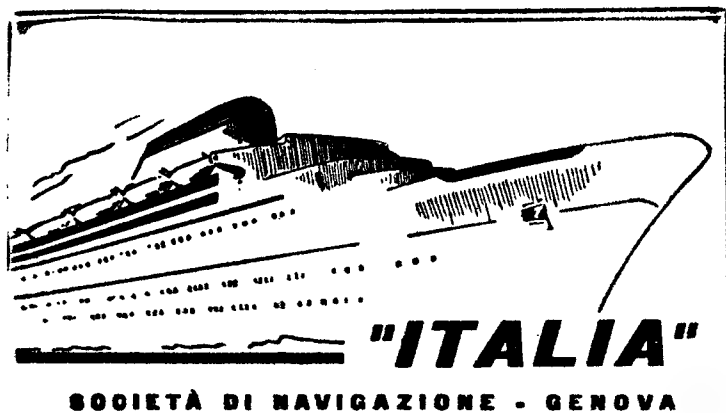
BANCO DA AGRICULTURA

Participa a inauguração, amanhã dia 15 de Dezembro,
da sua nova dependência na

**Avenida António Augusto de Aguiar, 58-F
LISBOA**

Anuncia para breve a abertura de uma dependência na
zona da Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa.

Anuncia também para breve a abertura da sua Filial, em
edifício próprio, no Porto.



PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTOS»

12 de Janeiro

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO
CESARE»

9 de Janeiro

BARCELONA
CANNES
GÊNOVA
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C., LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova da Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

ESQUENTADORES

FANTÁSTICA CAMPANHA
DE NATAL, COM DESCONTOS
QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência técnica e garantia
absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA
NA VENDA

DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR
(Junto ao Largo)

HIPNOTISMO

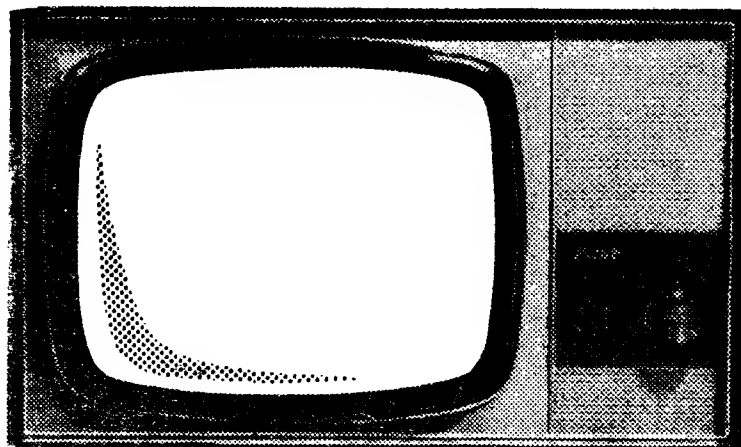
Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERMAN - Apartado 24 - Estoril.

Pilot

RÁDIO • TELEVISÃO



a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA

VISÃO DIRECTA DA IMAGEM

FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

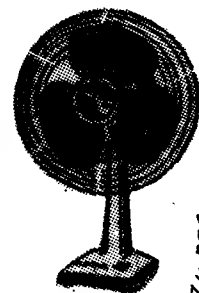
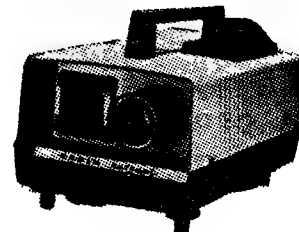
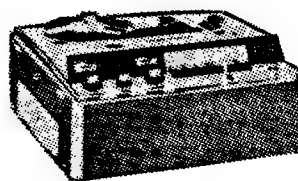
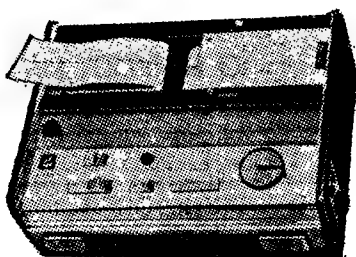
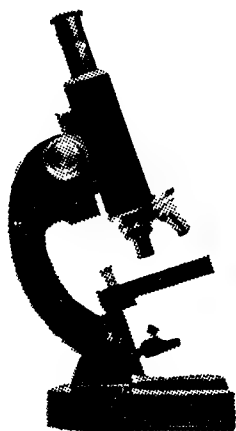
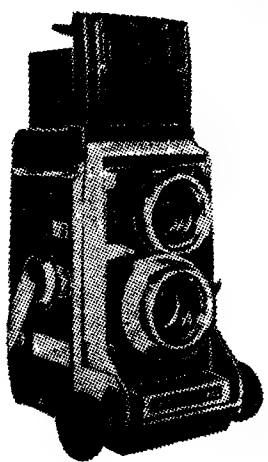
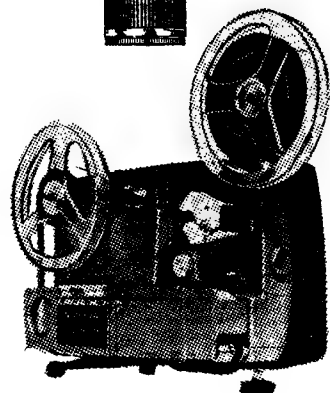
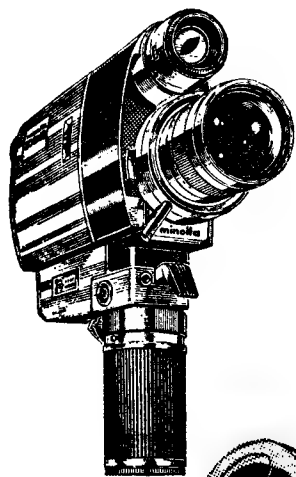
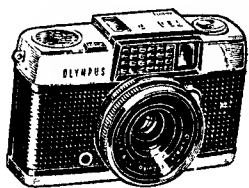
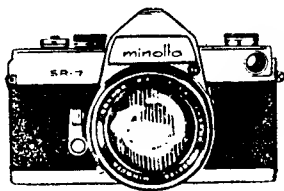
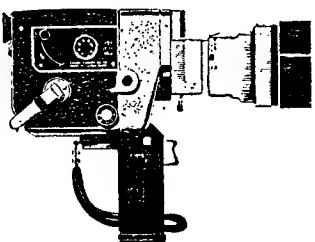
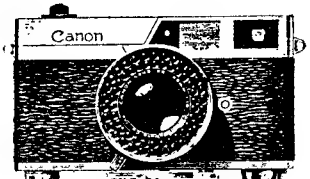
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

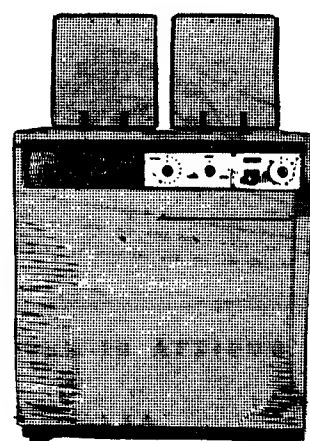
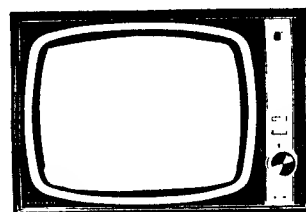
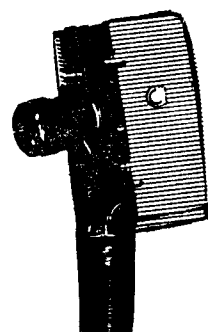
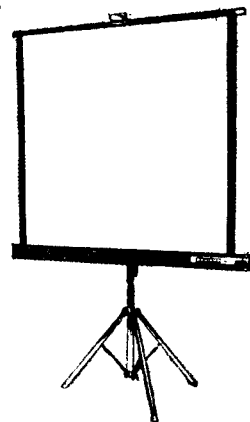
GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.º QUE NÃO SE ARREPENDERA)



†a



VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELECTRÓNICO E FOTOGRÁFICO

na AV. 5 DE OUTUBRO • 56 • LISBOA



COMPRE A SUA PRENDA
DE NATAL NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

Canon

minolta

Sankyo

OLYMPUS

CARDIOFAX

KATO

Radio NATIONAL TV

CABIN

HOYA

RADIANT

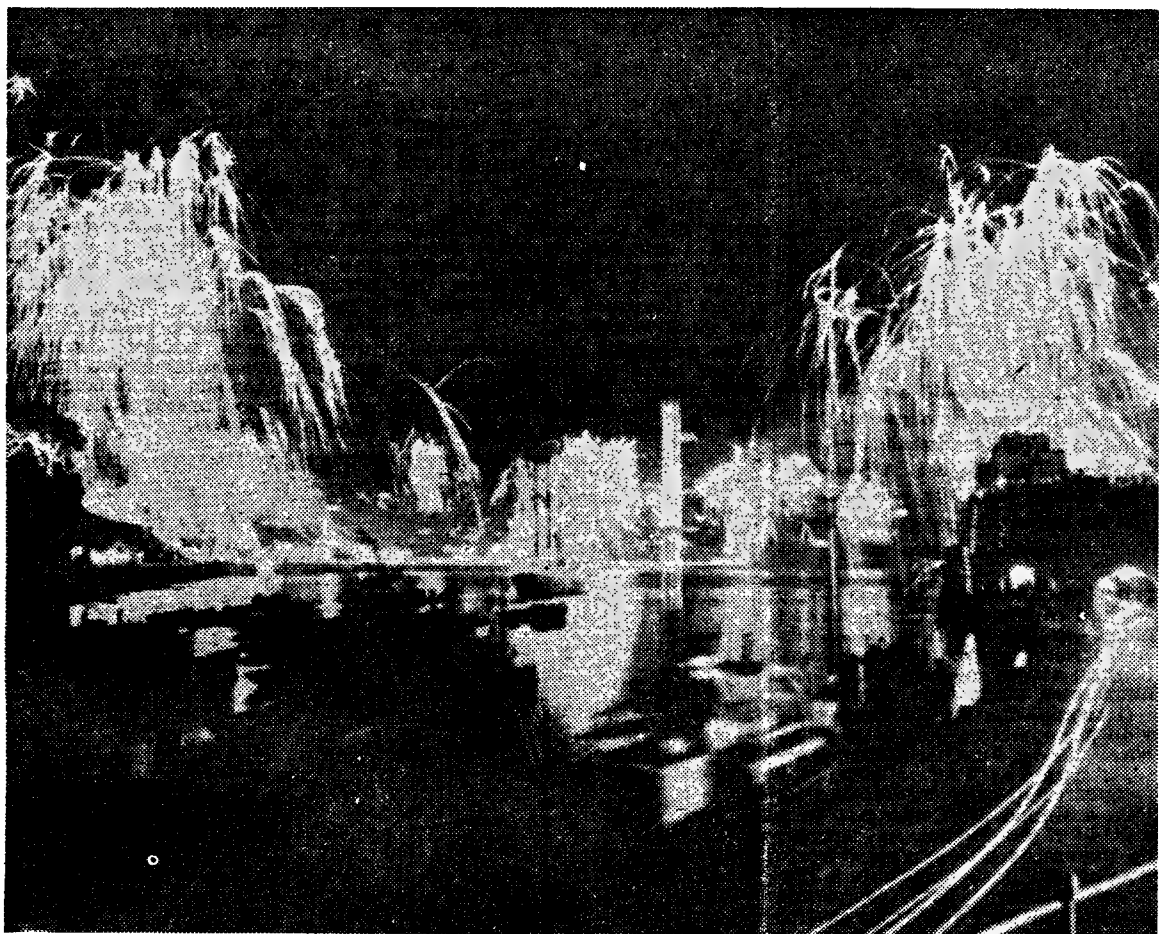
Mamya

BRONICA

Distribuidores: Sonipol

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS



O FIM DO ANO na ilha da Madeira é uma festa esplendorosa

Assume especial importância, no quadro da economia do arquipélago da Madeira, a industrialização sistemática do turismo, atendendo às condições naturais daquele território insular e, ainda, ao facto de se verificar ali um elevado índice demográfico, incompatível com os recursos por enquanto existentes de colocação condigna dessa mão-de-obra sobrando. Vem assim o turismo proporcionar renovadas possibilidades de emprego na indústria hoteleira e nas actividades similares, bem como em tantos outros sectores ligados a esse labor, desde os transportes até ao comércio.

Por se tratar de uma indústria verdadeiramente integrada, compreende-se perfeitamente o interesse que as entidades oficiais e particulares da Madeira dedicam ao assunto, pois, de momento, outras ocupações, muito em especial de carácter fabril, tornam-se mais problemáticas — e é necessário proporcionar trabalho condigno a centenas de jovens que vão chegando à vida. Embora a emigração para o estrangeiro e para outras parcelas do território nacional constitua opção sempre possível e praticada, é, todavia, aconselhável tentar a retenção desses valores, indispensáveis ao progresso e riqueza do arquipélago.

Sem descuidar, portanto, o racional aproveitamento de todas

as potencialidades locais (que avultam nos empreendimentos agrícolas e pecuários e na industrialização de todos os produtos e subprodutos da terra), convém, no entanto, prosseguir no desenvolvimento das actividades turísticas, factor de valorização impressionante, que, quando bem aproveitado, pode impulsionar decisivamente todas as infra-estruturas económicas e sociais do arquipélago madeirense, dispon-

A passagem do ano na cidade do Funchal constitui espectáculo de beleza inultrapassável, num conjunto de cerimónias festivas de grande movimento e colorido, que culmina com a sessão de fogo preso e aéreo, em jeito de apoteose. O programa marcado para 1965/1966 afirma-se superior a quantas outras manifestações já ali têm sido efectuadas — convite aliciente aos numerosos visitantes portugueses e estrangeiros

Comunicações ferroviárias

A anunciada melhoria das ligações ferroviárias entre Portugal e a França — presentemente caracterizadas por tráfego volumoso e intenso — não pode deixar de ser assinalada com natural relevo, pois o êxito da industrialização do turismo português depende muito da facilidade de comunicações de todos os tipos, e os caminhos de ferro continuam a merecer a preferência de grandes massas de veraneantes. A solução encontrada consistiu em criar, entre Lisboa e Hendaia, duas circulações aceleradas em vez de uma.

Deste modo, o «Sud-Express» actual passará a fazer serviço apenas de camas e de primei-

O «Tavares Rico» (tradicional restaurante de Lisboa) tem sido local de convívio de importantes personalidades

Aquele que é hoje um dos mais requintados e elegantes restaurantes da cidade correu, precisamente há dez anos, o risco de desaparecer.

Poucos haverá, possivelmente, entre os seus «habitués» de hoje, que de tal se recordem. No entanto, esse desaparecimento, que chegou a ser anunciado, causou verdadeiro alarme não só entre os seus clientes, apreciadores da sua boa cozinha e do seu ambiente acolhedor e luxuoso, mas também entre os amantes desta cidade e das suas tradições seculares. O «Tavares», o «Tavares Rico» como é mais conhecido, é, de facto, uma tradição de Lisboa. De tal modo que, quando a boa nova que foi o «desmentido» do seu desaparecimento se conheceu, houve uma festa à qual se associou o grupo «Os Amigos de Lisboa».

A sociedade que garantiu a continuidade da existência da bela sala da antiga Rua do Mundo — e ainda hoje se mantém na chefia dos seus desígnios — é constituída pelos srs. Manuel de Carvalho, Manuel Dias Agapito Serra, Manuel Ferreira e Henrique Vicente.

● Se aquelas paredes falassem...

«O Café Tavares — o mais antigo e aristocrático restaurante de Lisboa — foi fundado, em 1781, por Nicolau Massa, «O Talão», passando, mais tarde, no primeiro quartel do século passado, a pertencer a dois irmãos de apelido Tavares, cujo nome tem conservado até ao dia de hoje.

«Em 1861 recebeu profundas transformações. Do velho café surgiu o mais luxuoso restaurante da cidade,

sem perder, contudo, o seu cunho lisboeta e tradicional; e ao seu nome andam ligadas, através dos seus anos de existência, as primeiras figuras da Literatura e do Teatro, da Política e da Arte.

«Fidalgos, jornalistas, diplomatas, figuras conhecidas da boémia lisboeta, por aqui passaram, dando vida, carácter e animação a estas salas, impondo-as como o local predilecto das tertúlias literárias, das reuniões elegantes do seu tempo».

Estes três parágrafos (esclarecedores e significativos) são extraídos de um pequeno historial que enche, em quatro línguas — português, francês, inglês e alemão — a contracapa da cuidada ementa do restaurante. De facto, ainda hoje, se lá formos almoçar ou jantar, podemos encontrar as primeiras figuras da vida nacional — ministros, embaixadores, banqueiros, membros do corpo diplomático, enfim, altas individualidades, como vulgarmente se costuma dizer. Predominância, sim, para a alta finança e individualidades políticas, que literárias ou jornalísticas, actualmente, só os privilegiados ali podem ir...

Se as belas paredes, douradas e sumptuosamente espelhadas, falassem, muitos segredos políticos, mexericos literários, intrigas palacianas, negócios fabulosos e — por que não? — segredos de amor teriam para contar...

● Um pouco de história

As breves linhas já traçadas pouco ou nada dizem da história fabulosa do velho «Tavares». Queira o leitor, agora, conhecê-la um pouco mais...

Os primórdios da sua existência são contemporâneos do intendente Pina Manique. Nas suas salas e gabinetes, duques, marqueses e condes terão almoçado e condesas e viscondessas afogueadas terão escutado palavras ardentes dos seus apaixonados. Gabinetes seus terão encerrado inauditas relações amorosas. Conta-se que Ramalho Ortigão ali manteve frequentes e mis-

(Continua na página seguinte)

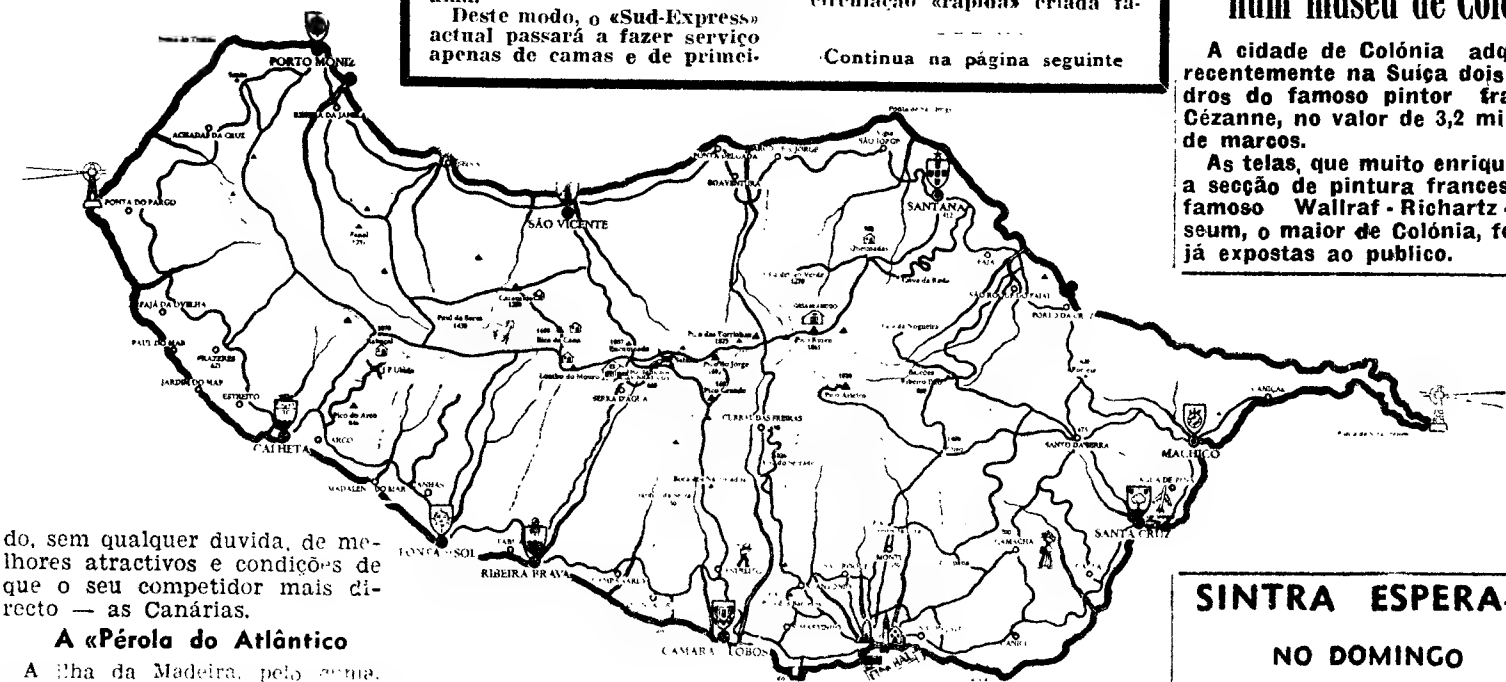
Cézanne num museu de Colónia

A cidade de Colónia adquiriu recentemente na Suíça dois quadros do famoso pintor francês Cézanne, no valor de 3,2 milhões de marcos.

As telas, que muito enriquecem a secção de pintura francesa do famoso Wallraf-Richartz-Museum, o maior de Colónia, foram já expostas ao publico.

MADEIRA

The island of Madeira, owing to its geographical position astride the track of the great ocean-liners, running from North European ports to South American and South Africa, has enjoyed world-recognition for more than a century and has since become famous as an ideal tourist resort. Any excursion, whether long or short — and there are hundreds to choose from — should please the visitor. On going ashore at Funchal, it is sufficient just to tell the taxi driver how much time one has available (not forgetting to mention, at the same time, what one wishes to spend) so as to be certain of an enjoyable day.



do, sem qualquer duvida, de melhores atractivos e condições de que o seu competidor mais directo — as Canárias.

A «Pérola do Atlântico

A ilha da Madeira, pela forma, pela constituição vulcânica, pela...

(Continua na página seguinte)

A ilha da Madeira (cuos principais pontos de atracção se assinalam na gravura) afirma-se, cada vez mais, no turismo internacional

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

A «Pérola do Atlântico» e a ilha de Porto Santo —atracções constantes do turismo português

(Continuação da página anterior)

queza e variedade da vegetação e dos deslumbrantes panoramas, oferece um conjunto raro de belezas naturais. Devido a sua situação geográfica privilegiada, na rota dos transatlânticos que, vindos do Norte da Europa, demandam as Américas e a África do Sul, a ilha de Porto Santo, há mais de um século, de merecidíssimo nome em todas as latitudes como estância de turismo. Qualquer passeio — e existem dezenas de itinerários por onde escolher — encantará o visitante.

Descoberta em 1419, por João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz, companheiros de armas e escudeiros nobres do Infante D. Henrique, a ilha da Madeira é a maior do arquipélago. A capital do distrito autónomo é a cidade do Funchal, cujo concelho tem cerca de cem mil habitantes. Esta urbe marítima conquista o visitante, que ali encontra boas distrações e bons estabelecimentos, restaurantes e cafés, lindos jardins e parques frondosos (jardim municipal, quinta Vigia, Pavão, quinta do Palheiro, quinta da Estação Agrária — no Bom Sucesso — e quinta das Cruzes).

O comércio e a indústria da «Pérola do Atlântico» revestem-se de bastante relevância, principalmente no que se refere a vinhos generosos, bordados feitos à mão, obras de vime, embutidos, açúcar, manilha, produtos hortícolas, frutos de espécies europeias e tropicais e flores. A ilha da Madeira encontra-se situada numa zona temperada, fora da acção directa dos temporais do Norte, dos ciclones do Oeste e do calor dos trópicos. Na costa do Funchal a temperatura da água do mar é de vinte e dois graus centígrados no Verão e de dezoito no Inverno. Torna-se, assim, possível tomar banhos de mar em qualquer época do ano.

Roteiro monumental

Alguns dos principais edifícios, igrejas e monumentos dignos de interesse: fontes das Praças do Infante e do Município, fortaleza de São Lourenço, forte do Pico, igreja e convento de Santa Clara (no templo existem os túmulos da família Zarco), Sé Catedral, igreja de São João Evangelista e Praça do Município. Tem interesse assinalar-se que a Catedral do Funchal é um formoso templo de estilo manuelino, sagrado em 1516, merecendo especial referência a elegância de linhas arquitectónicas.

Refúgio de caçadores na serra de Ronda

Na coutada nacional da serra de Ronda, em Espanha, que tem a extensão total de 21 300 hectares, inaugurou-se recentemente um refúgio para caçadores. Trata-se de uma zona de grande beleza e riqueza cinegética, que esteve vedada ao público durante mais de vinte anos.

Desde de 1942 não se disparou ali um único tiro, o que permitiu a multiplicação espectacular das cabras de raça hispânica, a salvo das perseguições dos caçadores. Calcula-se que actualmente haja naquela coutada cerca de oitocentos desses animais.

Além das cabras hispânicas, existem ali numerosos veados e raposas, em regime de procriação livre. O refúgio, situado a vinte quilómetros de Marbella, além dos atractivos cinegéticos, serve de miradouro de dilatados horizontes.

Possui três naves divididas por altas e delgadas colunas, as quais suportam o famoso tecto de madeira de cedro indígena de estilo mudéjar; aconselha-se a observação atenta do retábulo do altar-mor, do cadeirado e da capela do Santíssimo Sacramento. Museus: de Arte Sacra, da Quinta das Cruzes, Municipal e Aquário.

Das numerosas festas, arraiais e romarias que se efectuam por toda a ilha (a superfície é de 741 quilómetros quadrados) destacam-se as festas de fim de ano, de fama mundial. Duram de 30 de Dezembro a 1 de Janeiro.

À meia-noite do dia 31, em todo o anfiteatro da cidade do Funchal, queimam-se surpreendentes peças de fogo de artifício, de maravilhoso efeito visual. O espectáculo é de beleza inolvidável, que só por si justifica uma viagem à Madeira.

Se o nosso leitor se deslocar ao Funchal neste fim de ano que se aproxima, poderá aproveitar uma das encantadoras excursões que lhe recomendamos: Cabo Girão, Encumeada, São Vicente, Rabaçal, Porto do Moniz, Eira do Serrado, Camacha, Santo da Serra, Ribeiro Frio, Santana e Terreiro da Luta. Nestes percursos, deparará o viajante com paisagens e panoramas deslumbrantes. Alguns miradouros: Marmeleiros, Pináculo, Pico dos Barcelos, Cabo Girão, Boa Vista e Camões Pequeno (em Machico).

Desportos que se proporcionam aos turistas: além da caça e da pesca, podem ser praticados golfe, ténis, alpinismo, vela, remo e natação. Distrações principais: cinemas e piscinas, «bars» e «dancings», vida social intensa.

Transportes

A ilha de Porto Santo, a nordeste da Madeira, tem uma superfície de quarenta e dois quilómetros quadrados. O clima é aproximadamente o mesmo da zona principal do arquipélago, porém mais seco. Existem ali uma magnífica praia de banhos e águas minerais, sendo as culturas principais constituídas por vinhedos, cereais e árvores de fruta. Foi Bartolomeu Perestrelo o



A Madeira constitui o paraíso dos turistas de todas as latitudes — em qualquer época do ano. A imagem que fixamos representa, sem dúvida, o seu cartaz de propaganda mais original e expressivo

primeiro donatário de Porto Santo — cuja capital é a vila do mesmo nome —; uma sua filha foi casada com Cristóvão Colombo, que também ali viveu, segundo a tradição, numa casa ainda hoje existente.

O arquipélago da Madeira é servido por carreiras diárias de avião entre Lisboa, Funchal e Porto Santo, a cargo da TAP, e ainda por frequentes ligações marítimas com todo o Mundo. Do Continente para a Madeira são diversas as empresas de navegação que servem o porto do Funchal, designadamente a Empresa Insulana. Esta companhia emprega no serviço de passageiros os paquetes «Carvalho Araújo» e «Funchal». Próximas saídas do paquete «Funchal», de 10 030 toneladas de arqueação bruta, que é a mais moderna unidade daquela empresa armadora: dias 16 e 27, com chegada à Madeira, respectivamente, a 19 e 30 de Dezembro.

A primeira das viagens referidas segue para o arquipélago dos Açores, voltando o «Funchal» a demandar o principal porto da Madeira no dia 24, de regresso ao Tejo, onde chega a 26. A segunda viagem limita-se à Madeira, de onde aquele paquete larga a 1 de Janeiro, estando a entrada no Tejo prevista para o dia seguinte. Qualquer destes dois serviços proporciona a passagem do ano na cidade do Funchal, estando também em organização diversas excursões para o efeito.

MADEIRA

L'île de Madère, se trouvant sur la ligne de navigation Europe du Nord — Amérique du Sud et Europe du Nord — Afrique du Sud, jouit depuis un siècle d'une renommée justifiée; elle est devenue également une station de tourisme mondialment connue. En arrivant au quel, le touriste trouvera un grand nombre de taxis et n'aura qu'à indiquer au chauffeur le temps et l'argent dont il dispose pour son excursion. Il y en a beaucoup et toutes ravissantes.



Porto Santo, apesar da sua pequena extensão, representa um dos atractivos maiores do arquipélago madeirense, destacando-se a linda praia de areias douradas, de impressionante beleza

O valor da gastronomia no turismo nacional

(Continuação da página anterior)

teriosos arrulhos com certa dama alemã, segredo bem guardado a ponto de ser o próprio escritor quem recebia à porta do gabinete travessas e garrafas de champagne com que regavam os lautos festins.

Também ali Junot terá rido em voz alta, conquistador e insolente com os seus generais, ou discreto e cheio de «finesse» com marquinhos colaboracionistas...

Da época de D. Maria Pia, passando pelo rei João, liberalismo até à República, as mais gradas figuras por aquelas salas passaram. Ali se amou e se conspirou. Dali saíram Governos à aprovação de reis ou presidentes.

Em princípios do século passado, muitos eram os botequins que naquela zona — Rua da Misericórdia e Largo do mesmo nome — havia. O «Domingos Marques», o

confeccionava — «um templo de gastronomia» — como em «Lisboa de Outrora» lhe chamou Pinto de Carvalho.

● Política certa

O «Tavares» actual mantém uma política certa dentro das suas características. Os seus preços seleccionam a clientela e garantem a excelente confecção dos seus pratos.

— Os estrangeiros que aqui vêm não podem dizer melhor do que lhes servimos e da forma como são tratados — disse-nos o sr. Henrique Vicente, sócio-gerente do importante restaurante.

Não pode ter melhores resultados e efeitos, sob o ponto de vista turístico, uma política comercial que, sem essa preocupação directa, consegue, todavia, os aplausos e pontaneos dos nossos mais categorizados visitantes.



Um dos sugestivos recantos do belo salão principal do «Tavares», que tem acolhido as figuras mais representativas de diversas épocas da sociedade portuguesa

«Colunas», o «Vicente Conselheiro», o «Campiano», etc. O «Tavares» era apenas um deles. Mas já aí o seu prestígio era grande e as suas cores liberais muito o favoreciam na preferência dos frequentadores. A tal ponto, que uma vez o seu proprietário de então teve que assinar um compromisso, perante o intendente da Polícia, «em como não consentia, no futuro, que na sua loja houvesse conversações subversivas que alterassem o espírito público, como constava terem havido». No caso de tal suceder, o botequim seria encerrado. Conforme se vê, não foi apenas há dez anos que o «Tavares» correu o risco de desaparecer...

O «Tavares» desse tempo era, no entanto, uma verdadeira locanda, muito longe de vestir as roupagens ricas que hoje o caracterizam. Algum tempo depois destes factos, Junho de 1823, era arrendado por um galego, depois passando às mãos de um boémio de renome na época — um certo Pimenta, e, finalmente, a Vicente Caldeira, em 1861, que o modificou por completo.

Nos fins do século passado, o Café Tavares era apreciado pela alta qualidade das refeições que

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Melhoria das comunicações ferroviárias

(Continuação da pág. anterior)

rá serviço apenas de segunda classe.

Também as relações ferroviárias com a Espanha, nomeadamente com a Galiza e Madrid, continuam a merecer a melhor atenção da C.P., sendo de admitir que, durante uma próxima reunião das direcções das duas redes peninsulares, a efectuar em Lisboa, possam ser encontradas soluções adequadas para a intensificação do serviço de caminho de ferro entre Portugal e o território vizinho. Interessam, com efeito, ao turismo dos dois países, ligações ferroviárias rápidas, devendo assegurar-se uma melhor conexão entre os respectivos horários, a fim de que não se verifiquem perdas de tempo escusadas e prejudiciais — impróprias para o desenvolvimento sócio-económico que se pretende.

CARTAS DE AMOR

(Continua na 17.ª página)

flexível que o mais leve sopro der-
ruba e podendo apenas contar de
todo inocência, faces pálidas, rosto quinze a dezasseis primaveras, não
oval, colo de jaspe, talhe de haste recies enganar-vos: «é ela!»

Ana Plácido casa muito nova e sem amor com o ricoço que
seu pai escolhera. Passam vários anos. Ana deixa-se enlevar na
corte que Camilo vai tecendo: versos inflamados, peças de teatro,
histórias em que sempre a retrata, alvoroçado e amoroso. Come-
çam a corresponder-se. Ana dirá:

1859

«(...) Tinha razão, Ana Augusta,
eras grande aos teus próprios olhos
porque te enobrecia e reflectia em
ti um pouco da grandesa do ho-
mem que te levava a seu lado. Su-
perioridade e distinção rara! Não
se encontra coração igual daquele
assim como não há glória que ca-
minhe a par da do seu nome. Ca-
milo Castelo Branco, a posteridade
irá olhar com respeito para a cam-
pa da mulher que tu choraste.»

(Camilo) «podia afixar o seu

Nasce, enfim, um filho do casamento, mas é quando Ana Plá-
cido decide esclarecer a situação e ir-se embora. As mais vis ca-
lúnias perseguem os dois amantes que preferem partir para Lis-
boa. Como até aí chegassem as ameaças de morte e de cidades
postas pelo marido e pelo tio da fugitiva, que se propunham, por
interpostas (e pagas) pessoas, liquidar Camilo na primeira esqui-
na, este escreve ao dito tio, senhor Serra:

«Ilustríssimo Senhor — V. S.ª e
eu reduzimos sua sobrinha à extre-
ma miséria. Há no crime ainda a
possibilidade da virtude. A minha,
se alguma me concede, é trabalhar
noite e dia para alimentá-la e a seu
filho. Os projectos de assassinio
tramados por V. S.ª contra mim
não vingaram no Porto. Se conse-

guir que eles vinguem em Lisboa
gloriar-se V. S.ª de ter quebrado o
último esteio de uma senhora des-
valida. Não se espante da liberdade
que tomo de escrever-lhe. Espero
que V. S.ª seja um dia o primeiro
a dizer que eu não era tão infame
como a sociedade que me julga.»

Regressa ao Norte o atormentado casal — as colaborações diá-
rias nos jornais do Porto não eram favorecidas pela distância,
além de verem assim diminuir os gastos exagerados que a vida
em Lisboa exigia.

No meio de grandes pressões, Ana Plácido acolhe-se, provisó-
riamente, à cela de um convento em Braga.

Logo ao convento chega um telegrama assinado por Ermelinda
Pereira da Costa, pseudónimo que Camilo inventara, e que dizia:

«Não te mortifique a carta que
has-de receber amanhã. Foi uma
hora terrível que inspirou a tua
amiga.»

E também:

«A tua carta deixa-me alegre.
Podes escrever-me que não parto
ainda. Faz muitos carinhos ao teu
Nino que hoje recebeste. (?) Crê
na felicidade.»

«A qualquer hora que queiras
sair chama a tua amiga.»

«Viana torna a ser o destino de
ambos.»

Ana Plácido declarava:

Tinham decidido reunir-se de novo, e para sempre. Não re-
gressaria a casa, onde o marido exigia a sua presença, já sob a
ameaça de um processo de degredo, ou prisão. Camilo escreve a
avisá-la:

«Disse-me ontem alguém que o
Senhor de Seide dissera que no caso
de reincidência intentaria uma ac-
ção não de divórcio mas de cousa
mais feia. Será possível? Acho tudo
possível. Se tu, filha, estivesses na
posição de vítima do senhor de Sei-
de, terias, animo para enfrentar
novos infortúnios? Impus-me a

obrigação dolorosa de fazer-te sa-
ber isto.»

(Continua)

(1) «A Paixão de Camilo», de
Rocha Martins.
(2) Camilo enviara um retrato
seu.

O ÁTOMO

(Continuação da 13.ª página)

são cargas eléctricas, os planetas
não. Uma diferença simples, mas
que veio a pôr sérios problemas à
ciência. Niels Bohr resolveu-os de
maneira brilhante e tão radical que
fez do átomo um mundo à parte,
onde deixam de ser válidas certas
leis que regem os fenómenos à nos-
sa escala. Atribui aos electrões uma
organização em camadas concên-
tricas de energias definidas. Depois
disso, factos novos, instrumentos
mais aperfeiçoados, sistematizações
mais vastas, acabaram por trazer
uma concepção mais evoluída de
átomo, embora menos visualizável.

Por outro lado, o próprio núcleo
desde logo se revelou divisível: as
cargas positivas localizam-se em
pequenos corpúsculos que são sim-
plesmente núcleos de átomos de hi-
drogénio — os prótons; a restante
massa concentra-se em partículas
semelhantes aos prótons mas sem
carga eléctrica — os neutrões (Cha-
dwick, 1932).

Na fig. 2 estão representados dois
átomos. Porém, nem os electrões
são pequenas esferas, nem as suas
trajectorias são linhas perfeita-
mente definidas, tão-pouco o nú-
cleo é uma simples bola granulosa.
Trata-se apenas de um «modelo»
de átomo, de uma simplificação
útil da realidade. Ninguém ainda
viu o interior de um átomo, ou
poderá dizer ao certo como é. Aliás
«certo» e «certeza» são termos que,
à escala do átomo, perdem toda a
força dogmática, dando lugar a
uma descrição já no âmbito das
probabilidades (fig. 3).

Mas, complicada ou simples que
seja a linguagem com que busca-
mos descrever o átomo, ele não
deixará de representar a unidade
estrutural da matéria, muito sim-
plesmente definida como conjunto
de um núcleo e seus electrões peri-
féricos. — M. da G. C.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 8.ª página)

e de exagerada tensão emocional
no violoncelista; e como colabora-
ção, estamos convencidos de que
não deram o melhor das suas pos-
sibilidades, pois não houve sempre
perfeito ajuste de peso e quanti-
dade sonora. Isto que foi especial-
mente sensível na Sonata de Borís
Tchaikovsky, obra digna, apesar de
contemporizadora, foi corrigido, fe-
lizmente, na essencial presença da
Sonata de Debussy. E, não menos
essencial, destacava-se a Suite n.º 6
de Bach, para violoncelo solo, no
programa que ouvimos em S. Car-
los. As Sonatas ou Partitas para
violino solo e violoncelo solo, de
Bach, em geral, e esta, em parti-
cular, obrigam a um expoente má-
ximo da formação do intérprete,
chegando Daniel Chafra a esban-
jar quase o produto de uma prepa-
ração tão intensa como severa, já
manifestada numa sedutora Sonata
de Haydn, e radicada mais longe
num extra de extraordinárias com-
binações para corda dedilhada.
Bach, — e Haydn! — foram valo-
rizados pela qualidade do som e
pela minúcia de inflexões e frag-
mentação do discurso musical (só
ao alcance de um jogo de arco
ainda mais exigente do que a es-
dilhação da mão direita). Mas es-
tranhamos o emprego sempre idên-
tico de um vibrato a que chama-
remos intermitente. E nem Bach
obtem o estilo inteiramente pró-
prio, nem Debussy — ocasional-
mente talvez — a atmosfera com-
pletamente peculiar. É muito na-
tural, de resto, que Daniel Chafra
não tenha chegado ainda a uma
maturidade definitiva. Constatamos
ainda, sem que isso se ligue
com as nossas observações ante-
riores, que o seu temperamento
tem mais afinidades com as parti-

cularidades boémias do que com o
eslavismo.

A sua apresentação entre nós foi
coroada de um triunfal sucesso.

O 9.º concerto da Orquestra
Sinfónica da E. N.

Subiu ao estrado, para o penúl-
timo concerto da série que terá
ocupado semanalmente o Tivoli du-
rante o último trimestre de 1965,
o prestigioso Efreim Kurtz, que en-
ceará no próximo sábado essas
animadas sessões. Não houve so-
lista, a única ved. ta será o maes-
tro. Dirige sem varinha. Ele pró-
prio parece uma gigantesca batuta,
que se prolonga em dois braços de
dinâmica gesticulação, terminados
por duas mãos de mágicas figura-
ções. Uma chama de juvenildade
perene habita-o, a par com o cá-
lculo premeditado que tira dos tex-
tos um rendimento que levará o
público a um redobrado entu-
siasmo.

Este programa repartia-se pelo
classicismo de Mozart e de Haydn,
esmaçado de mil graças bem pin-
taçadas, e pela exuberância dra-
matizante de Tchaikovsky. Teria-
mos, preferido uma obra menos re-
pulsada do qu. a V Sinfonia deste
maestro, embora então se tivesse
perdido, naturalmente, uma parte
da louca recepção do público, a
espectacular chamada do maestro
a Angelo Pestana, pela sua elegia-
ca — e muito bem dominada, técnica-
mente — entrada do 2.º andamen-
to. Nem tudo foi muito puro, na
execução da Sinfonia, mas a pro-
fusão de pormenores instrumentais
foi bem posta em evidência.

Para a abertura da ópera «Cosi
fan tutte» e para a Sinfonia n.º 88,
em Sol de Haydn, a orquestra
apresentou-se reduzida nas devidas
proporções. E no meio de tantos
mimos, realmente preciosos, sobre-
levou-se o último andamento da
Sinfonia, na qual o autor da nota
do programa, José Atalaia, se de-
teve com excessiva demora, mas
muito objectivamente, sem enfatizar.

FRANCINE BENOIT

(Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Despor-
tivos — As 21 e 15: «Rapazes de
táxis» (12 anos).

QUELUZ — Queluz Cine — As
21 e 15: «História de uma freira»
e «Cheyenne enfrenta a embosca-
da» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby
— As 21 e 30: «O tapete do terror»
(12 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal
— As 21: «Punhos de ouro» e «Nor-
man no hospital» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias
Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama

— Rua Elias Garcia, 78-B (Telef.
932485); Confiança — Avenida D
Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel.
931149).

QUELUZ — Gil — Avenida Mi-
guel Bombarda, 28 (Tel. 950117);
Simões Lopes — Avenida Elias
Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — Central — R. Elias
Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est.
Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Va-
lentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Rua He-
liodoro Salgado, 26 (Estefânia).
(Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — Rua
Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja
(Tel. 299088).

As obras de conclusão do hotel de Carcavelos

Por despacho do sr. Presidente do
Conselho foram deferidos os reque-
rimentos de transferência dos di-
reitos e deveres emergentes da de-
claração de utilidade turística pré-
via do Hotel Praia-Mar, a construir
em Carcavelos, da Urbe — Socie-
dade de Empreendimentos Turísti-
cos, Lda., para a Sociedade Praia-
Mar — Empreendimentos Hotelei-
ros, Lda.; de extensão da utilidade
turística prévia concedida por
despacho governamental de 8 de
Novembro de 1962 para as obras
de ampliação levadas a efeito; e
de prorrogação do prazo para con-
clusão dos trabalhos até 1 de Mar-
ço de 1966.

CARCAVELOS



Dr. Manuel Marques
da Mata

Missa do 7.º dia

Sua família participa que ama-
nhã, dia 15, na igreja de Carcave-
los, às 10 horas, será rezada missa
por seu eterno descanso, agrade-
cendo desde já a todas as pessoas
que se dignarem assistir a tão pie-
doso acto.

P. N. A. M.

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A
ARREMAÇÃO DA EMPREITADA
DE FORNECIMENTO E MONTA-
GEM DA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA
NO EDIFÍCIO DO CENTRO NA-
CIONAL DE ESTUDOS E FOMENTO
DA FRUTICULTURA, EM
ALCOBAÇA

Faz-se público que, pelas 15 horas do
dia 3 de Janeiro de 1966, se procederá,
na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da
Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso pú-
blico acima designado.

Os processos deste concurso, encon-
tram-se patentes na morada acima in-
dicada, assim como no Centro Nacio-
nal de Estudos e Fomento da Fruti-
cultura, em Alcobaca.

O depósito provisório é de 15.500\$00.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1965.

O PRESIDENTE

JOSÉ DUARTE AMARAL
Engenheiro Agrônomo

O PAI
VAI
GOSTAR...
...é uma

PHILISHAVE



SENSACIONAL CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO

"HOOVER"

ASPIRADORES
ENCERADORAS
E MAQUINAS DE LAVAR

PRESTAÇÕES
MENSAIS DESDE 86\$00

PIADOR
ENTRADA INICIAL

Vapedrone

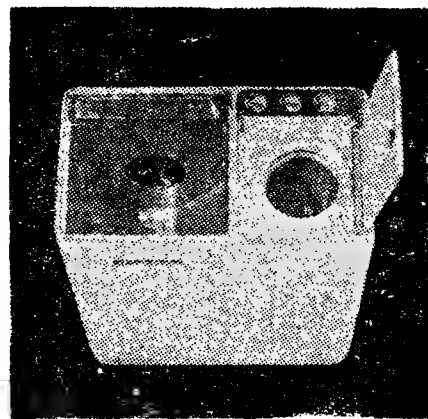
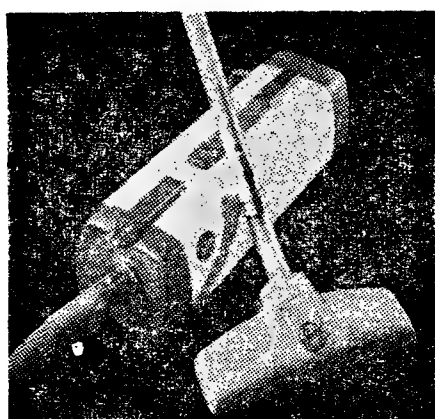
«1955»

«1965»

R. DA VITÓRIA, 54-56 — T. 32 56 32 — LISBOA — A IRMA MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO



BRINDES
DURANTE
O MÊS DE
DEZEMBRO
A TODOS
OS
CLIENTES



Kestrel

É O NOME, EM INGLÊS, DE UMA AVE
SEMELHANTE AO FALCÃO. HABITA
OS GRANDES ESPAÇOS LIVRES
E DISTINGUE-SE PELA GRACIOSIDADE,
PRECISÃO E RAPIDEZ DO SEU VOO...

Kestrel

SIMBOLIZA A FORÇA INDOMÁVEL,
A BELEZA PURA E SEM ARTIFI-
CIALISMOS DAS GRANDES CRIAÇÕES.



PROJECTORES
FILMES
MATERIAL
DIDÁCTICO
e
LABORATORIAL

FOC

ESCOLAR

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA
R. D. Estefânia 177-A-C • Telef. 53 88 81 • LISBOA
R. Bonjardim 506 • Telef. 3 34 84 • PORTO

MONTEPIO

DA

POLÍCIA DE SEGURANÇA
PÚBLICA DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1.º do art.º 36.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral do Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, para reunir no dia 23 do corrente, às 18 horas, na Sala dos Serviços Internos da Secção Administrativa desta Polícia, para efeitos do disposto no n.º 1.º do art.º 35.º do mesmo Estatuto — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O ANO DE 1966.

Não comparecendo número legal de sócios, fica desde já a mesma Assembleia convocada para o dia 28 também do corrente, à mesma hora e no mesmo local, para o mesmo efeito, a qual deliberará com o número de sócios presentes, nos termos do § único do art.º 30.º.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1965.
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
Carlos Manuel de Melo Silva Flor Brás dos Santos
Capitão de Inf.º

PRÉMIO DE BELEZA...

Beleza de garbo.....

Beleza de cor.....

Beleza da linha de escrita.....

Beleza da forma do tipo.....



HERMES 3000

HERMES 3000 acrescenta
3 novos aperfeiçoamentos
às suas numerosas
vantagens já conhecidas

HERMES 3000 acentua
o seu avanço técnico sobre
outras máquinas mais caras

HERMES 3000 continua a
ser o único modelo de qua-
lidade completa a um
preço moderado



Demonstrações e catálogos a pedido

Um produto paillard

REPRESENTANTES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata 68, Telef. 361545-LISBOA • Rua de St. António, 208-Telef. 25582-PORTO



OUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT: P I O

AV. DA LIBERDADE, 141-L - LISBOA - TELEF. 320106

5.º ANO DE SAUDADE

JOSÉ NUNES DE OLIVEIRA SANTOS

SÓCIO DAS FIRMAS:

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

E

GRANDES ARMAZÉNS ALCOBIA

Sua família manda rezar missa de sufrágio pelo seu eterno descanso amanhã, dia 15, pelas 12,15 horas, na Igreja do Loreto, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir.

DESPORTOS

MOMENTO DESPORTIVO NO BRASIL 12

A ACTUALIDADE DE UM GRANDE FUTEBOL NÃO APRESENTA QUESTÕES INSOLÚVEIS ANTE AS FUTURAS JORNADAS INGLESAS

Prestes a concluir esta série de crónicas, todavia aquém do imenso caudal de motivos de que é fértil o desporto brasileiro mesmo para quem a ele se acostumou há muito e o segue a par e passo, regresso ao ponto de partida para falar da actualidade do futebol brasileiro, conforme prometido, com base no conjunto dos seis jogos que presenciámos: Vasco da Gama-Bangu, Brasil-Russia, Seleção de Minas Gerais-Russia, Botafogo-Bom Sucesso, Vasco da Gama-Flamengo e Santos-Vasco da Gama. Vi ainda, pela televisão, uma parte do jogo Seleção de S. Paulo-Hungria, no Pacaembu, e di-

ção colectiva e sem valores da estirpe de Pelé (Garrincha terá dito o adeus definitivo?), o «onze» brasileiro denunciou ainda contra a frescura dos russos — atletas na sua definição exacta — precária condição física que afectou, naturalmente, os predicações individuais de um tecnicismo todavia superior ao do padrão dos soviéticos. Estes limitaram-se, e que não é pouco, a valer pelo espírito de unidade e sentido de disciplina na execução do sistema tático perflorado — um 4-2-4 académico. De impoluto classicismo.

Diante do jogo Santos-Vasco, dis-

sendo para o efeito convocados o máximo de 28 jogadores. Diariamente, treinos, excepto às quintas-feiras, dia destinado aos clubes que, a partir de 1 de Março, começam a disputar o campeonato. Até à partida para a Europa, em 21 de Junho, a A. F. A. tem previstos 10 a 12 jogos internacionais.

Verifica-se, por conseguinte, que tanto o Brasil como a Argentina não hesitam em enfrentar, corajosamente, os interesses do profissionalismo para defesa dos mesmos das suas selecções representativas. Que estão acima de qualquer confronto.

Enquanto os brasileiros reterão, em regime exclusivo, os jogadores convocados desde 1 de Abril, os argentinos dispensa-los-ão, a partir de 1 de Março, duas vezes por semana, aos respectivos clubes. Uma para o treino de conjunto da praxe e outra para o jogo. Nada mais.

Enfim, na América do Sul, uma actualidade actuante encara o futuro com férrea determinação.

por FERNANDO SOROMENHO

rectamente, assisti ao 2.º tempo do encontro entre as reservas do Botafogo e Bom Sucesso. Tudo isto em 13 dias. Média, portanto, de um jogo em cada dois dias.

Invejo a felicidade dos brasileiros. Será difícil, mesmo de olhos fechados, não se indicar um jogador aproveitável sob o aspecto técnico. Os valores abundam. Torna-se até complicado esculham os melhores num somatório quase isento de piores. Não serão todos maravilhosos, cópias de Pelé, mas na sua maioria revelam possuir as qualidades que garantem as tradições do futebol brasileiro. Para eles, o couro da bola assemelha-se ao veludo que requer ser contactado com pés de veludo. Mas a suavidade no toque, que parece uma carícia, não dispensa a violência no remate, executado em jeito incrivelmente descontrolado. A desmentir distancias por vezes consideráveis.

Imaginação, fantasia, malabarismo e astúcia caracterizam um futebol de concepção artística. Singularmente, «sui-generis». Incapaz de admitir aquela boçalidade que define o elemento válido só na execução de determinada tarefa, de acordo com uma disciplina tática, de recorte feroz. A envergadura física do jogador brasileiro não reflecte, apenas, vigor e força. Tem algo mais. O hercúleo e o pigmeu nivelam-se no índice da sensibilidade. E do seu grau intensivo depende a vulgaridade e a excelência. O negativismo só transparece, com nitidez, quando a mudança do meio ambiente equaciona condições climáticas diferentes. Mas, mesmo assim, as virtudes intrínsecas mantêm-se incólumes. São ímpares. Eternas.

O Brasil, sem ter sido beliscado a sua inconfundível potencialidade, encontra-se, porém, na encruzilhada que ele próprio, aliás, criou, ao conquistar dois campeonatos do Mundo, consecutivamente. Todos esperam pegar no testemunho, mas o testemunho sente-se agarrado por mãos teimosas.

Nas minhas observações, conclui que não será difícil solucionar determinadas questões. Aliás, Vicente Feola e Carlos Nascimento, dois seres que parecem desprovidos de humanidade por não reagirem, não confessaram desespero. Nem confessarão. Estimula-os uma longa experiência, inquinada de sabedoria. Para uso pessoal e alheio.

Ambos viram aquilo que apontei nos comentários dedicados ao jogo Brasil-Russia: «Sem velocidade, na fluência da manobra e na ligação dos sectores, sem intimidade na ac-

putado no Pacaembu, as ideias expostas afluíram ao meu espírito através da demonstração do Santos — realmente um perfeito embaixador plenipotenciário.

Na equipa praiana há tudo aquilo que pode ser útil à selecção. Inclui-se Pelé e a decantada velocidade e apuro físico (a tese do dr. Paulo Machado Carvalho, coincidente com a minha). Sem ritmo veloz e resistência para o sustentar, o futebolista brasileiro espreguiça-se sobre o relvado. Assemelha-se ao «spaghetto» cozido. É mole. Acusando carência de vibração e refinando no devaneio individualista. Condenado ao insucesso.

De resto, o Santos, o expoente máximo, é, na prática, o alfobre da selecção. Dos seus elementos, estiveram já convocados três: Gilmar, Mauro e Pelé. E outros quatro reúnem o parecer da maioria: Carlos Alberto, Lima, Coutinho e Abel.

A rivalidade Rio-S. Paulo não afecta o critério selectivo de Feola. Para ele, como para a comissão técnica, só existe o Brasil. E o Santos está no Brasil. E é Brasil. A bela proeza da selecção de S. Paulo que derrotou a Hungria, por 5-3 (ao intervalo, 5-1), contou com os santistas Carlos Alberto (defesa direita), Lima (meia armador), Coutinho (ponta de lança) e Abel (extremo esquerdo). Será utópico pensar-se no «onze» brasileiro baseado na força colectiva do Santos? Não. Vejase o que podia ser: Manga (Botafogo) ou Gilmar (Santos); Carlos Alberto (Santos), Mauro (Santos), Orlando (Santos) e N. N.; Gerson (Botafogo) e Lima (Santos); Jairzinho (Botafogo), Coutinho (Santos), Pelé (Santos) e Abel (Santos).

O entendimento e a experiência, os factores que Feola tanto preza, não seriam, porventura, infalíveis malogros nesta formação. Enfim, não falta matéria-prima apta para a selecção, e não falta, também, determinação para levar por diante um sensacional plano de preparação, de resto, já iniciado este ano com uma série de jogos internacionais, disputados dentro e fora das fronteiras do Brasil.

E porque aludi ao plano de preparação, prometo, desde já, revelar na derradeira crónica, que dedicarei à C. B. D. (Confederação Brasileira dos Desportos), pormenores absolutamente imprevisíveis, definidores da extraordinária envergadura directiva dos homens que, nos seus gabinetes, também trabalham para o objectivo comum.

Depois do insucesso de 1954, na Suíça, o Brasil virou a sua casa do avesso e, depois, as que apresentou, em 1958 e 1962, serviu de modelo para outros copiarem. Como, por exemplo, a Argentina, que resolveu dar execução a um plano que contrasta com tudo o que anteriormente foi feito. Nitidamente de inspiração brasileira.

Justifica-se, até, uma pormenorização graças à amabilidade de Juan Rossi, assessor da Associação de Futebol da Argentina, e meu companheiro de hotel, no Rio, na altura em que lá se realizava o Congresso Sul-Americano de Futebol.

Depois de um mês de desfofo, em Janeiro, a preparação dos argentinos principiará em 1 de Fevereiro,

Sporting e Espanhol defrontam-se amanhã num jogo de muito interesse

Amanhã, a equipa do Sporting defronta o Espanhol de Barcelona, no Estádio de Sarriá — emocionante jogo de desempate da sua eliminação da «Taça das Cidades com Feira».

Vencedor em Lisboa, por 2-1, e batido, por 4-3, em Sarriá (esta, a única derrota da magnífica turma «leonina», no plano oficial, esta época), o Sporting apresenta-se no campo do Espanhol como a grande sensação do campeonato português («leader», com quatro pontos de avanço), cabendo-lhe defender uma importante forma de prestígio.

O jogo será difícil para os portugueses, que terão de actuar num terreno acanhado, perante um público que apoia entusiasticamente a sua equipa e que ainda se recorda (como esquecer?) a maneira como a turma transformou um 0-3 em 4-3 no espaço de quinze minutos. Além disso, depois dessa vitória, o Espanhol só no domingo voltou a perder, e no campo do Valência, por 2-1, em frente de uma das equipas candidatas ao título. Tudo se conjuga, portanto, para que o jogo de amanhã seja altamente espectacular e emotivo.

A equipa «leonina», que vem de fazer uma série de jogos desgastantes (defrontou, em oito dias, o Belenenses, o Guimaráes e a Académica, estes dois últimos fora), tem de estar preparada para fazer o grande esforço que o Espanhol há-de exigir. Creemos que os «leões» entrarão no Sarriá com a firme disposição de vender cara a derrota — e que não serão afectados pelo que aconteceu no segundo jogo em

que deixaram fugir uma vitória que parecia certa.

Barreirense-Belenenses

A comissão da delegação do Belenenses organiza, no próximo domingo, uma excursão, de barco, ao Barreiro, com partida do Cais da Ribeira, às 13 e 30, ao preço de 9\$50, ida e volta.

O Roma excluído da Taça das Cidades com Feira?

Com base nos incidentes verificados no jogo Roma F. C.-Chelsea, a comissão de urgência da Taça das Cidades com Feira vai propor à assembleia geral do torneio a exclusão do clube italiano durante três épocas.

Futebol na Madeira

FUNCHAL, 14 — (L.) — O União ao bater o Nacional, por 4-1, na 4.ª jornada da Taça da Cidade, passou a gula da prova, com 7 pontos, seguido do Marítimo, com 5. O Marítimo venceu o Sporting, por 3-0.

O Santos F. C.

vencido pelo Palmeiras (5-0)

SÃO PAULO, 14 — Embora só termine na quinta-feira o Campeonato de Futebol de São Paulo, já estão definidos os três primeiros lugares, por esta ordem: Santos (campeão), Palmeiras e Corinthians. A penúltima jornada foi assinada pela ampla vitória do Palmeiras sobre o Santos, por 5-0. O Santos jogou completo, incluindo o famoso Pelé, mas, mesmo assim, não conseguiu evitar a pesada derrota. A classificação é a seguinte: 1.º, Santos, 53 pontos; 2.º, Palmeiras, 47; e 3.º, Corinthians, 43.

Manuel de Oliveira e A. Aldegalega correrão em Luanda

No próximo dia 29, partirão para Luanda os atletas sportinguistas Manuel de Oliveira e Armando Aldegalega, que, em representação do seu clube, participarão, na noite de 31 de Dezembro, na «Corrida de S. Silvestre», que na capital de Angola se efectuará, organizada pela Associação Provincial. Aqueles dois pedestrianistas serão acompanhados pelo técnico prof. Mário Moniz Pereira, que aproveitará a deslocação para contactar com Pedro de Almeida, que ali se encontra em serviço militar, e ao mesmo tempo, realizando uma obra excepcional

em prol do atletismo nacional, com a efectivação de cursos e provas atléticas de toda a espécie.

O prof. Moniz Pereira tomou posse do cargo de director técnico da Federação

Numa cerimónia concorrida, foi, ontem, empossado no lugar de director técnico da Federação de Atletismo o prof. Mário Moniz Pereira

Confraternização de marinheiros da Armada da classe de 1937

Os marinheiros da Marinha de Guerra Portuguesa, da classe de 1937, celebraram o 29.º aniversário do seu recrutamento no dia 9 de Janeiro de 1966, às 13 horas, com um almoço de confraternização no restaurante «Gonçalves», em Caxilhas. As inscrições podem ser enviadas para Armando José — Capitania do Porto de Lisboa.

Boca Juniors campeão da Argentina

BUENOS AIRES, 14 — (A. N. I.) — Resultados da última jornada do campeonato argentino de futebol: Boca Juniors-San Lorenzo de Almagro, 1-1; River Plate-Huracán, 4-0; Estudiantes de la Plata-Velez Sarsfield, 1-0; Independiente-Rosario Central, 4-2; Lanús-Banfield, 1-0; Ferrocaril Oeste-Gimnasia y Esgrima, 2-1; Argentinos Junior-Chacarita, 2-0; Newell's Old Boys-Racing, 0-0 e Platense-Atlanta, 2-0. A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Boca Juniors, 48 pontos; 2.º, River Plate, 47; 3.º, Velez Sarsfield, 37; 4.º, Estudiantes de la Plata, Ferrocaril Oeste e Platense, 35; e 7.º, Rosario Central e San Lorenzo de Almagro, 32.

ATLETISMO NO C. D. U. L.

Foi elaborado o calendário de corta-mato

O C. D. U. L. vai organizar os campeonatos regionais de corta-mato, tendo fixado o seguinte calendário para a época decorrente: 15 de Janeiro — corta-mato, individual; 22 de Janeiro — corta-mato, de equipas; e 29 de Janeiro — corta-mato, nacional.

Entretanto, organiza, também, o C. D. U. L. uma prova de preparação no percurso estabelecido para os campeonatos, com o fim de conseguir da parte dos concorrentes uma adaptação conveniente às dificuldades das provas. Este corta-mato de preparação realiza-se no próximo dia 8 de Janeiro, às 16 horas, nos terrenos que circundam o Estádio Universitário.

o TOTOBOLA

oferece ao público desportivo o relato directo do jogo

ESPANHOL — SPORTING

a disputar em Barcelona para a Taça das Cidades com Feira

AMANHÃ ÀS 19 E 25

ATRAVÉS DOS EMISSORES DA RÁDIO RENASCENÇA

(ondas médias de Lisboa e Porto, e ondas curtas)

UMA REALIZAÇÃO DA SONARTE

O «Nacional» de hóquei em patins

Disputou-se ontem mais uma jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Oeiras, 5-Campo de Ourique, 5; Benfica, 2-C. U. F., 2; Valongo, 1-F. C. Porto, 0 e Sanjoanense, 0-Infante de Sagres, 2.

O campeonato prossegue depois de amanhã.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variações; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Max; 21 e 20: 37.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelon»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Teatro das comédias: «Vida e Morte», original de Jorge de Sousa Costa; 23 e 10: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música portuguesa: obras de João Domingos Bontempo; 18 e 50: Música de piano, de Chopin e de Mendelssohn; 19: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	342222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazdila	538821
Gazdila (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Vição e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	38524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

A última lição de Varela Aldemira

(Continuação da página central)

do sublime e Deus não possuem formas objectivas e palpáveis. Um conhecimento e uma qualidade apenas conferidos aos poetas e á poesia, segundo a doutrina do famoso autor. Discutindo a tese hegeliana, o prof. Varela Aldemira demonstra que os poetas, utilizando os seus meios de expressão no tempo, outra coisa não fazem além de pintar no espaço com a palavra, o verbo dos ritmos sonoros. Trata-se da «pintura falada», em oposição á «poesia muda» na argumentação clássica, pintura de formas auditivas evocadora de objectos figurados, pintura de ideias e de pensamentos, construção de imagens plásticas que o som torna visuais...



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES

LISBOA

rológico; 20 e 15: «Concerto em ré maior, op. 61», de Beethoven; 21: Canções de Hugo Wolf, pelo tenor Ernst Haefliger; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 36: «Fantasia em dó maior», de Schubert; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: «Sinfonia n.º 102, em si bemol maior», de Haydn; 22 e 32: Canções de Moussorgsky, pelo soprano Galina Vishnevskaya; 22 e 45: «Sinfonia n.º 4, em mi bemol maior», «Romântica», de Bruckner; 23 e 52: Música de piano, de Chopin; 0: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Geminiani, de Corelli, de Vivaldi e de Galuppi; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas 16-16; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som — SEQUENCIA; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Fórmula I; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompeta Mágica; 21 e 15: Hora Alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17:

Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 19: Canções; 19 e 15: Ritos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Or-

questra; 21 e 15: Hoje é vedeta...

21 e 30: Europa musical; 21 e 45:

Desfile de estrelas; 22: O riso é seu;

22 e 15: Ritos do momento; 22 e

30: Melodias para a sua noite; 22 e

45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da

Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0:

Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18:

Passatempo para o lar; 18 e 25: Bole-

tim religioso; 18 e 30: Terço e bênção,

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telecola — As 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15: Desenho. **2.º Período** — As 18 e 45 abertura; 18 e 47, T. lejournal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20: Stingray (série juvenil); 20 e 25: Desporto e Natureza; 21, T. lejournal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 35, Panorama Literário; 22, «7.ª Arte» — «Al Vem Nick», com William Powell e Myrna Loy (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, T. lejournal — Últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 0: Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telecola: As 15 e 30, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Ciências

Geográfico-Naturais; 18 e 15, Trabalhos Manuais. **2.º período** — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, T. lejournal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica: desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, T. lejournal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro — «No Limiar da Descoberta», original de John O'Toole, traduzido e adaptado por Botelho da Silva; interpretação de Emílio Correia, Rui Furtado, Rolando Alves, Luís de Campos, Branco Alves, Alexandre Vieira, Mário Pereira, Alberto Ghira, Fernando Ferreira Garcia, Tomás de Macedo, António Sacramento, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Célia de Sousa e António Rama (realização de Pedro Martins); 22 e 35, TV Mundo; 23 e 35, T. lejournal — últimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 1/2 % 1. 10	—	670\$00	—	Cimento Fejo	—	1.200\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	739\$00	738\$00	740\$00	Cimento Leiria	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	850\$00	845\$00	855\$00	Industria Alcança	—	—	—
Centenários 4 % 1940	1.995\$00	1.993\$00	1.995\$00	Portugal, «União»	—	—	1.175\$00
Obg. Tea 2 1/2 % 1942	—	1.020\$00	—	Nac de Navegação	—	550\$00	980\$00
Obg. Tea 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	1.020\$00	Col de Navegação	—	—	580\$00
Obg. Tea 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Port de Cerveja	4.450\$00	4.400\$00	4.500\$00
Externo 1.ª série	—	1.245\$00	1.255\$00	Port de Pesca	960\$00	950\$00	975\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250\$00	1.255\$00	Port de Tabacos	246\$50	246\$00	247\$50
Externo 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	850\$00	840\$00	850\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.270\$00	—	Petroquímica	3.820\$00	3.800\$00	3.840\$00
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	1.335\$00	Termoelectrica	—	—	1.600\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300\$00	1.340\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	305\$00				
Obrigações				Agua Electricidade			
Agua Lisboa 5 %	—	497\$00	—	Agua Lisboa 1934	—	—	535\$00
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	104\$00	Agua Lisboa 1938	—	—	515\$00
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	—	—	Elect. das Beiras	1.830\$00	—	1.850\$00
Gás. Elect. 4 %	915\$00	915\$00	—	Gás e Electricidade	450\$00	449\$50	450\$50
Gás. Elect. 4 1/2 %	950\$00	—	950\$00	H. Alto Alentejo	237\$00	236\$00	238\$00
Gás. Elect. 5 %	990\$00	990\$00	991\$00	H. B. Cávado	1.205\$00	1.203\$00	1.207\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H. B. Zêzere	1.390\$00	1.390\$00	1.395\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	89\$00	—	Nac de Electricidade	—	—	1.490\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	92\$00	—	União Electrica Port.	223\$00	222\$00	223\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$50	95\$00	H. Douro	1.265\$00	1.264\$00	1.270\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. B. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	4.520\$00	—	4.520\$00
H. do Douro	958\$00	956\$00	960\$00	F Invest Atlântico	—	145\$20	149\$60
H. B. S. Estrela	—	960\$00	990\$00				
C. P. 4 1/2 %	1.020\$00	1.019\$00	—				
Metropolitano	1.006\$00	1.006\$00	1.007\$00				
Ações				BANCO BORGES & IRMÃO			
Totta Aliança	—	—	4.400\$00				
Alentejo	—	630\$00	—				
Angola	—	—	1.400\$00				
Espirito Santo	—	10.050\$00	10.200\$00				
Lisboa & Açores	3.400\$00	3.380\$00	3.430\$00				
Portugal	—	—	1.900\$00				
Ultramarino	875\$00	873\$00	877\$00				
Agricultura	—	—	—				
P. Atlântico	—	—	—				
Crédito Predial	—	1.090\$00	—				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	335\$00	333\$00	337\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	1.250\$00				
C. Ultramarinas							
Ag Casseque	—	625\$00	630\$00				
Ag das Neves	—	100\$00	120\$00				
Agricultura Colonial	—	—	—				
Açúcar de Angola	840\$00	838\$00	840\$00				
Boror	—	141\$00	145\$00				
Cabinda	—	25\$00	35\$00				
Cadá	—	1.735\$00	1.750\$00				
Col. do Búzi	—	65\$00	66\$00				
Ilha do Príncipe	—	350\$00	—				
Incomati	—	—	—				
Mocambique	—	—	60\$00				
Zambézia	—	42\$00	43\$00				
Diamantes	850\$00	845\$00	855\$00				
Lobito	598\$00	596\$00	600\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rand	36\$50	38\$50
Alemanha - Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$25	28\$55
Dólares de 5 a 1000	28\$45	28\$75
Argentina - Peso	\$10	\$15
Austria - Shilling	\$110	\$115
Bélgica - Franco	\$58	\$58
Brasil - Cruzeiroiro	\$01	\$01.6
Canadá - Dólar	26\$30	26\$30
Dinamarca - Coroa	4\$07	4\$27
Espanha - Peseta	\$47	\$48
Congo - Franco	\$07	\$09
França - Franco	5\$75	5\$90
Holanda - Florim	7\$85	8\$10
Inglaterra - Libra	79\$50	81\$00
Itália - Lira	\$04.52	\$04.67
Marrocos - Dirham	4\$35	4\$35
Noruega - Coroa	3\$90	4\$10
Suécia - Coroa	5\$40	5\$70
Suíça - Franco	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Inglater (Libra)	285\$00	295\$00
Portugal - barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papeis de crédito
Telef 321273

da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Musica regional portuguesa; 21 e 45: Orquestras da Europa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cantata Mário del Mónaco; 22 e 45: A esquinha do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiotónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Graça.

FARMACIAS

TURN O
(Ver pelos parros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA Moura, Ir da Memória, 55 (630944) * Biotifar, R D João de Castro 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairro. R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Conflança. Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av da Igreja 9-D (711780) * Roma, Av de Roma, 85-B (772466) * Celta, R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Ir da L. da Póvoa 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104 A-B (831504).
AREIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro 31-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara. Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av Marquês de Tomar 4.º 49 (773043) * Dalva, Av Duque de Avila 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho P. de D Pedro IV 31 (27473).

BENFICA — União, Est de Benfica, 592 594 (700092) * Alegria, Est de Benfica 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Povo dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantina 16. 98-B (688807) * União, R Saraiva de Carvalho 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B. Bairro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide 3-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Instante Santo lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Lda. Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé 4-54 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790480) * Douro, AL das Linhas de Torres 93 A B (791131).

MADRAGA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda. Largo das Olarias, 33 (846463).

OLIVAS — Higiene, Rua B 4 lote 43 e S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França 59-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16 A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO —

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde (p.r.)
e às 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Telef. 50595

Uma aventura espectacular em 70 mm.
e technicolor inspirada na obra-prima
de CONRAD

LORD JIM

com Peter O'Toole — James Mason —
Curt Jurgens



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)

Telef. 327172

**O DIABO, UM LATINO
ENTRE AS SUECAS**

Uma comédia engraçadíssima com
ALBERTO SORDI



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 555131

**A GRANDE CORRIDA
A VOLTA DO MUNDO**

com Tony Curtis — Jack Lemmon
— Natalie Wood



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA

O êxito de que
Telefone 326283 toda a gente fala
com os dois novos cómicos:
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

00-2 OPERAÇÃO BIKINI
Uma farsa de «espionagem» onde só
as mulheres mandam com o «poder»
dos seus encantos...

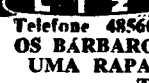
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»



A's 15.15
e 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 324194

**ONDE VENS TU JOHNNY?
NUNCA DIGAS ADEUS**



As 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 48560

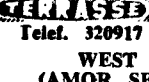
**OS BARBÁROS DO SÉCULO XX
UMA RAPARIGA CHAMADA
TAMIKO**



A's 17 e às 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 320917

VIDAS PROIBIDAS
com Anthony Quinn, Linda Darnell,
Valentina Cortese e Lea Padovani



A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

Telef. 320917

**WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)**



A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

Telef. 320917

**OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA**

TEATROS

AVENIDA — As 22 h.: «A esca-
da» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «V
centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um
domingo em Nova York» (17
anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e às 23
h.: «O homem que fazia cho-
ver» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
às 23 h.: «E viva o velho!» (17
anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às
23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e às 21:
«Duelo na cidade fantasma» (17
anos).
PARIS — As 15 e às 21: «A festa
na aldeia» (12 anos).
OLÍMPIA — As 14 e às 19: «A
História de David» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21:
«Forte selvagem» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Territó-
rio fora da lei» (12 anos).
ROYAL — As 15 e às 21: «Entrega
imediatamente» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Os 7 invencíveis»
(12 anos).
MOSCAVIDE — As 15 e às 21:
«Operação moeda falsa» (17
anos).
JARDIM — As 15 e às 21: «90 nol-
tes e 1 dia» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 15.15 e 21.15:
«Um, dois, três» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Mercadores
de escravos» (12 anos).
CINE BELGICA — As 21: «Anú-
ncio de casamento» (17 anos).



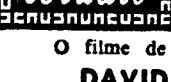
As 15.15 e 21.30
ADULTOS
2.ª SEMANA

Telef. 555134

Onde o amor leva
ao crime

A TENTAÇÃO DO DINHEIRO

com Glenn Ford e Elke Sommer



As 15.30, 18.30
e 21.45
7.ª SEMANA
(Adultos)

O filme de Frank Perry



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telefone 320768

A luta que uma
mulher trava entre
os seus sentimentos...

**ESCÂNDALO
EM VILLA FIORITA**

com Maureen O'Hara — Rossano Brazzi



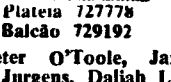
A's 15.00, 18.15
e 21.30
4.ª SEMANA

Telef. 54153/54

Cada segundo é uma explosão
de emoções

O COMBOIO

com Burt Lancaster e Jeanne
Moreau



As 15.30 e 21.15
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Plata 72778

Balcão 729192 do espectacular fil-
me com
Peter O'Toole, James Mason, Curt
Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas

LORD JIM

Inspirado no conhecido romance de
Joseph Conrad



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO

Telef. 326305

Um filme que nin-
guém deve deixar
de ver

com Jeffrey Hunter e Sara Lazane

MURIETA

A história de uma fera assassina, de-
pois de vingar a desonra de sua mu-
lher.

Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)

Telef. 322523

EDDIE
CONSTANTINE
numa empolgante aventura de
espionagem

FOGO A VONTADE

com Laura Valenzuela e Nelly
Benedetti



As 15, 18,15
e 21.30
(Adultos)

Telef. 610375

O ÚLTIMO ESPÍÃO

com DANY ROBIN e JEAN SERVAIS



As 15.15 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)

Telef. 76 30 80

**O DIABO, UM LATINO
ENTRE AS SUECAS**

com ALBERTO SORDI



As 21 horas
(M. 17 anos)

Telef. 610375

SAFARI NO INFERNO

com Harry Guardino, Shirley Eaton
e Robert Oulp



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
9.ª e última semana
do maior êxito de
gargalhada do ano!

Telef. 47163

**A COMÉDIA COLORIDA
FIM DE SEMANA
EM LONDRES**

O famoso «Allez France!» de Robert
Dhery

**PRONTO A
VESTIR**

SENHORAS — CRIANÇAS
BEBÉS

FRU-FRU

R. D. ESTEFANIA, 191-C
Telef. 538561

A AGITADA HISTÓRIA DO MAIS FAMOSO BANDOLEIRO DA LISTA DAS FIGURAS LENDÁRIAS



CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR



UGO TOGNAZZI
RAIMONDO VIANELLO
FRANCISCO RABAL

MOIRA ORFEI • JACKIE LANE
MARIA CUADRA

MAIORES DE 12 ANOS

90 MINUTOS DE DIVERTIDA AN-
GÚSTIA COM AS EMOCIONAN-
TES AVENTURAS DE UM HO-
MEM CORAJOSO, ENDIABRADO,
GENEROSO E BURLÃO!

ESTREIA

AMANHÃ

AVIS



UMA COMÉDIA SEM LIMITES !!!

bom appetite



**RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL**
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMEN-
TOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada



**RESTAURANTE
CERVEJARIA - SNACK-BAR
PASTELARIA**
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A, Telef. 672229-666532

**RESTAURANTE
CUBANA**
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280

COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eirotes
Quinta-feira
Vitela à Jardineira

**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**

ALMOÇOS - JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS

**SNACK TÍPICO
FRAGATA**

ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e jantares
Preços correntes

**RESTAURANTE
MONTE
ALENTEJANO**

Diariamente servimos os pratos
de MIGAS com carne de porco,
Ensopado de Borrego, Sopa de
cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.ª-feiras)

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
DOBRADA A MODA DO PORTO
BACALHAU A BRAS

TODOS OS DIAS ESPECI-
LIDADES EXCLUSIVAS DA CASA

FRANGO NA POCARA
BACALHAU A ZE DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS

2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. L
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

Material e Instalações contra

INCÊNDIO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FIANEZA, 482 — TEL. 28034

Anulação de taxas nas províncias ultramarinas

O governador-geral de Angola foi
autorizado a reduzir, suspender ou anu-
lar as taxas e demais receitas cobradas
para os organismos de coordenação eco-
nómica sobre os produtos agrícolas que
os mesmos organismos disciplinam, ou-
vido previamente o Conselho Económico
e Social.
O Ministro do Ultramar poderá apli-
car o presente decreto-lei às outras
províncias ultramarinas, quando as circuns-
tâncias o aconselharem, ouvidos os res-
pectivos governadores.

Desastre no trabalho

Recolheu ao Hospital de S. João o aprendiz de mecânico, Manuel Rosa Gomes de Almeida, de 16 anos, do lugar da Codiceira, Agudoura, Póvoa do Varzim, com fractura de uma perna por ter sido atingido pela queda de uma pedra de uma parede que ruu, quando trabalhava numa garagem da Rua de Costa Cabral.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O sucesso» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um tiro às escuras» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Os três magníficos» e «O gladiador invencível» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «As gémeas» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O amor é coisa de dois» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Zulu» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um tiro às escuras» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O sucesso» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A lei do mar» e «Timbuctu» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Zorro contra MacLester» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30: «Zulu» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O amor é coisa de dois» (12 anos).

Conselho Municipal de Vila Nova de Gaia

Reune-se hoje o Conselho Municipal de Vila Nova de Gaia para apreciar e votar o plano de actividades e as bases do orçamento ordinário para o próximo ano. No orçamento, admite-se uma receita ordinária de 22 174 486\$20.

Prisão de um casal acusado de vários roubos

Agentes da 3.ª brigada da 4.ª Secção da Polícia Judiciária capturaram Clemente Freitas Dinis, de 20 anos, e sua mulher, Ana Fernanda Terra Seca Duarte, de 22 anos (complicadas no mesmo), residentes na Rua dos Bragas, 322, 2.º andar.

O casal é acusado de, pelo processo do «sovacão», ter furtado diversos rádios em estabelecimentos da zona de Costa Cabral. Como, porém, aquela Polícia suspeita de que tenha praticado muitos outros roubos em mais casas, pede às P.S. que se julguem lesadas o favor de o comunicarem àquela brigada.

Para melhor identificação do casal, informa aquela Polícia de que são ambos franzinos, ele de cabelo alourado e de suíças, baixo e usando casaco ou gabardina de couro castanho, ela de cabelo e cabelos compridos lisos com a falta de um dente.

Agressão a tiro

Vindo do hospital de Baião, onde se encontrava internado desde sábado último, com traumatismo na mão e no antebraço esquerdo, e uma bala alojada, recolheu ao Hospital de S. João, o sr. António Gomes, de 40 anos, casado, agricultor, do lugar da Queimada, S. João de Ovil, Baião, que ali, num silvado, foi agredido a tiro, quando apanhava silvas, por desconhecidos.

Os burlões de Carrizada de Ansiães

Conforme noticiámos, foram presos dois burlões de Carrizada de Ansiães, que, durante dois a três meses, praticaram algumas burlas pela província. São eles Alvaro Augusto Moura, de 49 anos, casado, comerciante, e Fernando Jesus Rodrigues, de 30 anos, solteiro, moto-

rista, ambos daquela localidade. A primeira queixa que contra eles havia era a de rapto de uma rapariga da terra, Maria do Céu Correia dos Santos, que com eles viajava e que também foi presa.

Na altura da prisão, o segundo burlão queixou-se contra o outro, acusando-o de lhe ter feito desaparecer uma pasta com uns sapatos.

Posteriormente, às suas prisões, começaram a surgir queixas atrás de queixas na P. S. P., acerca das burlas que praticaram.

Agora, apresentou-se na polícia o sr. Francisco Loureiro Pereira, da Rua Justino Teixeira, 323, a declarar que, lendo nos jornais que havia uma queixa sobre a referida pasta, disse que a mesma estava em seu poder, cheia de recibos, facturas e outros documentos, mas sem os sapatos referidos e que lhe fora entregue, para guardar, pelo Alvaro Moura, o qual lhe dera mais ou menos a entender que pretendia que aquela documentação não fosse de forma alguma encontrada.

Festival do F. C. do Porto

A direcção do F. C. Porto, com a colaboração da comissão de propaganda e angariação de fundos pró-sede, promove, depois de amanhã, às 21 e 15, no Coliseu do Porto, um festival para a imposição de «rosetas» aos associados com mais de 50 e 25 anos de filiação clubista. Na mesma altura serão também distribuídas medalhas aos atletas que conquistaram campeonatos nacionais e regionais, durante o período decorrido entre 1962 e 31 de Dezembro de 1964.

Do programa elaborado faz parte ainda um número de variedades.

Os bilhetes que restam, serão distribuídos, gratuitamente, aos associados que façam o seu levantamento na sede do clube, nas horas normais de expediente, mediante a apresentação do cartão de sócio.

O funeral do prof. Azevedo Gomes

(Continuação da 1.ª página)

da do funeral, a capela do lado da epistola, aquela onde se acha o túmulo de D. Sebastião, e que fora armada em camara ardente, estava cheia de coroas e ramos de flores.

Além dos nomes que ontem demos, podem indicar-se mais os seguintes: D. Daniel Baeta Neves, bispo de Sete Lagoas, (Brasil); profs. drs. Pinto Barbosa, antigo ministro das Finanças, Teixeira Pinto, antigo ministro da Economia, Luís Lindelã Sintra, Vasco Canhoto Vidal, Fernando Emídio da Silva, Vitorino Nemésio e Henrique de Barros; as direcções dos centros escolares republicanos Al-

Uma carta do embaixador de Espanha

(Continuação da 1.ª página)

te, a seguinte carta, que gostosamente reproduzimos:

«Meu estimado amigo: — Li com o maior interesse a sua «Nota do dia» de anteontem, na qual se refere aos artigos do sr. Assis sobre a imprensa portuguesa. Como V. pode supor, os juízos daquele ilustre jornalista são exclusivamente pessoais e, como o são também os erros e omissões em que possa incorrer. Uma das omissões mais notórias e injustas — sem dúvida involuntária — consiste em não ter destacado como merece a atitude do «Diário de Lisboa» que, sempre fiel aos seus princípios ideológicos e com a dignidade que caracteriza a sua acção jornalística, presta às coisas da Espanha uma atenção e uma simpatia à qual sou muito sensível e que creio, eu também, serve os interesses permanentes dos nossos dois povos. Sauda-o muito cordialmente, José Ibañez-Martín».

mirante Reis, Fernão Boto Machado e Alberto Costa; engs. Alberto Antunes Cardé, Vitor Moreira Lopes, António Correia Sampaio Castelo Branco, Eduardo Sampaio, António Teixeira de Sousa, Vasco Leão, presidente da Junta de Colonização Interna, Manuel de Azevedo Coutinho; drs. José de Azevedo Perdigão, Arnaldo Veiga Pires, Rogério Fernandes, Anibal de Castro, Henrique Pimentel Saraiva, Fernando H. Vaz, Constantino Fernandes; Alfredo Simões Travassos, Jorge Monjardino, Vasconcelos Carvalho, Eduardo de Gouveia e Mário Dionísio; general Sá Viana Rebelo, coronel Alvarenga, embaixador dr. Luís Norton de Matos, actor Rogério Paulo, Alvaro de Sousa Franco, José Steiger Garçon, Alvaro Bissai Barreto, Vasco Pinto de Magalhães, Mário de Sotto Mayor Cardia, marqueses da Graciosa, conde das Alcáçovas, António Cabral, Alexandre Cabral, pintor Nikias Skapinakis, José Herédia, pela Federação Portuguesa de Ténis; D. Maria Rita Rolão Preto, por si e em representação de seu pai o dr. Rolão Preto; D. Teresa Leitão de Barros, D. Maria do Carmo de Moura Pinto e D. Ema dos Santos Romero da Camara Reys, Jacob Levy.

Apresentaram também pesames à família, os srs. dr. António Zuzarte Cortesão, Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado, respectivamente, director e director-adjunto da «República», dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», e os jornalistas drs. Alvaro Salema, José Ribeiro dos Santos, Urbano Tavares Rodrigues, e José Tengarrinha, e Beni Homem, bem como os drs. Duarte Vidal, João Sá da Costa e esposa, eng. Aquilino Ribeiro, em seu nome pessoal e no do grupo da «Seara Nova», António Carlos Dias Coelho, José Medeiros Ferreira.

Do Porto veio uma numerosa delegação de amigos e admiradores do prof. Azevedo Gomes, que se incorporou no funeral. Entre outras pessoas, compunham-na os srs. coronel Helder Ribeiro, drs. António Macedo, que representava os drs. Artur Santos Silva e Veiga Pires, Armando Bacelar, que representava a eng.ª D. Virgínia Moura e o arquitecto Labão Vital; Mário Cal Brandão, que representava, também, seu irmão, o dr. Carlos Cal Brandão; Armando Cota, eng.ª Flávio Martins, Maximiano Silva, pelo prof. Rui Luís Gomes e pelo eng.ª Neves Real e, ainda, pela Casa-Museu de Abel Salazar; Luís Roseira, Manuel Guedes Pinheiro e Oscar Lopes. De Braga vieram os drs. Oliveira Braga, Guilherme Branco, Tinoco de Faria e Francisco Correia Simões.

O nosso camarada de redacção Carlos Ferrão representava os drs. Fernando Lopes, de Coimbra, e Zacarias Guerreiro, de Faro, e o dr. Melo Borges, de Beja, estava representado pelo dr. Augusto da Fonseca. O dr. Joaquim Bastos representava o antigo ministro da República, dr. Nuno Simões, e o nosso camarada de redacção Raul Rego representava o escritor Ferreira de Castro. A Fundação Calouste Gulbenkian fez-se representar pelo eng.ª Mário Pereira, director do Centro de Experiências de Economia Agrária dessa instituição. O funeral foi dirigido pelo dr. Gustavo Soromenho.

Uma automotora chocou com um comboio em manobras na estação de Beja

* Há sete passageiros feridos e estragos materiais

BEJA, 14. — Esta manhã, cerca das 7 e 50, ao sair da estação de caminho de ferro desta cidade, a automotora que devia chegar ao Barreiro às 10 e 50, chocou com uma composição que andava em manobras e que, por erro, circulava, nessa ocasião, na mesma linha.

Do acidente, que causou certo pânico, resultou ficarem feridos sete dos passageiros da automotora: António da Assunção Felício, de 44 anos, morador em Olhão, que sofreu vários ferimentos na cabeça e no corpo; Maria Eugénia Machado Mendes, de 28 anos, natural do Cartaxo, com fractura do nariz; Joaquim da Cruz Mestrinho, de 35 anos, de Serpa, com ferimentos na cabeça; Maria Elisa Almeida Caracóis, de 11 anos, do Pinhal Novo, com contusões pelo corpo; Alexandre de Jesus Maruta, de 38 anos, de Castro Verde, António Rodrigues Carvoeiras, de 17 anos, de Castro Verde, e João António Pereira, de 38 anos, empregado na C. P. e residente em Alhos Vedros, os três com vários ferimentos.

O condutor da automotora, José Joaquim Rebocho, de 49 anos, natural do Escoural e residente em Casa Branca, saiu ileso do acidente.

Os feridos foram conduzidos, na ambulância dos zombelros voluntários locais e em vários carros particulares, ao Hospital da Misericórdia, onde apenas o primeiro ficou internado.

Os outros seis, depois de tratados, seguiram para Lisboa, numa composição que substituiu a automotora e que partiu às 9 horas de Beja para o Barreiro.

A parte dianteira da automotora ficou muito danificada. A linha foi prontamente desimpedida. A C. P. abriu um inquérito para apurar responsabilidades.

CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA E ÀS CANÁRIAS

29 de Dezembro a 5 de Janeiro no «SANTA MARIA»

Visitando Funchal, Tenerife e Las Palmas
APROVEITE OS POUÇOS LUGARES DISPONÍVEIS

Utilize o Gredi-STAR — Viaje agora, e pague depois

Inscra-se na **STAR** ou no seu agente de viagens
TURISMO VIAGENS

Sede — Avenida Sidónio Pais, 4-A Telef. 538971 — Lisboa
Filiais — Praça dos Restauradores, 14 Telef. 362501 — Lisboa
— Rua do Alecrim, 10 Telef. 369503 — Lisboa
— Avenida de Nice, 4 Telef. 260839 — Estoril
— Avenida dos Aliados, 210-220 Telef. 23637/8/9 — Porto

NÃO SE PREOCUPE!

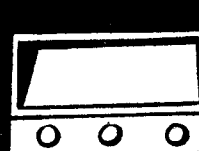
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU

===== CAPITAL

CONSULTE A

empresa predial
NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º • TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º • TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º • TELEFONES 274 04 - 278 55



rádios

COM GIRADISCOS, ESTEREOFÓNICOS, ALTA FIDELIDADE, PORTÁTEIS, ETC.

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO

FAROL

Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 4 90 53

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPLÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 0,6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 7,9°.

SOL  A MANHÃ: Nascer às 7 e 47
Ocaso às 17 e 16

FASES DA LUA

Dia 15 Dia 22 Dia 31 Dia 7

MARÉS 

PREIA-MAR — Dia 14 — As 7 e 21 (3,8 m); 20 e 05 (3,4 m).
Dia 15 — As 8 e 29 (3,7 m); 21 e 11 (3,4 m).
Dia 16 — As 9 e 35 (3,6 m); 22 e 21 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — As 0 e 37 (1,4 m); 13 e 26 (1,3 m).
Dia 15 — As 1 e 37 (1,6 m); 14 e 40 (1,5 m).
Dia 16 — As 3 e 01 (1,7 m); 15 e 51 (1,5 m).

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRIDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO 39.

POEMA

DESTRUTISTA

por CABRAL MARTINS

É falso, falso, falso, tudo é falso, falso, falso, falso, eu não sinto nem escrevo nem quero que ninguém não me entenda, e os pássaros que cantam sádicos e as árvores borradadas de Outono e de palavras de condolência e o vento e o céu sujo de cinzento falso, tudo, tudo, tudo, eu nós, os olhos fechados e as portas a abrir (e eu não tenho gravador preciso de escrever depressa se não tuas se esvai nas conversas de café e na má disposição provocada por fumar de mais) e não, não, não cuspas o teu sangue em cima das chamuscas do ritmo que eu destruí e das cinzas dos braços e das pernas e do rio pasmado e de todo o vazio no tempo é falso, é, é, é, é, tudo, tudo, tudo, e eu não posso respirar sem encher o falso vazio do falso não do não falso do tudo que não existe e que eu destruí, e os choques eléctricos, a minha caneta é eléctrica ainda, anda e eu sou falso e não vejo e o ritmo e o sangue que tu cospes esfarrapado como o céu esfarrapado que idiotas chamam chuva!

Não, falso, falso, falso e os milhões de séculos chusmados e crismados no nada nada de inspiração, e não, não, não chores amor, ah, não, tu é que não existes, tu és falso e eu perdi-te e cuspo no pingue-pongue que não jogues, dá-me, dá-me meu amor um pontapé, dá um pontapé em ti e nos milhões de séculos e vem para o meu falso, falso, para o meu mundo de nada!...

OCTOGÉSIMO
PRIMEIRO

Eles caminhavam apressados. Um corria devagar. Havia bruma e os homens eram todos míopes. Ao longo do rio lamacento desenharam-se melhor as guardas baixas e brancas de pedra.

Tudo parado, tudo sem nada, nevoeiro, e eu sou tudo isto, sou tudo isto, o nevoeiro é o meu passo e as luzes que abrem o nevoeiro são os meus dedos de nevoeiro, e eu sou o chão, e os espectros atravessam o chão, atravessam-me a mim e deixam apenas pe-

(Continua na última página)
deste suplemento)

TÁCTICA

Podes crer
é mesmo assim
eu não me deixo
envolver

criar raízes
dentro de mim
sempre difíceis
de remover.

F. Martin

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENSNOVAMENTE COM O PROFESSOR JOSÉ ESTEVES
PROBLEMAS DO DESPORTO
(CONTINUAÇÃO)

7.ª Pergunta: Todo o problema do nosso desporto escolar não radica, no fundo, num desprezo, quase medieval, de um salutar cuidado com o corpo?

Resposta: Os preconceitos a que me refiro, na resposta anterior, são os da filosofia dualista, que opõe a indignidade do «corpo» à superioridade do «espírito». Esses preconceitos vieram do oriente, mas tiveram uma expressão particular na filosofia platónica, da qual passaram, depois, a movimentos heréticos vários, dentro do Cristianismo. De algum modo

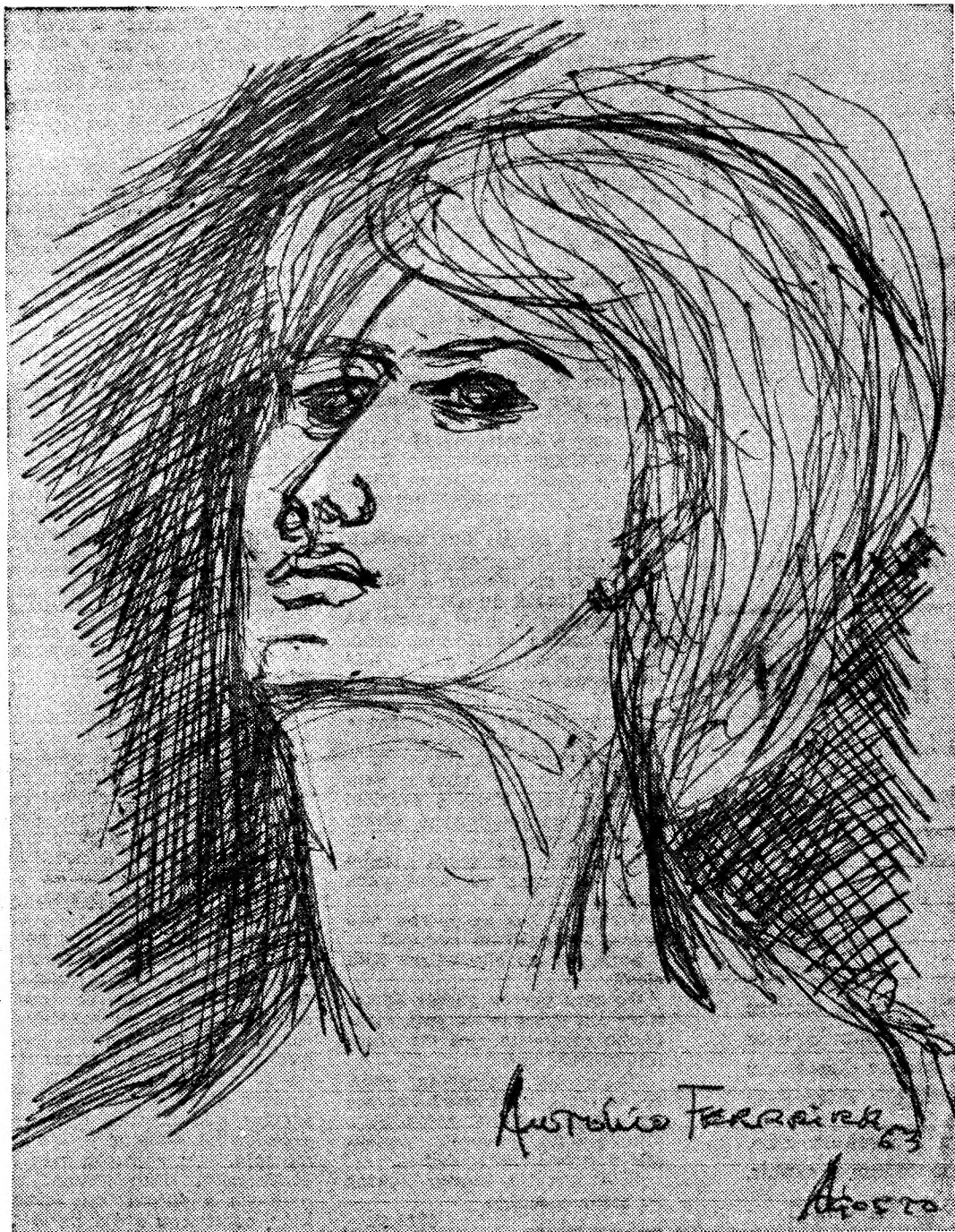
se pode, mesmo, afirmar que a história do Cristianismo é a história da repulsa e condenação destas heresias. O Docetismo, o Gnoticismo, o Montanismo, o Maniqueísmo, o Albigismo, o Catarismo, o Janseísmo, etc., são alguns nomes que representaram essa tendência de hostilidade ao corpo, absolutamente incompatíveis com as doutrinas ortodoxas. Não obstante, ainda hoje, e a vários títulos, se nota essa mesma hostilidade, quer em muitos cristãos, quer entre os não-cristãos.

Um grupo de três filósofos,

através da história, teve um relevo especial, na divulgação do preconceito corporal: Platão, S. Agostinho e Descartes. Ao contrário, aliás, do que sucedeu com Aristóteles e S. Tomás de Aquino. Actualmente, dois franceses, Gabriel Marcel (católico) e Gusdorff (protestante) constituem as figuras mais prestigiosas do moderno pensamento cristão — o pensamento que aceita a unidade substancial do corpo e da alma. O que lhes escreveram, de

(Continua na última página)
deste suplemento)

DESENHO DE A. FERREIRA



por M. de Fátima G. Vaz

Aquele seu olhar parado fita sempre a parede do lado, e ele por trás do grosso vidro conserva ainda a nitidez do passado. A moldura é de madeira. Uma madeira negra e brilhante. Castanha com tons de vermelho, quando a luz é forte. Dentro, tem uma lista dourada, com a função, de fazer sobressair o fundo que é branco. É uma figura antiga com aquele bigode que já ninguém usa, e com o cabelo farto, bem penteado. Expressão serena e importante, com a consciência de que tráficar dezenas de anos na parede principal desta sala de entrada. Um retrato dominador da sala e do espaço, dominador de todos os móveis e pequenos objectos espalhados, mas há mais retratos, mais pequenos, mas há. Casamen-

(Continua na página seguinte)

CRIANÇAS
DISCUTEM
OS ADULTOS
NUMA CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL

Das muitas conferências internacionais que estão agora a realizar-se em Tóquio, a que, até aqui, teve delegados mais novos foi a Conferência Internacional de Crianças, a que estiveram presentes 147 representantes de 22 países, com idades que iam dos 5 aos 15 anos.

O encontro durou um dia e teve lugar em Tóquio. Todos os congressistas puderam participar dele, uma vez que viviam no Japão com os pais. Muitos pertenciam a famílias de diplomatas. Estavam sentados à mesa da conferência, à frente da bandeira do seu país, e falavam uns com os outros por intermédio da interpretação simultânea. O tema era «Acerca dos Adultos».

Aparentemente imperturbáveis, apesar das expressões ansiosas no rosto dos pais, muitos dos quais estavam a assistir à conferência como observadores ou como conselheiros, as crianças insistiram em que tinham demasiados deveres para fazer em casa, em que as mandavam estudar com demasiada frequência e em que precisavam de mais tempo para brincar com os amigos e para ver televisão.

O ponto principal da discussão era o tipo de país ideal e «O que gostariam de ser no futuro». Tomaram, no fim, o assunto mais importante: «Qual o papel a desempenhar pelas crianças no sentido de tornarem o mundo melhor».

Os delegados assistiram a uma recepção que se seguiu a essa conferência de noventa minutos, todos vestidos com os trajes nacionais dos seus países.



MUSE

En ce soir
je t'ai attendue
parmi les chaînes
des quais du port
je t'ai cherchée
dans la nuit
tu n'y étais pas
seul un marin
répondait
une fois
je m'en suis allé
brisé
aux coins des rues
j'ai cru te reconnaître
tu ne venais pas
et je suis rentré
dans une taverne
ou j'ai bu
me suis soûlé
enfin j'oubliais
et alors
je t'ai vue
tu étais là
j'ai couru
je t'ai prise
et en pleurant
tu m'as demandé
de ne pas te trahir
je t'ai laissée
et j'ai pleuré
parmi les chaînes
des quais du port

pluvieux
malheureux
rouillées
désolé
menteuse
brumeuse
enfant
souffrant
sombre
l'ombre
haineux
heureux
titubant
chancelant
confuse
ma muse
brutalmente
implorant
vainement
lâchement
aller
agenouillé
rouillées
désolé.

ADELIN DE VYLDER

WORDS WORDS WORDS

(ao José Mariano)

e porque em nossos dedos a luz se escoa em palavras.
e porque o nosso grito se vem sentando
sem gravata pelas mesas dos cafés;

e por causa;
e por causa;
e por causa;

e porque entre a noite palavras se ciciam;
e porque em cada dia nos vamos arrojando com
palavras diferentes;
com coragens diferentes;

e porque entre a tua boca e a minha mão,
«maples» de origens nos convidam a sentar.

JORGE SILVA MELO

HOJE

Nada disto é verdade
nem eu
nem a música
nem a escuridão
nem a tarde chorada
em solidão
O fim não é aqui
não nem o meio
e o princípio inventei-o
O futuro não sei se existe
o passado era uma vez
e hoje é apenas o espaço
entre o ontem e o talvez
Cale-se a voz que me cantar
o que não existe em mim
nem canções que já não sei
nem a manhã que virá
e não possa separar
o que é meu do que sonhei
Nada disso é a verdade
(esta poesia
e o amanhã
não sei)

LUIS SALGADO

CARTA DA SEMANA

Queridos amigos:
Tenho lido mais ou menos
regularmente o «Juvenil». Te-
nho 17 anos, ando no 1.º ano
de Engenharia. Já é quase uma
hora da manhã e como não
tenho sono nem me apetece es-
tudar, lembrei-me de vos es-
crever. Não sei a que secção
me devo dirigir, mas isso é o
menos, o que me interessa é
comunicar com alguém. Gos-
tava que me dissessem, vocês,
que não me conhecem, o que
pensam de mim. Estive a dar
uma vista de olhos por uns ca-
dernos que tinha aqui, a pro-
cura de dados acerca de mim.
Ai vão eles.

De vez em quando passam-
me perguntas destas pela ca-
beça.

O homem fala do homem.
Mas, quem é que fala de si
próprio, sem se elogiar, mesmo
sendo modesto?

O que diriam os animais se
nós um dia lhes perguntásse-
mos o que é que eles pensam
de nós?

O que é o Progresso?
Será Retrocesso?
Será olharmos para as estre-
las antes de olharmos em nos-
so redor?

Ou será aquele belo candeei-
ro de petróleo apagado?

Será o casamento a conse-
quência lógica do amor?

Porque será que ainda há
pouco tempo amei uma rapa-
rigo e agora já não a amo, não
me tendo ela feito mal ne-
nhum?

Disse Tolstói: «Não faças o
Mal e ele não existirá».

Mas o que é o Mal?
Sinto que me estou a con-
tradizer, mas como é possível
que me contradiga se ainda
não me conheço?

Cada dia que passa tenho
uma surpresa de mim para
mim.

Porque é que os outros, não
todos, antipatizam comigo?

Será por eu simpatizar com
eles?

Ou será por eu gostar de so-
nhar em passear-me pela mon-
tanha enquanto eles me vêem
andar pelo vale?

Não os quero aborrecer mais,
só me resta pedir outra vez que
me digam qualquer coisa. Se o
disserem no «Juvenil» podem
pôr o pseudónimo MALIL.

Atém um dia. Cumprimentos
do sempre amigo

MALIL

NÃO ESPERA

Perdi a noção do Tempo
que escorregou
pelas minhas mãos.

(o relógio que perdi
continua

desejo-o
ardentemente

a trabalhar
por si)

E eu pressinto que é preciso
amar depressa e muito
que o Tempo não espera
por ninguém...

JOÃO CARLOS TELES AFONSO

TERÇA-FEIRA, UM DIA

(Continuação da página anterior)

tos, almofadas de cetim bran-
co, prateados. Os noivos. Os
noivos... A cauda dela, o cra-
vo na lapela dele... As senho-
ras antigas, com golas até ao
queixo. Póses. Cabeças altas.
Sorrisos com esforço. Gosto
mais do canapé da sala. Com-
prido, de veludo vermelho, e
encerado de um castanho re-
fulgente. Em todas as mesas,
existem molduras e fotogra-
fias. Meninos rosados, sosse-
gados. Cabelos loiros, caracóis
ingênuos. Jarrões antigos, chi-
neses, floridos. E as tábuas do
soalho estão gastas, e mos-
tram-se embranquecidas. Abro
a janela. Já todos se foram.
Lá fora um amontoado de ca-
sas de granito. Telhados, co-
bertos de musgo, vasos com
flores a disfarçar a pobreza.
Depois lá longe, as serras ne-
gras, encimadas por rebanhos
de nuvens cinzentas. Aqui e
ali uma povoação a sobressair
no meio do verde da vegeta-
ção cerrada.

Pára de chover. Os garotos
seminus, e de pés descalços
saem para as ruas e becos,
chapinhando nas águas da
chuva. Rostos sujos inundados
por um sorriso, membros imun-
dos, tiritantes, entretêm-se na
construção de pequenos diques
e barragens. Aprisionam a
água e sentem-se felizes por
a possuírem, ali, imóvel. A
minha cara está colada ao vi-
dro da janela. Está frio. A ja-
nela embacia-se num instante
e eu tenho de a limpar com a
palma da mão porque quero
ver o resto. Das chaminés,
saem débeis filas de fumo e
começa de novo a chover. As
crianças, fogem, em algarar-
ra, para as escadas e soleiras,
levando atrás delas os cães
famintos e molhados. Os di-
ques estragam-se. As pedras
rolam, e a água liberta-se pa-
ra uma corrida vertiginosa pe-
la inclinação abaixo.

As árvores do jardim são
embaladas pelo vento. A chu-
va já não parará e uma es-
curidão invade a aldeia. Es-
curidão de dia de chuva, que
dá bem com o atacetrão novo
da estrada. Na sala tudo é si-
lêncio. Colorido, somente a
verdura das jarras e os re-
posteiros da janela. E a minha
camisola. O céu está todo ne-
gro, e nem para ele posso
olhar. Na rua, tudo é sossego,
e conformação. O casario anoi-
tece também e os cães reco-
lheram a casa. As sardínhei-
ras das janelas sugam a água
que cai. Cá dentro, quase na-
da se distingue. Fecho a ja-
nela, e corro o reposteiro. Os
jarrões não passam agora de
grandes manchas na penumbra
da sala. Os retratos, não se
distinguem. Uma mosca, se-
guiu-me e pôs-se na minha
mão, caminhou até à unha do

dedo indicador, de onde le-
vantou voo até ao candelabro
do piano. Rodeou, a sala co-
berta de pó, escalou-a e veio
de novo para a minha mão
que esperara no interruptor
da luz.

Sai. Chamaram-me para
jantar, e eu fechei então a
porta, sem barulho. E dizendo
bem alto «já vou» subi de-
pressa a escada e corri até ao
fundo do corredor.

MARIA DE FATIMA GUEDES
VAZ



não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento agíl,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais.

A VENDA NAS FARMACIAS



PÁGINA 2

14 - DEZEMBRO - 965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

Juvenil

TUDO SE QUER NA ORDEM COMO O SAL NA COMIDA

(Ao Palminha e Silva,
contritamente)

Tudo é irónico, tudo é irónico, tudo é irónico e falso e absurdo e interessa aos leitores do «Diário de Lisboa» juvenil, as críticas são irónicas ou não são críticas, os críticos não podem desabafar e falar do que NÃO gostam, sem reservas, como sou — sem reservas — é defeito, é defeito, é defeito, está optimissimo, sou açambarcador, amesquinizador, velho lobo-do-mar, convencional, convencional, EMPÍRISMO, AINDA SOBRE P, e obrigado, obrigadissimo pelas construções e frases construtivas e perdão, mil vezes, duas, três mil vezes, sem reservas, como eu gosto, como jovens, como amigos, como leitores, como anotadores e escrevinhadores, os dois provincianos, e tudo é «jazz» e «rag-time» e tudo é fraternal e amigo, abaixo os desentendimentos, os ISMOS, os chorrihos (NÃO HÁ NECESSIDADE DE AMESQUINHAR AS PESSOAS), tu e V., nós, vós, eles, somos, amamos, mergulhamos na objectividade até nada, nada, nada sermos, sem contras, sem relações, sem subordinações nem tratados nem alianças, tudo, tudo, perdão, é pouco?, é pouco?, é pouco?, chega, chega, perdão, desculpa, esquece, voltamos a esquina putrefacta e que tudo acabe num HAPPY-END, juntos com todo o mundo, pelo caminho da vida confundível com os caminhos cheios de estrelas do espaço...

P. S.: perdão P. S.

CABRAL MARTINS

UMA LUZ NA NOITE

Afinal
acendeu-se
uma luz
na noite
escura

os nossos
Poemas
a nossa
história

em letras
garrafais
na página
dum jornal

efémera
glória
que tão
pouco
dura.

F. Martin

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECENTES

por MÁRIO
CASTRIM

MARGARIDA DE ALMEIDA (Lisboa) — O seu caminho parece-me que passa pelo poema «Faz frio e o vento corta», pelo tom coloquial e pelo acesso ao quotidiano — que o mesmo é dizer pelo acesso à poesia. Volte a escrever-me.

CARLOS ALBERTO CANELOS CAEIRO (Lisboa) — Desculpe, mas é cedo para procurar editar. Procure primeiro a poesia. Não gostei dos versos que recebi. Há, por vezes, raciocínio sem emoção; outras vezes, uma emoção descontrolada.

Z. C. (Beira Alta) — A narrativa «Este nosso Povo» é muito convencional. O seu «povo» é muito folclórico... A poesia não tem interesse. Tente novamente a prosa e mande.

EURICO FERNANDES (Lisboa) — O seu trabalho sobre literatura portuguesa não interessa. Não apresenta uma visão pessoal. O que você diz pode ler-se em qualquer compêndio.

MARIA DA GRAÇA (Carave...

los) — Há que escolher as palavras vivas, se queremos poesia. «Luar agonizante», «palavras doces», «demónios tentadores», etc., etc., eis algumas expressões que, á semelhança das máscaras, têm, em lugar dos olhos, dois buracos. Adivinho que é reduzido o seu contacto com os poetas...

F. C. (Lisboa) — Não há poesia sem palavras. Mas é preciso escolhê-las, ou melhor, descobri-las. Nos seus versos, as palavras não deram fogo bastante: «Cimento... Grades... Silêncio/Trevas... Escuridão/Noite...», etc. Repare na monotonia dos sinónimos.

F. MARIA (Queluz) — «O Beijo» é excessivamente convencional. Ora isso é o pior que pode acontecer a qualquer beijo ou a qualquer arte. Se nunca se libertar da literatice nunca alcançará a literatura. No entanto, de onde em onde, a narrativa indicada mostra que poderá fazer melhor.

JOSÉ GONÇALO MAURY (Lisboa) — Técnica você tem, Técnica não é tudo. Volte-a para a

vida — e então sim, acontecerá arte. Uma frase bonita: «O seu sorriso era uma abertura à vida...» Agora repare: «Chega outra pessoa e dá as boas tardes. Ninguém responde. Ninguém ouviu.» Se ninguém ouviu, como se sabe que a pessoa deu as boas tardes? O artista não pode estar de fora. Volte a escrever-me.

JOÃO CLEMENTE DIAZ (Lisboa) — Surpreendeu-me o baixo nível das suas poesias, em contraste com o entusiasmo que expressei por ocasião da primeira remessa. Estas são inexpressivas, inconsequentes, em geral mal organizadas, rapidamente se escoam entre os nossos dedos. Transcreverei, para que os leitores me digam se estou equivocado, o «Poema do meu dia»:

A névoa
a chuva miúda
e os pássaros negros
que vinham pousar na relva.
Quis fugir do Parque
mas não pude.

Há exagero no recurso ao velho arsenal da poesia: a chuva,

a noite, o vento, as estrelas, os búzios... Amigo: sem escalar o quotidiano, não se põe à prova o génio poético. Volte a escrever-me.

PAULO JORGE (Lisboa) — «A gota de água» é isso mesmo: uma gota. Não chegou para matar a minha sede. Mande um copo cheio.

ANTÓNIO MANUEL MOURATO (Sacavém) — Os desenhos podem ter quaisquer dimensões. Deve enviá-los com a direcção habitual do nosso suplemento.

VICENTE FARIAS (Covilhã) — As críticas a que se refere foram já feitas. Procure na sua colecção do Juvenil.

ANTÓNIO AMARAL MARQUES (Viseu) — Poema como «Canção»; narrativas como «Porquê, Adam?» dão a medida da sua qualidade literária em que deposito alguma esperança. Mas são impubescíveis, como deve compreender. Volte a escrever-me.

RUTH AGUIAR (Lisboa) — Impossível aceitar compromissos de prazos de crítica e de publicação. Vamos ao resto... «In Memoriam», para além de significar uma experiência vivida, não convence, dado o tom frouxo, convencional, «literato».

H. FIGUEIRAS (Coimbra) — Outono... Tédio... A chuva... As tardes cinzentas... Não aprecio a poesia do calendário. Volte a escrever-me, desenvolvendo a sua capacidade (que em alguns versos me parece evidente) de captar a poesia do quotidiano — que é o viveiro natural dela.

M. M. (Lisboa) — Cuidado com o excesso de palavras! A retórica é medonho escalabro. Não há poesia que escape ao apetite dela. Fuja, enquanto é tempo. Acredito que ainda é tempo.

C. GRADE (Almada) — Você está demasiado entregue a si próprio — e os problemas que trata mais me parecem pseudo-problemas. A poesia nasce do real e para lá volta. Uma sugestão: pratique em poemas breves, a fim de vencer a sua tendência para cair no visco das palavras. Do palavriado, quero eu dizer.

A. M. MOREIRA (Lisboa) — As suas crónicas são muito convencionais. Procure sempre um ângulo novo. Sobre tudo não fuja nunca da sua experiência, se não... se não pode dar essa literatice pavorosa, falsa, extravagante que intitulou «Diabólica escultura».

V. OLIVEIRA (Coimbra) — Sua poesia romântica não tem interesse, para além de um certo ritmo que não me parece suficientemente explorado. Os molinhos contra os quais você investe são de vento — e de papel.

CATARINA (Queluz) — Não se aventure em grandes caminhadas. Pese bem as palavras antes de as usar. Os poetas usam balança de farmacêutico nas suas manipulações. Louvável o seu desejo de originalidade. Volte a escrever.

TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DEVE SER
DIRIGIDA
PARA
«DIÁRIO
DE LISBOA
JUVENIL»
RUA LUZ
SORIANO

SENIL LANGUESCÊNCIA — Desenho de Hugo Beja



Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

14 - DEZEMBRO - 965



NOVAMENTE COM O PROFESSOR JOSÉ ESTEVES PROBLEMAS

DO DESPORTO (CONTINUAÇÃO)



PROF. JOSÉ ESTEVES

(Continuação da 1.ª página)
deste suplemento)

«reabilitação» do corpo, digamos assim, ultrapassa, de longe, tudo o que outros filósofos contemporâneos, cristãos ou agnósticos, ousaram afirmar.

8.ª Pergunta: Quais os motivos fundamentais da quase inexistência do desporto feminino, em Portugal?

Resposta: O preconceito da indignidade do corpo humano tem um sinal ainda mais acentuado, no que se refere ao corpo feminino. Daí a subalternidade social da mulher, e o ressentimento dela pelo seu próprio sexo. A inexistência do desporto feminino é, apenas, um reflexo desta dramática situação.

9.ª Pergunta: Acha que o desporto, sem um mínimo de virtudes técnicas, poderá, ainda assim, ser verdadeiro, isto é, trazer reais benefícios e espirituais?

Resposta: As virtudes técnicas pouco têm a ver com os benefícios físicos e espirituais. O culto das grandes vedetas, ou seja, o vedetismo, é que tem criado o recelo do ridículo e desprestígio, entre os que gostariam de praticar o desporto, como processo de recreação e valorização pessoal. Este fenómeno tem-se verificado, não só no desporto, como, de um modo geral, em todas as actividades em que há grandes e festejadas figuras de executantes. A música e as artes plásticas, por exemplo.

10.ª Pergunta: Concretamente, em que poderá consistir o papel da Imprensa (desportiva, noticiosa, regionalista), na luta pela solução dos problemas que afectam o nosso desporto, em geral?

Resposta: Já atrás do dissemos: O problema desportivo é inseparável dos outros problemas que dizem respeito a uma autêntica promoção social das populações. Na medida em que se evitar a alienação do homem, contribuir-se-á, directamente, para a promoção global, nesta incluindo, natural-

mente, a desportiva. Considerar o desporto como simples actividade marginal (para a sobrevalorizar ou para a diminuir) é não compreender o que há de totalidade no homem.

11.ª Pergunta: Até onde poderão ir a utilidade e as atribuições do Direito Desportivo?

Resposta: Se, com essa designação, se pensa, particularmente, no regime contratual dos desportistas profissionais, diremos que a julgarmos descaída, pois estes são artistas a considerar no mesmo plano dos outros, e apenas com as diferenciações correspondentes ao tipo de actividade de cada um deles. De qualquer modo, a legislação ao desporto referente deve estar incluída ou abrangida pelas leis gerais de cada nação. Como agora sucede, por esse mundo além, é que nos parece inadmissível: são os empresários e entidades patronais (e neste caso estão os clubes, por muito que lhes custe a designação...) que estabelecem, directa ou indirectamente, expressa ou veladamente, as normas jurídico-federativas em vigor... Isto só para falar das retribuições, porque há outros problemas do trabalho, como os dos acidentes e assistência, por exemplo, que não podem ser desprezados ou esquecidos. A sindicalização dos profissionais do desporto será o primeiro passo a efectuar, depois do reconhecimento das profissões desportivas (o que já sucede entre nós, em três modalidades).

12.ª Pergunta: Apesar dos incidentes e deturpações que, com frequência, se registam nos campos desportivos, parece-nos admissível considerar a sedução que o desporto exerce sobre as massas (praticantes ou não) como fruto, em última análise, de uma necessidade de convívio, de encontro presente em cada ser humano. Corresponderá esta opinião à verdade?

Resposta: Em parte, pensamos que sim, embora haja que distinguir o «encontro» dos praticantes amadores, entregues a si próprios, e como tal, e o «encontro» dos espectadores, à volta dos «profissionais» da competição-hostilidade, isto é, daqueles a quem os espectadores pagam para os «representarem». Neste último caso, a motivação que leva às bancadas não é a beleza do espectáculo ou o calor da convivência, mas sim, e quase sempre, a exigência de compensação das frustrações de carácter social. A prová-lo, recordemos que a agressividade habitualmente revelada pelos espectadores é muito maior nos países de frustrações sociais mais graves e generalizadas. Ou de outro modo: nos países onde há menos praticantes — e menor nível cultural, económico e institucional.

JOSÉ ESTEVES

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os preten-

des a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os

nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder

9 — Da primeira vez que os amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

Os meus problemas

A. G. M. — Apesar da tua «Nota» creio ter compreendido que preferes que não transcreva a tua carta. Embora tudo que me contas seja muito simples, muito natural, e muito digno, compreendo perfeitamente o que sentes e a resposta aqui vai, apenas encimada pelas iniciais.

Deixa-me dizer-te que li várias vezes a tua carta, não porque ela me tenha levantado quaisquer dúvidas, mas justamente pelo contrário: logo à primeira leitura me surgiste em corpo inteiro, nítido, com tão nobre simplicidade que imediatamente conquistaste a

minha simpatia, mais, a minha admiração. A tua carta fez-me extraordinariamente bem, porque nada me conforta mais do que ver triunfar, por méritos próprios, a gente moça (único triunfo que conta); e tu mandaste-me, sem o suspeitares, naquelas duas folhas de papel, o depoimento notável, vivo, inteligente e sensível, da tua autêntica vitória. O resto, o que te faz sofrer e te levou a escrever-me, é o preço dessa vitória; mas depressa te libertarás dessa situação que está a tornar-se tão difícil. Se bem que, a parte mais profunda da tua solidão,

provém não das condições de vida que relatas, mas da tua sensibilidade invulgar; senti-la-las se tivesses vivido sempre com a tua família e num círculo de convivência banal. E não tem este existido?

Bem vês, parece-me que me não engano quando pretendo fazer-te notar que a dificuldade assenta um pouco nas tuas próprias grandes qualidades; e não to digo para que a consideres definitiva, mas para que traves uma nova batalha da qual sairás, também, vitorioso, não tenho a menor dúvida.

Terás, portanto, que aceitar as relações que o trabalho e o dia a dia te forem proporcionando; relações que irás analisando e jojeando, colocando-as mais afastadas ou mais próximas, consoante as afinidades que fores descobrindo.

Trabalhas; creio que poderás continuar a estudar ainda um pouco mais (tens grande facilidade em escrever, farias bem em aprofundar a nossa língua); há a música e o desporto; no trabalho, nas escolas, nas associações, reunem-se rapazes e raparigas. Aí tens oportunidades para estabelecer relações que poderão levar-te a um círculo pequeno de afectos sinceros «que valham a pena».

Se não quiseses avançar muito depressa, se não te precipitares, «acabarás» (digo «acabarás») de construir o teu mundo (pois tudo que tens hoje é obra tua) e nele poderás viver, «compreendido» e feliz.

TIAO

OCTOGÉSIMO PRIMEIRO

(Continuação da 1.ª página)
deste suplemento)

daços de nevoeiro nos meus dedos de nevoeiro enclavinados e o rio sou eu e eu não penso sendo no rio, e porque é que ela não sou eu, porquê...

Todos continuavam a andar e o outro passava por eles e pisava-os sem olhos sem mexer os braços, e o nevoeiro não deixava os outros ser que ele corria devagar e os acompanhava. Os outros caminhavam depressa. O rio. Lamentoso. Nevoeiro dissolvido e a bata química do céu escanzado.

«Ah, como eu sou grande e como o amor é grande, é nevoeiro e eu sou nevoeiro e os meus dedos e tudo é amor-nevoeiro, ah, ela chamava-me bruma, sem saber que eu era nevoeiro e foi talvez assim que ela me deixou dentro do meu corpo monstruoso de nevoeiro tão grande com rios e luzes que abrem a bruma como ela me chamava — e os espectros de mim que me escapam húmidos, porquê o rio, porquê ela, porquê eu, porquê eu tão grande e tão denso de nada...

Os outros de súbito pararam. Houve um homem de espírito humanitário, ou uma

mulher, que gritou. Houve até um galfarro que se lembrou que davam prémio às pessoas que salvavam outras de se afogar. E correu, porque andava teso.

Estou bem, bem, bem agora, e sinto-me no nevoeiro e no amor dela e já posso queimar os malditos dedos de bruma, como ela lhe chamava, já fugi de mim e agora o sono do tudo, o nada, nada-nevoeiro lá fora já não sou eu e o amor vai todo comigo...

Conseguiram enfim içá-lo. Estava branco e molhado. Um engraçado observou calmamente: — Está morto. Outro afirmou: — Está molhado.

Mas não estava. Aquilo eram lágrimas, lágrimas, lágrimas e o amor do rio brumoso.

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS



PÁGINA 4

14 - DEZEMBRO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO